



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 87, DE 2020

(nº 717/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 717

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

Os méritos do Senhor **JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 4 de dezembro de 2020.

EM nº 00217/2020 MRE

Brasília, 27 de Novembro de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre os países e **curriculum vitae** de JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 745/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 07 de dezembro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 07/12/2020, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2265659** e o código CRC **22C8B420** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR

CPF: 143.515.791-53

ID: 7741/MRE

1956 Filho de José Borges dos Santos e de Maria das Graças Souto Maior Lago dos Santos, nasce em Boa Vista, RR, em 17 de abril de 1956

Dados Acadêmicos:

1979 CPCD - IRBr
1985 CAD - IRBr
2003 CAE - IRBr, Colômbia: perspectivas de resolução do conflito interno

Cargos:

1980 Terceiro-secretário
1983 Segundo-secretário
1990 Primeiro-secretário, por merecimento
1997 Conselheiro, por merecimento
2004 Ministro de segunda classe, por merecimento
2011 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1980 Divisão do Pessoal, assistente,
1982-83 Divisão de Orçamento e Programação Financeira, assistente
1983-86 Consulado-Geral em Londres, cônsul-adjunto
1986-89 Embaixada em Camberra, segundo-secretário e encarregado de negócios
1990-92 Divisão do Pessoal, chefe, substituto
1991 Departamento do Serviço Exterior, coordenador-executivo, substituto
1991 Consulado-Geral em São Francisco, Encarregado do Consulado-Geral em missão transitória
1992-93 Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço, assistente
1993-96 Embaixada em Bruxelas, primeiro-secretário
1996-97 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, assessor
1997-98 Divisão do Pessoal, chefe
1998-2002 Embaixada em Bogotá, conselheiro e encarregado de negócios
2002-03 Fundação Alexandre de Gusmão, diretor do Departamento de Administração Geral
2003-05 Divisão de Serviços Gerais, chefe
2005-06 Consulado-Geral em Los Angeles, cônsul-geral adjunto
2006-08 Escritório Financeiro em Nova York, ministro-conselheiro
2009-10 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, chefe de gabinete
2010-13 Departamento do Serviço Exterior, diretor
2013-15 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, subsecretário-geral
2016-18 Embaixada em Berna, embaixador
2016-18 Embaixada junto ao Principado de Liechtenstein, embaixador
2018 Integrante da comitiva da visita oficial do Senhor Presidente da República, Michel Temer, a Davos, Confederação Suíça, por ocasião do Fórum Econômico Mundial
2018- Consulado-Geral em Houston, cônsul-geral

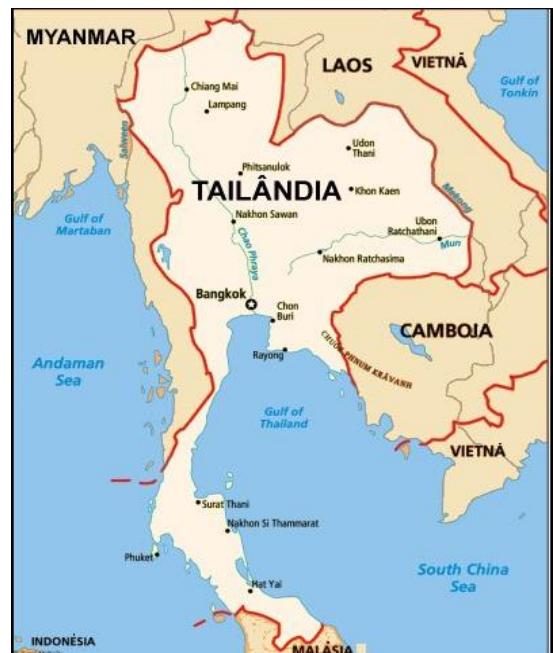
Condecorações:

1997	Ordem do Mérito da República Italiana, Oficial
1997	Medalha Mérito Tamandaré
2000	Ordem da Coroa, Bélgica, Oficial
2014	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2017	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande-Oficial
2018	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande-Oficial

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TAILÂNDIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Agosto de 2020

DADOS BÁSICOS SOBRE A TAILÂNDIA	
NOME OFICIAL:	Reino da Tailândia
GENTÍLICO:	tailandês (a)
CAPITAL:	Bangkok
ÁREA:	513,12 mil km ²
POPULAÇÃO:	69,6 milhões (2019)
LÍNGUA OFICIAL:	Tailandês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Budismo (oficial, 95%), Islamismo (4%), Cristianismo (1%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral (Senado, com 250 membros indicados para mandato de 6 anos, e Câmara dos Deputados, com 500 membros eleitos para mandato de 4 anos)
CHEFE DE ESTADO:	Rei Maha Vajiralongkorn, Rama X (desde outubro de 2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha (desde maio de 2014)
CHANCELER:	Don Pramudwinai (desde agosto de 2015)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2019):	US\$ 543,65 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019):	US\$ 1.339 bilhões
PIB PER CAPITA (2019)	US\$ 7.811,06
PIB PPP PER CAPITA (2019)	US\$ 19.238,50
VARIAÇÃO DO PIB	2,4% (2019); 4,2% (2018); 4,1% (2017); 3,4% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,765 (77º de 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	76,9 anos
ALFABETIZAÇÃO (2019):	92,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2019):	1,1%
UNIDADE MONETÁRIA:	Baht (THB)
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA:	Nitivadee Manitkul
BRASILEIROS NO PAÍS:	Estimados em 500, antes da pandemia

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL - TAILÂNDIA (US\$ milhões)								
(Fonte: Ministério da Economia)								
Brasil → Tailândia	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Intercâmbio	1.409,1	1.971,7	2.402,6	4.217,3	4.037,8	3.419,3	3.356,7	3.202,1
Exportações	887,9	967,4	1.131,9	1.817,5	1.653,9	1.746,1	1.788,6	1.666,6
Importações	521,2	1.004,3	1.270,7	2.399,8	2.383,9	1.673,2	1.568,1	1.535,5
Saldo	366,7	-36,9	-138,8	-582,3	-730,0	72,9	220,5	131,1

Informação elaborada em 26/08/2020, por PS Carlos Kessel.

APRESENTAÇÃO

O Reino da Tailândia localiza-se no centro da península da Indochina. Com a população estimada em 68,1 milhões de habitantes, estende-se por 514 mil km². O país, monarquia constitucional de confissão oficial budista, é uma das maiores economias da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Sua capital e maior cidade, Bangkok, é o centro político, econômico e cultural da vida tailandesa.

A população da Tailândia é composta por maioria de etnia tai (em torno de 80% do total), falantes de idioma de mesmo nome, e ainda por minorias de chineses (14%), mons e khmers.

O país traça sua história recente a partir da ascensão da dinastia Chakri, fundada por Rama I, o Grande, que elevou Bangkok à capital em 1782. Em 1932 o país passou de monarquia absoluta a monarquia constitucional e, em 1939, deixou de chamar-se Sião e adotou o nome atual. Atualmente, o país é regido por uma constituição outorgada em 2019, que institucionalizou o regime instaurado em 2014, por meio de intervenção militar. O rei, Maha Vajiralongkorn (Rama X) – que, após a morte do pai, o rei Bhumibol Adulyadej, ascendeu ao trono em 2016 – é o símbolo da nação.

PERFIS BIOGRÁFICOS

MAHA VAJIRALONGKORN BODINDRADEBAYAVARANGKUN Rei da Tailândia



Tem o título de Rama X e nasceu em 1952. Estudou em colégios britânicos e cursou o Colégio Militar Real de Duntroon, em Camberra, tornando-se tenente em 1976. Diplomado em Letras, completou o segundo curso, de Direito, pela Universidade Aberta de Sukhothai Thammathirat. Foi nomeado príncipe herdeiro em 1972 e iniciou oficialmente seu reinado em outubro de 2016, após a morte do pai, o rei Bhumibol Adulyadej, embora só tenha sido coroado em 2019. É o décimo monarca da Dinastia Chakri, iniciada em 1782.

PRAYUT CHAN-O-CHA Primeiro Ministro



Nasceu em 1954. Militar de carreira, cursou a Escola Preparatória das Forças Armadas e a Escola de Comando e Estado Maior. Começou sua carreira no 21º Regimento de Infantaria, que tem status de Guarda Real. Em 2003, foi promovido a general e em 2008 e 2009 exerceu a função de chefe do Estado Maior. Em 2009, foi nomeado para a posição simbólica de ajudante honorário do rei. No ano seguinte, alcançou o posto de comandante das Reais Forças Armadas, cargo que ocupou até 2014, quando, após intervenção militar, tornou-se chefe do Conselho Nacional de Paz

e Ordem (CNPO) e primeiro-ministro. A partir de 2019, com a institucionalização do regime e a extinção do CNPO, manteve o cargo de primeiro-ministro.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Tailândia foram estabelecidas em 1959. A Embaixada do Brasil em Bangkok foi criada no mesmo ano, e a Embaixada da Tailândia no Brasil foi inaugurada em 1964.

O único presidente brasileiro a visitar a Tailândia foi o general Artur da Costa e Silva, em 1967, ainda na condição de presidente-eleito. Do lado tailandês, a última visita de chefe de governo deu-se em 2004 (então primeiro-ministro Thaksin Shinawatra). Do lado brasileiro, em maio de 2018, o então ministro da Relações Exteriores Aloysio Nunes realizou visita oficial a Bangkok – a primeira de chanceler brasileiro ao país em 22 anos. Na oportunidade, foi recebido pelo primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha e reuniu-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros Don Pramudwinai. A visita mais recente de ministro de Negócios Estrangeiros tailandês ao Brasil ocorreu em 2012.

Encontram-se em vigor acordos bilaterais sobre cooperação científica; cooperação técnica; medidas sanitárias e fitossanitárias; isenção parcial de vistos; serviços aéreos; e comércio. O Brasil e a Tailândia mantêm dois mecanismos de interlocução política regular: a Comissão Mista de Cooperação Bilateral e as Consultas Políticas. A II Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas foi realizada em agosto de 2018, em Bangkok. Além de temas de comércio e investimentos, foram discutidas possibilidades de cooperação em agricultura, temas jurídicos e defesa, entre outros pontos.

Em março de 2019 foi reinstalado, sob a presidência do deputado Bibo Nunes (PSL-RS), o Grupo Parlamentar Brasil-Tailândia (criado pela Câmara dos Deputados em 1993, por meio da resolução nº 33 daquele ano). O Parlamento tailandês também renovou, em agosto de 2019, a composição de grupo análogo, coordenado pelo senador Jetn Sirathranont.

A vertente da cooperação técnica entre os dois países é igualmente promissora, conquanto ainda pouco explorada. Destaca-se, entre as iniciativas desenvolvidas, projeto de controle de mosca-da-fruta, por meio do qual a empresa Moscamed Brasil ofereceu, em 2017, na Tailândia, treinamento especializado sobre controle de pragas.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira residente na Tailândia, antes da pandemia, era estimada, segundo registros, em 500 residentes.

Pandemia de COVID-19

O Itamaraty logrou, por intermédio da Embaixada em Bangkok, repatriar, no mês de abril de 2020, 187 brasileiros que se encontravam na Tailândia. A operação contou com o apoio das autoridades locais, em meio a medidas de confinamento e restrições aos deslocamentos internos. Por sua vez, o Brasil prestou apoio operacional aos voos organizados pela embaixada da Tailândia, com origem em Lima, Montevidéu e Buenos Aires e passagem pelo aeroporto de Guarulhos, que resultaram no retorno de dezenas de cidadãos tailandeses ao seu país de origem.

POLÍTICA INTERNA

O primeiro-ministro, general Prayut Chan-o-cha, passou a ocupar a chefia do governo tailandês depois de liderar intervenção militar que afastou a então primeira-ministra Yingluck Shinawatra em 2014, após três anos de governo. O irmão de Yingluck, Thaksin, havia sido igualmente afastado em 2006, após dirigir o país por cinco anos.

Em abril 2017, o Conselho Nacional de Paz e Ordem (CNPO), presidido por Chan-o-cha, promulgou a Constituição aprovada no referendo de agosto de 2016, iniciando o caminho para a normalização da vida política do país.

A Constituição de 2017 estabeleceu um sistema bicameral. A Assembleia Nacional é formada pelo Senado, que conta com 250 membros indicados pelas Forças Armadas para um mandato de seis anos, e pela Câmara dos Deputados, composta por 500 membros eleitos em 2019 para um mandato de quatro anos. Após as eleições de março de 2019, apesar de seu partido (*Palang Pracharath*) ter sido o segundo mais votado para os assentos da Câmara dos Deputados, Prayut Chan-o-cha foi confirmado no cargo de primeiro-ministro, com os votos de 500 dos 750 votantes.

Em paralelo com a transição do regime militar para governo civil, a vida política tailandesa ao longo dos últimos anos não deixou de ser influenciada pelas perspectivas de encerramento do longo reinado do rei Bhumibol Adulyadej (Rama IX), figura estimada e respeitada, que faleceu em outubro de 2016 após reinar por setenta anos. A aclamação, em dezembro de 2016, de seu filho Maha Vajiralongkorn

Bodindradebayavarangkun, antecedeu as cerimônias de sua coroação, como Rama X, em maio de 2019.

O governo tailandês tem apoio de parcela expressiva da população, sensível ao discurso de estabilidade política, fidelidade à monarquia e crescimento econômico. Todavia, a votação obtida pela oposição nas eleições de 2019 mostra que parte do eleitorado se mantém alinhada à oposição, que congrega antigos adeptos dos irmãos Shinawatra e novas lideranças surgidas nos últimos anos.

O poder Judiciário tem sua autoridade máxima na Corte Constitucional do Reino, com jurisdição sobre os temas que dizem respeito à Constituição. É composta por nove membros, escolhidos pelo Rei, a partir de indicações do Senado. O mandato, não-renovável, é de sete anos. Três dos membros são oriundos da Suprema Corte de Justiça; dois, da Suprema Corte Administrativa; um especialista em Direito e um especialista em Ciência Política; e duas personalidades de notório saber com experiência administrativa. O Supremo Tribunal de Justiça é composto por um Chefe de Justiça, que o preside, e quatorze juízes associados, nomeados pelo presidente por meio de candidaturas apresentadas pelo Conselho Judicial.

O sistema judicial tailandês inclui também as cortes de justiça, as cortes administrativas e as cortes militares.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa tailandesa divide-se em duas grandes linhas: (i) equidistância pragmática nas relações com as grandes potências; e (ii) participação ativa em foros multilaterais e em esquemas regionais de geometria variável. A crescente aproximação com a China, estimulada por extensos investimentos em infraestrutura e pelo dinamismo das relações econômicas bilaterais, equilibra-se por meio da parceria histórica com os Estados Unidos. A diplomacia tailandesa busca, com a ampliação de sua inserção em mecanismos multilaterais, manter posição neutra entre as grandes potências.

Nesse contexto, a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) é seu foro de atuação preferencial, combinado com outros esquemas sub-regionais. O governo da Tailândia defende o protagonismo do país na Associação, sustentado por argumentos como a posição geográfica central tailandesa na região, o alto nível de desenvolvimento econômico doméstico, a capacidade de construção de diálogo da diplomacia local e a sua história de nação nunca submetida à experiência da dominação colonial. A Tailândia assumiu, em 2019, a presidência pro tempore da

ASEAN.

A Tailândia logra manter neutralidade em relação a questões sensíveis do entorno asiático, especialmente quanto às discussões de segurança e de conflitos, como o Mar do Sul da China e a península coreana. O processo decisório da ASEAN, baseado em consenso, permite que o conjunto de membros mantenha postura neutra em assuntos extrabloco, ainda que países mais alinhados com uma ou outra potência sejam assediados a fim de promover maior envolvimento coletivo em determinadas questões.

A Tailândia e a China vivem momento de aproximação econômica e política, traduzida em iniciativas de cooperação regional e de atração de Bangkok para estratégia mais ampla de atuação chinesa. Na esfera econômica, a China tem promovido a inserção do Sudeste Asiático na Iniciativa do Cinturão e da Rota (BRI, na sigla em inglês), mediante o fomento de complementaridades com esquemas sub-regionais, cujos investimentos combinados em infraestrutura e projetos de desenvolvimento econômico deverão ultrapassar US\$ 100 bilhões até 2030. A construção de linha de trem de alta velocidade ligando a China e a Tailândia (passando por Camboja, Laos e Myanmar), cujas obras já foram iniciadas, insere-se nesse esforço.

Apesar da aproximação, diversos círculos estratégicos no país mantêm reservas em relação à China, tanto em decorrência de ações chinesas no Mar do Sul da China, como pela herança de percepções ainda do período da Guerra Fria.

Os laços históricos entre os Estados Unidos e a Tailândia consolidaram-se no pós-Segunda Guerra, quando o país foi alçado à posição de aliado norte-americano no Sudeste Asiático. Durante a Guerra do Vietnã, a Tailândia funcionou como base para forças norte-americanas e como balneário para descanso das tropas. A aliança no pós-guerra, especialmente com o influxo de recursos e investimentos norte-americanos no âmbito do Plano Colombo e com a estratégia de contenção do comunismo na região, foi fundamental para a modernização da economia de mercado tailandesa e para a projeção dos militares como força política nacional. A aliança estratégica entre os dois países na esfera militar materializa-se na aquisição de equipamentos bélicos norte-americanos pelo governo tailandês e no diálogo permanente em assuntos de defesa e segurança regional. Os Estados Unidos são o principal destino das exportações tailandesas (ligeiramente à frente da China e do Japão) e absorveram, em 2019, 13% do total exportado pelo país. Estão, também, na origem de 8% das importações tailandesas, atrás de Japão e China.

Na gestão Trump, a parceira Washington-Bangkok ganhou renovado

ímpeto. O primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha realizou, em 2017, visita oficial aos EUA. Além de assinalar reaproximação pragmática entre os países, a viagem representou gesto de legitimização internacional do regime militar tailandês. O desengajamento da gestão Trump com relação à Parceria Transpacífica (TPP) pode igualmente ser visto como favorável ao relacionamento bilateral, visto que ambos os países estariam desimpedidos para eventualmente negociar acordos paralelos de liberalização de comércio.

O relacionamento da União Europeia com a Tailândia encontrava-se em baixo patamar desde 2014, em razão da intervenção militar e de acusações de desrespeito aos direitos humanos no país, o que levou o bloco europeu a suspender negociações comerciais abrangentes, destinadas à assinatura de acordo de livre-comércio, bem como evitar trocas de visitas de alto nível.

Em fevereiro de 2018, a UE declarou que a promulgação da Constituição de 2017, a elaboração das leis orgânicas conducentes à realização das eleições e a sinalização quanto à convocação do pleito eleitoral para novembro de 2018 (finalmente realizadas em 2019) seriam progressos para o retorno da democracia. Nesse sentido, iniciou a retomada de visitas oficiais. Foram realizadas viagens a Bangkok do vice-chanceler da França e dos chanceleres da Itália e do Reino Unido em fevereiro de 2018. A substituição do regime por um sistema baseado na nova constituição e nas eleições de 2019 esteve na origem da retomada das negociações do ALC, em outubro do mesmo ano.

Historicamente, o Japão e a Tailândia mantêm relações econômicas e diplomáticas próximas. A diplomacia tailandesa reconhece o Japão como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional e projeta o país como modelo de economia desenvolvida na Ásia. Há grande simpatia entre as monarquias dos dois países, o que se traduz em trocas de visitas oficiais. O imperador do Japão foi, por exemplo, o primeiro chefe de estado a ser recebido pelo rei Rama X por ocasião de sua ascensão ao trono. A Tailândia abriga ainda a maior comunidade imigrante japonesa na Ásia. Desde a instauração do regime militar, em 2014, o relacionamento com o Japão – juntamente com a China – serviu de apoio para as autoridades tailandesas no plano externo. Embora tenha feito críticas à deterioração da situação política na Tailândia, o Japão não chegou a impor sanções oficiais contra a junta, como fizeram os Estados Unidos e a União Europeia. Os japoneses buscam adaptar seu relacionamento com a Tailândia para tentar manter sua posição estratégica no país, em especial para contra-arrestar o avanço chinês.

O Japão é o segundo maior parceiro comercial tailandês. Com base em

acordo de redução tarifária, assinado em 2007, os países gozam de isenção de tarifas que alcança 97% do intercâmbio bilateral. Os investimentos diretos japoneses na Tailândia são maciços, especialmente nos setores automotivo e de componentes eletrônicos.

Embora a Tailândia tenha-se envolvido em conflitos localizados com o Laos, em 1987-1988, e o Camboja, em 2008, causados por divergências quanto à demarcação das fronteiras, a relação com os dois países vizinhos é considerada normal.

A diplomacia tailandesa defende a necessidade de reforma do Conselho de Segurança da ONU, a fim de que passe a refletir a atual realidade internacional. Diante das resistências de ampliação do CSNU, o país propôs, em 2014, a criação de categoria de "membro interino" para os países que aspiram a um assento permanente no Conselho. A Tailândia mostra simpatia à postulação brasileira de se tornar membro permanente.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia tailandesa é a segunda maior da ASEAN (depois da Indonésia), com alto grau de abertura e importante mercado interno (68 milhões de habitantes). Apesar de aproximadamente metade da população tailandesa ser rural, o setor primário representa baixa participação no PIB tailandês, que apresentou, em 2019, a seguinte composição: agricultura, 8%; indústria, 33%; e serviços, 59%. A economia depende, em larga medida, do mercado externo: exportações representam dois terços do PIB, e a receita da indústria turística, 10%. O setor agrícola — apesar de responder por menos de 10% da economia — emprega mais de um terço da força de trabalho e possui forte importância política.

Segundo dados do FMI, a Tailândia é a 19ª economia do mundo em paridade de poder de compra, (com PIB PPP, em 2019, de US\$ 1,4 trilhão). Nas últimas décadas, o país experimentou sólidas taxas de crescimento e redução da pobreza de maneira significativa. Em 2011, foi elevado, pelo Banco Mundial, da categoria de baixa renda média para a de alta renda média (PIB PPP per capita, em 2019, avaliado em US\$ 20,3 mil). Entretanto, esse crescimento foi desacelerado a partir de 2012, em razão do desaquecimento da economia global e da instabilidade política doméstica, sendo retomado a partir de 2016, quando obteve crescimento de 2,9% do PIB.

Por contar com economia fortemente ligada às exportações, a Tailândia vê-se vulnerável a flutuações cambiais e às condições macroeconômicas de seus principais parceiros comerciais. A crise de 2009 afetou seriamente o país. A recuperação econômica, entretanto, foi rápida, com forte expansão dos gastos públicos, resultando em crescimento de 7,8% já em 2010. O nível de desemprego na Tailândia é baixo, situando-se a menos de 1% há vários anos, uma das menores taxas do mundo (apesar de metodologia controversa que contabiliza o trabalho informal, por meio de projeções). A recuperação econômica tailandesa, que se estendeu por toda a década, deve ser revertida devido à recessão provocada pela pandemia. A flutuação do baht perante o dólar é sempre uma preocupação do setor exportador do país.

A Tailândia adota, geralmente, postura favorável à negociação de acordos de livre-comércio. Foi o principal defensor, no âmbito da ASEAN, da assinatura do acordo de livre-comércio da Associação com a China. Em outubro de 2013, durante visita do presidente Sebastián Piñera a Bangkok, foi assinado o Acordo de Livre-Comércio Chile-Tailândia, primeiro do gênero firmado pela Tailândia com país da América do Sul. O acordo previa a eliminação das tarifas de importação de 90% dos produtos exportados pelos dois países. Durante visita a Bangkok do presidente do Peru, Ollanta Humala, também em outubro de 2013, foram concluídas negociações com aquele país de acordo similar. O estabelecimento do regime militar em 2014 afastou inicialmente, no entanto, a Tailândia de negociações amplas de livre-comércio, como no caso do acordo com a União Europeia, embora o processo tenha sido retomado em 2019.

A recuperação da economia tailandesa é prioridade do governo, que lançou o modelo "Tailândia 4.0". Em comparação aos modelos anteriores, que enfatizavam a agricultura ("1.0"), a indústria leve ("2.0") e a indústria mecanizada ("3.0"), o modelo "4.0" visa a superar a "armadilha da renda média" por meio da priorização da tecnologia e da inovação, da produção do conhecimento e da integração logística nas cadeias globais de valor. Entre os principais desafios do país encontram-se a persistência de baixo nível relativo de consumo doméstico; gargalos institucionais e de infraestrutura para exportação, que implicam certa estagnação do potencial exportador do país; e a flutuação do baht tailandês, que vem impondo desafios à competitividade das vendas externas do país.

Em 2019, a Tailândia registrou exportações no montante de US\$ 249,2 bilhões. Bens de capital (máquinas), eletroeletrônicos e automóveis foram os três principais produtos exportados (equivalentes a US\$ 93,8 bilhões). Os principais

destinos das exportações tailandesas foram Estados Unidos (US\$ 31,3 bilhões), China (US\$ 29,2 bilhões) e Japão (US\$ 24,36 bilhões). Nesse ano, as importações tailandesas corresponderam a US\$ 236,1 bilhões. Componentes eletrônicos, combustíveis minerais e bens de capital constituíram os principais bens importados (US\$ 100,5 bilhões). Seus maiores fornecedores foram China (US\$ 50,3 bilhões), Japão (US\$ 33,2 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 17,3 bilhões). O superávit tailandês de US\$ 9,6 bilhões deveu-se, principalmente, ao saldo positivo do país junto aos Estados Unidos e aos países da ASEAN, parceiros para os quais a Tailândia é grande exportadora de produtos manufaturados. Tomada em conjunto, a ASEAN é o principal parceiro comercial tailandês, com fluxo de comércio de US\$ 107,9 bilhões e superávit de US\$ 17,9 bilhões.

A combinação do conflito entre a China e os Estados Unidos e os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre os fluxos de comércio internacional, além da recessão mundial instalada, são fatores de preocupação para o governo tailandês. Embora o país tenha sido considerado um dos casos de sucesso no combate à pandemia, em termos de número de casos e de mortes, a dramática redução na atividade econômica resultou na diminuição de rendimentos para a maior parte da população. As últimas previsões apontavam para uma contração de 5% do PIB em 2020.

Em 2019, a Tailândia foi o 4º maior parceiro comercial do Brasil na Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e o 8º na Ásia. O intercâmbio comercial totalizou US\$ 3,2 bilhões, com superávit brasileiro de US\$ 131,2 milhões. A pauta de exportações brasileiras é concentrada em commodities, sobretudo soja e seus subprodutos (74%). A pauta das importações provenientes da Tailândia apresenta maior diversificação e conteúdo industrial. Os principais produtos tailandeses importados pelo Brasil em 2019 foram partes e peças para veículos e tratores (10%), máquinas automáticas para processamento de dados (6,1%), partes de motores para veículos (3,7%), partes de motocicletas (3,1%) e circuitos integrados (3%).

Entre janeiro e julho de 2020, o comércio bilateral registrou pouco mais de US\$ 2 bilhões – crescimento de 12,2% em comparação ao mesmo período do ano passado. Grande parte desse incremento comercial decorre do aumento das exportações brasileiras (35,9%, em relação a janeiro-julho de 2019), que superaram US\$ 1,3 bilhão. As importações brasileiras oriundas da Tailândia alcançaram 0,76 bilhão (redução de 13,5%). A composição das pautas manteve a mesma característica dos anos anteriores: exportação brasileira concentrada em commodities, principalmente soja e seus subprodutos (que representaram, até julho, 85%); e

importação mais diversificada, com partes e peças para veículos e tratores (9,4%), látex e borracha natural (7,1%), máquinas automáticas de processamento de dados (6%), equipamentos de telecomunicações (5%), além de máquinas e aparelhos elétricos (4,6%).

O Brasil e a Tailândia mantêm, desde 2016, consultas no âmbito do contencioso DS507, referente a programas tailandeses de apoio ao setor açucareiro. Conquanto o caso siga em aberto, o setor privado brasileiro tem avaliado positivamente as tratativas com o lado tailandês. Em 2019, o Brasil propôs memorando de entendimento que estipula, entre outros pontos, prazos para tornar permanentes medidas de reforma adotadas em caráter provisório por aquele país.

Nos anos recentes, a relação econômica bilateral deu importante sinal de amadurecimento, com a passagem de uma dinâmica estritamente comercial para uma de investimentos recíprocos. A Tailândia, em particular, tem expandido sua rede de investimentos no Brasil. Destacam-se, entre outros, o gigante hoteleiro Minor Group, que hoje opera quatro hotéis de luxo em destinos turísticos brasileiros; o grupo PTT, maior conglomerado tailandês, que participa de consórcio para exploração de petróleo e gás off-shore; e a Cal-Comp, empresa de eletroeletrônicos que controla duas unidades fabris na Zona Franca de Manaus. A tailandesa Charoen Pokphand Foods (CPF) adquiriu, em abril de 2018, 40% das ações da brasileira Camanor, produtora de camarões frescos e congelados.

Do lado brasileiro, a BRF Brasil Foods mantinha, desde 2016, investimento naquele país asiático, tendo, contudo, vendido suas operações na Tailândia em 2019, como parte de seu programa de desinvestimento. As empresas Jacto, de implementos agrícolas, e o consórcio QGI - Queiroz Galvão IESA, de montagem de plataformas de petróleo, mantêm investimentos no país.

O comércio de equipamentos de defesa também apresenta potencial. A Avibrás vem realizando prospecção de negócios no país asiático e a Embraer, por seu turno, já forneceu aeronaves ERJ-135 para as Forças Armadas da Tailândia, identificando possibilidade de fornecer modelos KC-390 para substituir a atual frota tailandesa de Hercules C-130.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1782	A Dinastia Chakri assume o poder, com Rama I, e estabelece a capital do reino em Bangkok.
1896	Franceses e ingleses estabelecem parte significativa do Sião como estado independente.
1917	O Sião junta-se aos Aliados, durante a I Guerra.
1932	Revolução civil e militar não violenta resulta no fim da monarquia absoluta, com o estabelecimento da primeira constituição tailandesa. A Dinastia Chakri, contudo, permanece no poder.
1941	A Tailândia é invadida por tropas japonesas. O país alia-se aos japoneses, posteriormente declarando guerra aos Estados Unidos e ao Reino Unido.
1945	A Tailândia devolve territórios tomados do Laos, Camboja e da Malásia. O exilado Rei Ananda Mahidol (Rama VIII) retorna ao país.
1946	O rei Ananda Mahidol (Rama VIII) é assassinado. Assume seu irmão, o rei Bhumibol Adulyadej (Rama IX).
1946	A Tailândia torna-se o 55º membro da Organização das Nações Unidas.
1947	Golpe militar liderado pelo líder pró-Japão do período da Segunda Guerra Mundial, Phibun Songkhram. Os militares retêm o poder até 1973.
1965-75	Instalação de bases militares americanas na Tailândia durante a Guerra do Vietnã. Tropas tailandesas lutam no Vietnã do Sul.
1973	Movimentos estudantis e civis precipitam a queda do regime militar, após massacre de manifestantes. Eleições livres são realizadas.
1976	Os militares retomam o poder.
1978	Promulgada nova Constituição.
1980	O general Prem Tinsulanonda assume o poder.
1983	O general Prem Tinsulanonda instala um Governo Civil, sendo eleito em 1986.
1988	O general Chatichai Choonhaven substitui o general Prem após a realização de eleições.
1991	Golpe militar. Um civil, Anand Panyarachum, é instalado como primeiro-ministro.
1992	Novas eleições substituem Anand pelo general Suchind Kaprayoon, que renuncia após demonstrações populares. Chuan Leekpai, líder do Partido Democrático, vence as eleições e torna-se primeiro-ministro.

1995	Banharn Silpa-archa, do Partido da Nação Tailandesa, é eleito primeiro-ministro.
1996	Banharn Silpa-archa renuncia, acusado de corrupção. Chavalit Yongchaiyudh, do Partido da Nova Aspiração, vence as eleições.
1997	Crise financeira asiática causa falências. Chuan Leekpai torna-se primeiro-ministro.
1998	Dezenas de milhares de imigrantes ilegais são deportados. Chuan Leekpai envolve a oposição em seu Governo para realizar reformas econômicas.
1999	Retomada do crescimento econômico.
2001	Eleições vencidas pelo Partido Thai Rak Thai, de Thaksin Shinawatra, que se torna primeiro-ministro.
2004	Atividade de movimentos separatistas agrava a situação no Sul.
2005	Thaksin Shinawatra assume o cargo de primeiro-ministro pela segunda vez.
2006	Nova Constituição é promulgada.
2006	Thaksin é deposto por intervenção militar, quando se preparava para participar da AGNU.
2006	Uma Junta Militar, chefiada pelo general Sonthi Boonyaratglin, governa o país e indica o general Surayud Chulanont para o cargo de primeiro-ministro, até 2007.
2008	Samak Sundaravej, líder do Partido do Poder do Povo, é eleito primeiro-ministro em dezembro de 2007, assumindo no dia 29 de janeiro de 2008.
2008	Somchai Wongsawat, membro do Partido do Poder do Povo (PPP), é eleito primeiro-ministro em 9 de setembro.
2008	Abhisit Vejjajiva, líder do Partido Democrático, torna-se primeiro-ministro, em 17 de dezembro.
2009	Manifestações contrárias ao governo levam ao cancelamento de reunião de cúpula da ASEAN, que ocorreria em Pattaya, e ao decreto de estado de emergência, em abril.
2010	Confisco de US\$ 1,4 bilhão que pertencia ao ex-primeiro-ministro Thaksin Shinawatra, em fevereiro
2010	Confrontos entre manifestantes pró-Thaksin e o exército causam grande tumulto em Bangkok e a morte de cerca de 80 pessoas, em março e abril.
2011	Assume o governo a primeira-ministra Yingluck Shinawatra, irmã de Thaksin Shinawatra.
2014	Nova intervenção militar destitui o governo de Yingluck Shinawatra. O general Prayut Chan-o-cha assume a chefia de governo.
2016	Falecimento do rei Bhumibol Adulyadej, após 70 anos de reinado. Seu

	filho, Maha Vajiralongkorn, é o sucessor.
2016	Referendo aprova nova constituição.
2017	Promulgada a nova constituição.
2019	Eleições para a câmara baixa do Parlamento dão vitória à oposição. Com os votos da câmara alta, composta por senadores designados, Prayut Chan-o-cha torna-se primeiro-ministro.
2019	Maha Vajiralongkorn Bodindradebayavarangkun é coroado como Rama X

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1959	Estabelecimento de relações diplomáticas
1959	Abertura da Embaixada do Brasil em Bangkok
1964	Abertura da Embaixada da Tailândia no Brasil
1967	Visita oficial à Tailândia do presidente-eleito Artur da Costa e Silva
1968	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Thanom Kittikachorn (abril)
1984	Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores, marechal Siddhi Savetsila (setembro)
1986	Visita ao Brasil do ministro do Comércio, capitão Surat Osathanugrah (março)
1993	Visita ao Brasil do príncipe herdeiro Maha Vajiralongkorn (março)
1994	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Prasong Soonsiri (janeiro)
1996	Visita à Tailândia do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia (abril)
1997	Visita à Tailândia do Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, embaixador Ronaldo Sardenberg (maio)
1997	Abertura do Thai Trade Center em São Paulo (junho)
1997	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro do Comércio, Supachai Panitchpakdi (novembro)
1999	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Chuan Leekpai (maio e junho)
2000	Visita ao Brasil do ministro de Transportes e Comunicações, Suthep Thaugsuban (junho)
2004	Visita ao Brasil do presidente da Assembleia Nacional, Uthai Pimchaichon (abril)
2004	Visita oficial ao Brasil do primeiro-ministro Thaksin Shinawatra (junho)
2004	Visita a Bangkok do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues (agosto)
2005	Visita a Bangkok do embaixador Luiz Augusto de Araújo Castro, na qualidade de enviado especial do presidente da República (junho)
2006	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Kantathi Suphamongkhon (agosto)
2007	Visita ao Brasil do comandante supremo das Forças Armadas, general Boonsrang Niumpradit (maio)
2008	Visita ao Brasil da ministra da Energia da Tailândia, Poonpirom Liptapanlop (junho)
2008	Visita a Brasília do vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Sompong Amornvivat, para co-presidir a I Reunião

	Ministerial Mercosul-ASEAN (novembro)
2009	Celebração do cinquentenário das relações bilaterais, que incluiu o lançamento de selo postal e a organização de livro, lançado em 2012
2009	Visita a Bangkok dos senadores Eduardo Azeredo, na condição de presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal; Flexa Ribeiro; e Neuto de Conto
2010	Visita à Tailândia do ministro da Pesca e Aquicultura, Altemir Gregolin (junho)
2010	Visita ao Brasil do ministro do Meio Ambiente, Suwit Khunkitti, para chefiar a delegação tailandesa à 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial (julho)
2010	Visita do ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende (novembro)
2012	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Surapong Tovichakchaikul (agosto)
2013	Criação da Adidância de Defesa do Brasil para a Tailândia, cumulativa, com sede em Jacarta, na Indonésia (outubro)
2016	Visita à Tailândia do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi (setembro)
2016	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro, general Tanasak Patimapragorn, e, para participação nas cerimônias dos Jogos Olímpicos, da ministra do Turismo e Esportes, Kobkarn Wattanavrangkul (agosto)
2016	Visita ao Brasil do ministro de Energia, general Anantaporn Kanjanarat (agosto)
2018	Visita à Tailândia do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira (maio)

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DA CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Tailândia sobre Cooperação Técnica em Medidas Sanitárias e Fitossanitárias	16/04/2004	21/10/2006	16/11/2006
Acordo de Cooperação Esportiva o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Tailândia	16/06/2004	16/06/2004	14/07/2004
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Tailândia sobre Isenção Parcial de Visto	21/07/1997	29/09/1999	10/11/1999
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Tailândia para a Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais	24/01/1994	24/04/1994	27/01/1994
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Tailândia	21/03/1991	18/03/1994	23/06/1994
Acordo de Comércio	12/09/1984	26/12/1991	07/02/1992
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	12/09/1984	07/12/1997	10/11/1989

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Vide arquivos anexos TailandiaComércioBilateral.pdf e TailandiaIndicadoresEconômicos.pdf

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CAMBOJA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Agosto de 2020

DADOS BÁSICOS SOBRE O CAMBOJA	
NOME OFICIAL:	Reino do Camboja
GENTÍLICO:	cambojano (a)
CAPITAL:	Phnom Penh
ÁREA:	181 mil km ²
POPULAÇÃO:	16,48 milhões (2019)
LÍNGUA OFICIAL:	Khmer
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Budismo (oficial, 97,9%); islamismo (1,1%), outras (1%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral; Senado: 62 membros eleitos indiretamente para mandatos de 6 anos; Assembleia Nacional: 125 membros diretamente eleitos para mandatos de 5 anos.
CHEFE DE ESTADO:	Rei Norodom Sihanouk (desde 14 de outubro de 2004)
CHEFE DE GOVERNO:	Hun Sen (desde 30 de novembro de 1998)
CHANCELER:	Prak Sokhonn (desde 5 de abril de 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2019):	US\$ 27,1 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019):	US\$ 75,35 bilhões
PIB PER CAPITA (2019)	US\$ 1.644,42
PIB PPP PER CAPITA (2019)	US\$ 4.572,21
VARIAÇÃO DO PIB	7% (2019); 7,5% (2018); 7,0% (2017); 6,9% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,581 (146 ^a posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	69,6 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	80,5%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	0,1%
UNIDADE MONETÁRIA:	Riel (KHR)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	O embaixador não-residente do Camboja junto ao Brasil ainda não foi designado por aquele país asiático.
BRASILEIROS NO PAÍS:	Estimados em 10, antes da pandemia

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL - CAMBOJA (US\$ mil)								
(Fonte: Ministério da Economia)								
Brasil → Camboja	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Intercâmbio	1.260	6.631	12.670	24.162	42.088	43.558	37.430	69.521
Exportações	734	2.851	3.571	6.134	3.276	3.531	6.221	19.184
Importações	526	3.780	9.099	18.028	38.812	40.027	31.209	50.337
Saldo	208	-929	-5.528	-11.894	-35.535	-36.5	-24.988	-31.15

Informação elaborada em 25/08/2020, por PS Carlos Kessel.

APRESENTAÇÃO

O Reino do Camboja localiza-se na porção sul da península da Indochina. Com população estimada em 16,5 milhões de habitantes, estende-se por 181 mil km². O país, monarquia constitucional de confissão oficial budista, é uma das menores economias da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), ao lado de Myanmar e do Laos. Sua capital e maior cidade, Phnom Penh, é o centro político, econômico e cultural da vida cambojana.

A população do Camboja é composta por maioria de etnia *khmer* (em torno de 90% do total), falantes de idioma de mesmo nome, e ainda por minorias de chineses, vietnamitas e *chams* (muçulmanos).

O país, que se havia tornado protetorado francês em 1863, ganhou a independência em 1953. A história do país foi marcada pela violência que caracterizou o período em que o Khmer Vermelho esteve no poder. Instalado em 1975, o regime de Pol Pot foi desalojado em 1978, após a invasão de tropas vietnamitas.

PERFIS BIOGRÁFICOS

NORODOM SIHAMONI **Rei do Camboja**



Nasceu em 14 de maio de 1953, em Phnom Penh, capital do Camboja. É solteiro e não tem filhos. Assumiu o trono em outubro de 2004, tendo sido selecionado por um conselho especial, uma semana após a abdicação de seu pai.

Sihamoni passou a maior parte da vida fora do país. Quando criança, viveu em Praga, onde cursou os níveis de ensino fundamental e médio, até entrar na Academia de Artes Musicais. Lá estudou dança clássica e música até 1975. É fluente em francês, tcheco e tem bom conhecimento de inglês e russo.

Foi professor de dança na França na década de 1980 e, na década de 1990, Embaixador junto à UNESCO.



HUN SEN **Primeiro-Ministro**

Nasceu em 5 de agosto de 1952, na cidade de Kampong Cham, no Camboja. Em 1970, passou a integrar o Khmer Vermelho, na época liderado por Pol Pot, que combatia o governo cambojano de Lon Nol, apoiado pelos Estados Unidos, e tomou o poder em 1975. Entretanto, algum tempo após a vitória do Khmer Vermelho, Hun Sen tornou-se opositor de Pol Pot. No final da década de 1970, integrou forças anti-Khmer Vermelho situadas no Vietnã e, após a invasão vietnamita que ocupou o Camboja, em 1978, tornou-se figura central no novo regime.

Ocupou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e posteriormente, em 1985, de primeiro-ministro. De 1993 a 1998, passou a ocupar o cargo de “segundo primeiro-ministro”, juntamente com o príncipe Norodom Ranariddh – solução de compromisso após sua agremiação, o Partido Popular do Camboja (CPP), recusar-se a reconhecer o resultado das eleições de 1993. Em 1998, assumiu novamente o cargo de único primeiro-ministro do Camboja, que continua a ocupar.

RELAÇÕES BILATERAIS

Após haverem sido suspensas em 1966, as relações entre o Brasil e o Camboja foram retomadas em 1994. Os contatos políticos são ainda pouco frequentes, não havendo embaixada residente nas respectivas capitais. No caso brasileiro, a representação junto ao Reino do Camboja é exercida pela Embaixada em Bangkok.

As visitas de alto nível são escassas. Do lado cambojano, o secretário de estado (vice-ministro dos Negócios Estrangeiros) Long Visalo visitou Brasília em 2011, ocasião em que foram assinados os primeiros instrumentos bilaterais, sobre cooperação educacional, que permite a estudantes do Camboja participar de programas de graduação e de pós-graduação no Brasil; e isenção de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço. Durante a visita, discutiu-se a possibilidade de se estabelecer cooperação em rizipiscicultura. Em 2012, o ministro do Meio Ambiente do Camboja, Mok Mareth, participou da Conferência Rio+20, mas não manteve programação bilateral.

No ano 2000, visitou o Brasil o príncipe Norodom Ranariddh, então presidente da Assembleia Nacional do Reino do Camboja. Na ocasião, manteve encontros com o então presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, e com o então ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia. O Camboja participou da I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em novembro de 2008, em Brasília, com delegação chefiada por seu embaixador junto às Nações Unidas, Kosal Sea, que havia também liderado sua delegação à III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), em Brasília, em 2007.

Do lado brasileiro, em março de 2012, visitou o Camboja a subsecretária-geral Política II do MRE (SGAP-II). Na ocasião, foram discutidas possibilidades de cooperação nas áreas de segurança alimentar, programas sociais de erradicação da pobreza, agricultura, desenvolvimento rural e energia, em particular biocombustíveis e hidroeletricidade. Foi, também, firmado o Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Bilaterais.

Em 2012, a SGAP-II retornou ao Camboja, para depositar carta de adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, à margem da XXI Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). O Camboja exercia, naquele ano, a presidência de turno daquela Associação.

Em janeiro de 2020 o primeiro-ministro Hun Sen anunciou, em evento no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Técnica local, a decisão de abrir

uma embaixada no Brasil, desdobramento que deverá contribuir com o adensamento dos contatos bilaterais. Ainda não houve, contudo, comunicação oficial ao governo brasileiro.

Revestem-se de grande relevância, para o Camboja, questões ligadas a segurança alimentar, erradicação da pobreza, desenvolvimento rural, pesquisa agrícola, biocombustíveis e aproveitamento do potencial hidrelétrico, áreas em que o Brasil pode prestar importante contribuição. Nos últimos anos, aquele país asiático participou de diversos cursos promovidos pelo governo brasileiro, sobre temas como cooperação sul-sul e triangular, monitoramento de florestas tropicais e políticas sociais.

Entre 2010 e 2013, o Brasil apoiou, por meio do Fundo IBAS, a construção de pavilhão destinado a crianças com necessidades especiais em hospital do Ministério da Saúde do Camboja. Deu suporte, ademais, à capacitação de profissionais na área da saúde. O projeto teve custo total de cerca de US\$ 1 milhão.

Assuntos consulares

Havia registro de pequena comunidade brasileira residente no Camboja, estimada, antes da pandemia, em dez residentes.

Pandemia de COVID-19

O Itamaraty logrou, por intermédio da Embaixada em Bangkok, repatriar, ao longo do mês de maio de 2020, 7 brasileiros que se encontravam no Camboja. A operação contou com o apoio das autoridades locais, em meio a medidas de confinamento e restrições aos deslocamentos internos.

POLÍTICA INTERNA

Herdeiro histórico do mais poderoso império do Sudeste Asiático (Império Khmer, 802-1431), o Camboja tornou-se protetorado da França em 1863. Em 1953, foi ratificado acordo pelo qual o Camboja obteve sua independência, sob regime monárquico. Nesse período, destacou-se a figura do rei Sihanouk (que abdicou do trono em 1955 para eleger-se primeiro-ministro, com o título de príncipe, e voltou a assumir a chefia de estado com o falecimento do pai, em 1960). Em 1970, após golpe militar, foi proclamada a República Khmer, tendo assumido a Presidência o general Lon Nol.

Em 1975, sob a liderança de Pol Pot, as forças revolucionárias do Khmer Vermelho, vitoriosas na guerra civil contra o governo instalado em 1970, proclamaram o estado revolucionário. O regime tentou isolar o Camboja do convívio internacional e implementou uma política externa de aliança com Pequim e de confrontação com o Vietnã. No plano interno, aboliu a moeda e obrigou a população a trabalhar em cooperativas rurais ou campos de trabalho industrial, o que resultou em caos econômico e fome generalizada. O Vietnã invadiu o país em 1978, derrubou o regime do Khmer Vermelho e implementou novo regime, pró-vietnamita. O novo governo viu-se envolvido em conflito de baixa intensidade com forças oposicionistas, formadas por remanescentes do Khmer Vermelho, combatentes pró-monarquia e partidários de Lon Nol.

As tropas vietnamitas deixaram o país em 1989 e, em 1991, negociações de paz entre o governo e oposicionistas resultaram nos chamados Acordos de Paris, que estipularam a criação de governo interino – a Autoridade da ONU de Transição no Camboja (UNTAC). A UNTAC atuou no país entre 1992-93, ano em que foram realizadas eleições e foi promulgada a atual Constituição (1993), que restabeleceu a monarquia. Desde 1985 no cargo de primeiro-ministro, Hun Sen tornou-se segundo primeiro-ministro em 1993, como solução de compromisso após sua legenda, o Partido Popular do Camboja (CPP), recusar-se a reconhecer a derrota no pleito daquele ano e finalmente formar coalizão com o partido vitorioso – a FUNCINPEC, pró-monarquia. Em 1998, voltou a ocupar o cargo de primeiro-ministro.

O rei é escolhido por um conselho real, formado pelos dirigentes máximos do país, inclusive o primeiro-ministro, e por monges budistas de alta hierarquia eclesiástica. O rei Norodom Sihamoni é o chefe de estado desde 29 de outubro de 2004.

O Camboja é uma democracia parlamentarista unitária e monarquia constitucional. O rei não possui poder de voto sobre a atividade legislativa. O Parlamento é composto por duas casas, o Senado e a Assembleia Nacional. O Senado tem 61 membros: 2 indicados pelo rei, 2 eleitos pela Assembleia Nacional; e o restante eleito pelas 24 províncias do país. A legislatura dos senadores tem duração de seis anos. Já a Assembleia Nacional, câmara baixa do Camboja, é composta por 125 membros eleitos para um mandato de cinco anos por meio de representação proporcional. A Casa tem ainda o poder de retirar o voto de confiança no primeiro-ministro e seu governo, com quórum de dois terços.

O Judiciário do Camboja é formado pela Corte Suprema, a Corte de Apelações e 24 cortes provinciais ou municipais, além de cortes militares. Há, ainda,

uma corte híbrida, denominada de Câmaras Extraordinárias nas Cortes do Camboja (ECCC) e responsável pelo julgamento de líderes responsáveis pelos crimes do Khmer Vermelho.

O Partido do Povo Cambojano (CPP), do primeiro-ministro Hun Sen, domina a política nacional. A oposição, cuja figura principal é Sam Rainsy, tem enfrentado dificuldades legais para se contrapor ao governo. Embora tenha conquistado 44,5% dos votos nas eleições de 2013, o Partido de Resgate Nacional do Camboja (CNRP) de Rainsy se viu impedido de disputar o pleito de 2018, por ter sido dissolvido no ano anterior; seus parlamentares perderam o mandato e em decorrência o CPP passou de 48,8% para 76,8% dos votos, ocupando todas as 125 cadeiras do parlamento, de acordo com a legislação em vigor.

POLÍTICA EXTERNA

A agenda da política externa do Camboja é marcada (i) pelas relações próximas com a China e com o Vietnã; (ii) pelas críticas de países desenvolvidos relacionadas à proteção dos direitos humanos; (iii) pelo diferendo fronteiriço com a Tailândia; e (iv) por sua atuação na Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), principal agrupamento da região.

Ainda que haja certo ressentimento na sociedade cambojana em relação ao período de ocupação vietnamita, o regime de Hun Sen mantém relações bastante estreitas com o Vietnã. Mantém também boas relações com a China, da qual recebe importantes empréstimos, doações e investimentos, sobretudo em obras de infraestrutura. Os dois países planejam firmar, em 2020, o que será o primeiro acordo de livre-comércio bilateral assinado pelo Camboja.

As críticas de países desenvolvidos sobre a situação doméstica no país tiveram novo desdobramento com a decisão da União Europeia de suspender parcialmente, em 2020, o Camboja de seu programa *Everything But Arms*, devido a acusações de violações de direitos humanos e trabalhistas no país. Tarifas foram reimpostas às exportações cambojanas de vestuário, calçados e itens de viagem. A União Europeia é a principal fornecedora de assistência ao desenvolvimento do Camboja. Os recursos de ajuda oficial procedentes dos países ocidentais continuam, porém, sendo expressivos.

As relações com a Tailândia apresentam histórico de tensão, devido ao litígio fronteiriço na região do templo Preah Vihear. Ainda que reconheça que o templo seja cambojano (conforme decisão da Corte Internacional de Justiça, de

1962), a Tailândia reclamava área de 4,6 km² adjacente ao templo. Tal contestação baseia-se na topografia da região, que faz do templo praticamente um enclave no território tailandês. A questão tornou-se ainda mais delicada em julho de 2008, quando a UNESCO reconheceu o templo como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Por solicitação do Camboja, o assunto foi tratado no âmbito do Conselho de Segurança da ONU (CSNU), em fevereiro de 2011, sob a presidência brasileira. Em novembro de 2013, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) proferiu veredito final sobre o diferendo fronteiriço, que concedeu ao Camboja a soberania sobre o território do promontório onde se localiza o templo (representando perda territorial para a Tailândia), mas não delimitou a nova fronteira entre os dois países. Outras áreas adjacentes ao templo deverão ser objeto de negociação bilateral, com as quais os dois governos assentiram.

A Tailândia é, não obstante, parceiro de destaque para o Camboja, principalmente na área comercial e em assuntos de segurança na fronteira, regularização de imigrantes e ciência, tecnologia e inovação.

A ASEAN, Associação na qual ingressou em 1999, tem posição central na diplomacia cambojana. Ao ocupar a presidência de turno da Associação em 2012, o Camboja sediou a 45^a Reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros do agrupamento. Pela primeira vez, a reunião não produziu um comunicado conjunto, em razão de recusa do Camboja em incluir menção à questão do Mar do Sul da China, como desejavam as Filipinas. No âmbito da ASEAN, o Camboja compartilha interesses com os vizinhos Laos, Myanmar e Vietnã, convergência que levou o país a integrar os subgrupos CLV (Camboja-Laos-Vietnã) e CLVM (Camboja-Laos-Vietnã-Myanmar), ambos com reuniões de cúpula anuais.

O Camboja defende a criação de novos assentos permanentes e não-permanentes no CSNU e demonstrou, em 2009, apoio não escrito à candidatura do Brasil a assento permanente no Conselho. Desde 1999, o país já apoia a Alemanha, a Índia e o Japão. Em maio de 2011, durante visita ao Brasil, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo indicou que seu país não teria dificuldade em apoiar o Brasil, como representante latino-americano, desde que o processo de reforma seja efetivamente iniciado.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia cambojana tem prosperado desde a estabilização política. Apresenta crescimento econômico acima de 6% desde a década de 1990 (com

exceção do ano de 2009, quando cresceu 0,1%) e tem mantido a inflação sob controle. Em julho de 2016, o país foi graduado, passando de país de baixa renda para o status de país com renda média-baixa. Mesmo assim, o Camboja é um dos países mais pobres do Sudeste Asiático. Tal defasagem econômica reflete cicatrizes deixadas pelo brutal regime do Khmer Vermelho, entre 1975 e 1979, e, em geral, pelas guerras havidas no país desde sua independência da França.

A agricultura ainda emprega dois terços da força de trabalho, e cerca de 75% dos agricultores ainda dependem da agricultura de subsistência. Em termos gerais, o crescimento da economia baseia-se no consumo privado e em aumento da renda advindo de melhorias de produtividade dos fatores de produção.

Em 2015, o governo cambojano aprovou, pela primeira vez, política de desenvolvimento industrial para um período de dez anos. Segundo o documento "Política de Desenvolvimento Industrial 2015-25", o governo khmer envidará esforços para ampliar a participação da indústria na economia do país, ao mesmo tempo em que adotará medidas visando à diversificação da base industrial, atualmente concentrada nos setores de vestuário e processamento de arroz. São quatro os pilares básicos da política industrial: (i) atração de investimento direto estrangeiro; (ii) modernização de pequenas e médias empresas, particularmente no que se refere ao adensamento de suas conexões com companhias multinacionais; (iii) adoção de marco regulatório que estimule a competitividade; (iv) implementação de políticas de desenvolvimento de recursos humanos e de melhoria da infraestrutura e dos serviços.

A economia cambojana tem sido modernizada desde a estabilização política, na década de 1990, com a adesão à ASEAN, em 1999, e à acessão OMC, em 2004. O processo de estabilização faz-se acompanhar por privatizações e maior inserção da produção cambojana na economia mundial. Evidência disso foi a abertura, em julho de 2011, da primeira bolsa de valores do Camboja (*Cambodia Securities Exchange*), em parceria do Governo com a sul-coreana Korea Exchange.

No setor externo, têm papel preponderante nas exportações do país o setor têxtil e de couros, cujos produtos são vendidos a EUA, Reino Unido, Alemanha, Japão e Vietnã. Nas importações, ouro, petróleo refinado, automóveis e peças automotivas chegam da Tailândia, da China, do Vietnã, de Hong Kong e de Singapura, principais fontes de importação.

O Camboja tem potencial para tornar-se exportador de hidrocarbonetos para os países da região. Desde 2005, a empresa Chevron tem descoberto importantes reservas de petróleo e gás no Golfo da Tailândia. Há, contudo, problemas relativos à

ausência de demarcação da fronteira marítima com a Tailândia, esperando-se, entretanto, que possa iniciar-se produção em breve. Destacam-se, entre os recursos naturais do Camboja – além de petróleo e gás natural – madeira, pedras preciosas, ferro, manganês e fosfatos. Registram-se também importantes investimentos na construção de usinas hidrelétricas.

A exemplo de outros países em desenvolvimento, o Camboja tem concentrado esforços na captação de investimentos diretos, ciente da importância desses capitais no estímulo à atividade produtiva. O governo cambojano tem especial interesse na atração de investimentos que contribuam para a competitividade do país no longo prazo, priorizando: (i) agricultura e agroindústria; (ii) infraestrutura de transporte e telecomunicação; (iii) energia e eletricidade; (iv) indústrias intensivas em mão-de-obra e de exportação; (v) turismo; (vi) desenvolvimento de recursos humanos; e (vii) mineração. O ambiente para investimentos no país é favorável, e os investimentos estrangeiros geralmente não enfrentam restrições.

A matriz energética do Camboja apresenta forte dependência do uso de biomassa convencional (lenha), fonte de energia que responde por mais de 80% do total, seguida dos derivados de petróleo importados. O amplo uso da biomassa se traduz em altos índices de desmatamento da cobertura vegetal do país. A geração de energia elétrica, por sua vez, baseia-se em unidades térmicas convencionais (cerca de 95% do total), movidas a petróleo ou diesel. Hidroeletricidade e biomassa moderna (resíduos, biocombustíveis, biogás) respondem por fração diminuta da energia do país (3,3% e 1,3%, respectivamente). Há iniciativas em diversas formas de energias renováveis (hidrelétricas, biocombustíveis, biogás, solar, eólica, etc), mas o estágio de desenvolvimento, em muitos casos, ainda se resume a estudos de potencialidade ou projetos-piloto. Em junho de 2009, o Camboja tornou-se membro da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA).

As exportações brasileiras para o Camboja permanecem bastante reduzidas (US\$ 19,1 milhões, em 2019). Destacam-se os materiais de cobre, couros preparados, carne de frango e tabaco não manufaturado. As importações provenientes do Camboja, no mesmo ano, representaram montante consideravelmente mais elevado (US\$ 50,3 milhões), e se concentraram em produtos manufaturados, calçados, têxteis e vestuário. Nos sete primeiros meses de 2020, o intercâmbio comercial superou US\$ 35 milhões – redução de 1,1% em relação a janeiro-julho do ano anterior. Nesse período, as exportações brasileiras cresceram mais de 120% e registraram US\$ 12,8 milhões – pauta composta por materiais de cobre (53%), couro (11%) e tabaco (9,1%). As importações caíram 24,9% e totalizaram US\$ 22,3 milhões – concentradas

em têxteis (37,9%), vestuário (34%) e calçados (13%).

O Banco Central do Brasil não tem registro de investimentos brasileiros no Camboja. Não há, tampouco, registro de capitais oriundos do Camboja no Brasil.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1863	O Camboja torna-se protetorado francês.
1941	O país é ocupado pelo Japão, durante a II Guerra Mundial.
1946	Reinício do domínio francês.
1953	O Camboja conquista sua independência.
1955	O rei Sihanouk abdica ao trono e torna-se Primeiro-Ministro.
1965	O país rompe relações diplomáticas com os EUA. Instalação de bases norte-vietnamitas no Camboja, no contexto da Guerra do Vietnã (posteriormente atacadas em bombardeios secretos norte-americanos).
1970	Após golpe militar, o general Lon Nol declara a República Khmer e ataca as forças norte-vietnamitas.
1975	O grupo comunista Khmer Vermelho toma o poder, liderado por Pol Pot. Sihanouk volta a ser chefe de estado e o país é renomeado Kampuchea. “Ano Zero” do Khmer Vermelho e migração forçada das cidades para o campo. Nos três anos seguintes, estima-se que morrem 1,7 milhão de cambojanos.
1976	Pol Pot ascende a primeiro-ministro. Renúncia de Sihanouk.
1978	Forças vietnamitas invadem o país e expulsam o Khmer Vermelho do poder.
1985	Hun Sen é eleito Primeiro-Ministro.
1989	As forças vietnamitas saem do país. Buscando investimentos estrangeiros, o socialismo é abandonado, o budismo reintroduzido como religião oficial e o país é renomeado como Estado do Camboja.
1991	Acordo de Paz é assinado em Paris. ONU estabelece autoridade transitória.
1993	Partido monarquista vence as eleições. Coalizão define o príncipe Norodom Ranariddh como primeiro-ministro, Hun Sen como segundo primeiro-ministro e Sihanouk é restabelecido como Rei. País renomeado para Reino do Camboja. Khmer Vermelho perde o assento na ONU.
1994	Governo anistia milhares de combatentes do Khmer Vermelho, que depõem as armas.
1997	Hun Sen lidera golpe e derruba o Príncipe Ranariddh. Processo de adesão à ASEAN é suspenso. O Khmer Vermelho julga e condena Pol Pot à prisão perpétua.
1999	Adesão à ASEAN é concluída.
2001	O Senado cria tribunal para julgar acusações de genocídio contra os líderes do Khmer Vermelho.
2003	Governo do Primeiro-Ministro Hun Sen vence eleições gerais.

2004	Hun Sen é apontado como Primeiro-Ministro.
2007	Início dos julgamentos de líderes do Khmer Vermelho.
2008	Após ser listado como Patrimônio da Humanidade pela ONU, templo de Preah Vihear torna-se foco de disputas com a Tailândia. Tropas de ambos os lados são enviadas para a região.
2011	Início do segundo julgamento de integrantes do regime do Khmer Vermelho pelas Câmaras Extraordinárias nas Cortes do Camboja.
2011	Novos choques armados entre o Camboja e a Tailândia, na região do templo Preah Vihear. O Camboja busca levar o assunto ao CSNU.
2011	Confronto armado entre o Camboja e a Tailândia, na região fronteiriça próxima ao templo Ta Krabey, deixa pelo menos 12 mortos, de ambos os lados.
2012	Falece Norodom Sihanouk, Rei-Pai do Camboja e pai do atual Rei, aos 89 anos.
2013	Eleições parlamentares resultam na vitória do partido governista, mas com surpreendente crescimento da oposição, que contesta os resultados.
2017	O principal partido da oposição (CNRP) é dissolvido
2018	Eleições dão maioria ao CPP, que consolida seu poder transformando-se no único partido a ter assento na Assembleia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1994	Reativação das relações diplomáticas, suspensas em 1966. Abertura da Embaixada brasileira, cumulativa em Bangkok.
2000	Visita do Príncipe Norodom Ranariddh, quando se encontrou com o então presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, e com o então Ministro das Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Lampreia.
2006	Apresentação de cartas credenciais do embaixador Edgard Telles Ribeiro ao rei Norodom Sihanoni.
2007	Participação do embaixador cambojano junto às Nações Unidas, Kosal Sea, na III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília.
2008	Participação do embaixador cambojano junto às Nações Unidas, Kosal Sea, na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília.
2009 (jun)	Visita de trabalho do embaixador Edgard Telles Ribeiro ao Camboja, quando se encontrou com o então secretário de Estado Ouch Borith.
2009 (set)	Doação brasileira de US\$ 10 mil ao Camboja, em decorrência dos desastres causados pela passagem da Tempestade Ketsana.
2009 (set)	Visita do Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja, Long Visalo, quando se encontrou com o então secretário-geral, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães.
2010 (jan)	Encontro entre o subsecretário-geral de Assuntos Políticos II, embaixador Roberto Jaguaribe, e o vice-primeiro-ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja, Hor Namhong, à margem da IV Reunião Ministerial do FOCALAL.
2010 (mar)	Início de projeto do Fundo IBAS no Camboja, na área de saúde.
2010 (dez)	Apresentação de cartas credenciais do embaixador Paulo Cesar Meira de Vasconcellos ao rei Norodom Sihanoni.
2011 (mai)	Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo visita o Brasil. Assinatura dos dois primeiros instrumentos bilaterais, sobre cooperação educacional e isenção de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço.
2011 (dez)	Doação brasileira de US\$ 100 mil ao Camboja, como forma de ajuda humanitária pelas enchentes que assolavam o país desde julho.
2012 (mar)	Visita da SGAP II ao Camboja e assinatura do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Bilaterais. Camboja apoia o Brasil para tornar-se parceiro de diálogo da ASEAN.
2012 (nov)	SGAP-II retorna ao Camboja para depositar carta de adesão do Brasil

	ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, à margem da XXI Cúpula da ASEAN.
2013 (jan)	Conclusão do projeto financiado pelo Fundo IBAS, com a construção do Pavilhão Especial no Hospital Chey Chumneas.

ACORDOS BILATERAIS

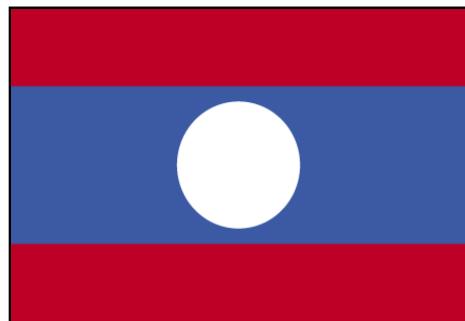
TÍTULO	DATA DA CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino do Camboja sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	02/05/2011	25/06/2011	08/06/2011
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino do Camboja no Campo da Educação	02/05/2011	04/07/2011	29/10/2015

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Vide arquivos anexos CambojaComércioBilateral.pdf e CambojaIndicadoresEconômicos.pdf

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LAOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Agosto de 2020

DADOS BÁSICOS SOBRE O LAOS	
NOME OFICIAL:	República Democrática Popular do Laos
GENTÍLICO:	laosiano (a)
CAPITAL:	Vientiane
ÁREA:	236,8 mil km ²
POPULAÇÃO:	7,17 milhões (2019)
LÍNGUA OFICIAL:	Laosiano
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Budismo (64,7%); cristianismo (1,7%), religiões tradicionais animistas (31,4%); outras (2,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República socialista de partido único
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional Unicameral ou Sapha Heng Xat (149 membros, escolhidos de lista do Partido Revolucionário do Povo do Laos, diretamente em eleições de maioria simples, em mandato de cinco anos)
CHEFE DE ESTADO:	Bounnhang Vorachit (desde 20 de abril de 2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Thongloun Sisoulith (desde 20 de abril de 2016)
CHANCELER:	Saleumxay Kommasith (desde 20 de abril de 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2019):	US\$ 18,2 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019):	US\$ 58,4 bilhões
PIB PER CAPITA (2019)	US\$ 2.538,35
PIB PPP PER CAPITA (2019)	US\$ 8.145,05
VARIAÇÃO DO PIB	4,7% (2019); 6,3% (2018); 6,8% (2017); 7% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,604 (140 ^a posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	67,6 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	84,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	9,4%
UNIDADE MONETÁRIA:	Kip (LAK)
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA:	Anouphone Kittirath, embaixadora residente em Havana (não apresentou até o momento cartas credenciais)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Não há estimativa disponível

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL - LAOS (US\$ mil)
(Fonte: Ministério da Economia)

Brasil → Laos	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Intercâmbio	245	296	242	2.936	1.623	587	2.439	3.207
Exportações	146	31	9	273	379	205	1.563	1.633
Importações	99	265	233	2.663	1.244	381	876	1.574
Saldo	47	-234	-224	-2.390	-865	-176	686	59

Informação elaborada em 24/08/2020, por PS Carlos Kessel.

APRESENTAÇÃO

A República Democrática Popular do Laos é um país montanhoso do Sudeste Asiático, localizado na Indochina e limitado a norte pela China, a leste pelo Vietnã, a sul pelo Camboja, a sul e oeste pela Tailândia e a noroeste por Myanmar. Com população estimada em 7,1 milhões de habitantes, estende-se por 237 mil km². A história do Laos é traçada desde o reino de Lan Xang, que existiu do século XIV ao XVIII. Em 1893, formou-se um protetorado francês na região, constituído pelos reinos de Luang Phrabang, Vientiane e Champasak.

O Laos tornou-se independente em 1945, após a ocupação japonesa, mas retornou ao domínio francês até a concessão da autonomia plena, em 1949. Reconquistou sua independência em 1953, com uma monarquia constitucional governada por Sisavang Vong. Uma longa guerra civil no país culminou no fim da monarquia e na chegada ao poder, em 1975, do movimento comunista Pathet Lao.

Trata-se de um país multiétnico, em que os laosianos compõem cerca de sessenta por cento da população, principalmente nas planícies. Diversos grupos étnicos, como os Hmong e várias tribos, representam 40% da população e vivem nas colinas e montanhas. O país é um grande gerador e exportador de eletricidade, produzida a partir de seus rios.

PERFIS BIOGRÁFICOS

BOUNNHANG VORACHIT

**Presidente e secretário-geral do Partido Popular Revolucionário do Laos
(PPRL)**



Nasceu em 1938. Formou-se em Ciências Políticas no Vietnã, em 1978. Entrou no movimento revolucionário laosiano em 1952 e trabalhou para a Unidade de Propaganda das Forças Armadas. Passou por diversos cargos dentro da hierarquia do PPRL, sendo um de seus membros mais destacados ao longo da história laosiana. Foi prefeito de Vientiane, capital do país, de 1993 a 1996. Serviu como vice-primeiro-ministro de 1996 a 2001, primeiro-ministro de 2001 a 2006, vice-presidente de 2006 a 2016, sendo eleito presidente e secretário-geral do Partido Revolucionário do Povo do Laos em 2016.



THONGLOUN SISOULITH

Primeiro-Ministro

Nascido em 1945, estudou no Laos e também, posteriormente, na União Soviética e no Vietnã. Fala inglês, russo e vietnamita, além do laosiano. Ocupou diversos cargos no governo, entre os quais o de vice-ministro de Relações Exteriores (1987-1992), Ministro do Trabalho e Bem Estar Social ((1993-1997) e vice-primeiro-ministro (2001-2016), cargo que acumulou com o de chanceler entre 2006 e 2016. Foi membro da Assembleia Nacional entre 1998 e 2000. Foi escolhido como primeiro-ministro do Laos no X Congresso do Partido Popular Revolucionário do Laos, em 23 de janeiro de 2016.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e o Laos estabeleceram relações diplomáticas em julho de 1995. No ano seguinte, foi criada a Embaixada em Vientiane, cumulativa com a Embaixada em Bangkok. Situa-se em Havana a única Embaixada do Laos na América Latina. Cuba também é o único país latino-americano com Embaixada residente em Vientiane. Foi concedido agrément à atual embaixadora laosiana para o Brasil, Anouphone Kittirath, em agosto de 2018, porém aquela autoridade ainda não veio ao Brasil para apresentar suas cartas credenciais.

Há registro de poucas visitas bilaterais. Do lado laosiano, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Thongloun Sisoulith, participou, em Brasília, da III Reunião Ministerial do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), em 2007, e manteve encontro bilateral com o então chanceler Celso Amorim. No ano seguinte, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Bounkeut Samsongsak, chefiou delegação a Brasília para a I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático). Em junho de 2012, o vice-primeiro-ministro Somsavat Lengsavad participou da Conferência Rio+20, no Rio de Janeiro, à margem da qual manteve encontro com o então vice-presidente Michel Temer.

Do lado brasileiro, o então subsecretário-geral de política do Itamaraty (SGAP-II), embaixador Roberto Jaguaribe, visitou o país em 2008 para participar de consultas de alto nível. Em 2012, nova visita foi feita pela então SGAP-II, embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, que manteve encontros com os vice-ministros dos Negócios Estrangeiros; da Agricultura e Florestas, de Planejamento e Investimentos e de Minas e Energia, além do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Bounkeut Sangsomsak. Com este último, assinou os dois primeiros instrumentos bilaterais: o Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e o Memorando de Entendimento sobre Mecanismo de Consultas Políticas.

Em maio de 2018, a embaixadora do Brasil na Tailândia, Ana Lucy Cabral Petersen, por ocasião da cerimônia de apresentação, em Vientiane, de suas credenciais ao presidente Bounnhang Vorachith, como embaixadora do Brasil, não residente, junto ao Laos, também manteve encontros, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a vice-ministra Khamphao Ernthalavan e com o diretor-geral do Departamento de Europa e Américas, Khouanta Phalivong. O presidente Vorachith expressou apreço pela cordialidade das relações bilaterais e reiterou aspectos que podem ser valorizados para aumentar a presença brasileira no país, como a exploração do turismo e investimentos em agricultura. Assinalou, ainda, a

importância de se realizarem trocas de visitas de alto nível, com vistas a alavancar iniciativas concretas.

Em setembro de 2018, realizou-se a I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Laos. A parte brasileira foi chefiada pelo então subsecretário-geral da Ásia e do Pacífico, embaixador Henrique da Silveira Sardinha Pinto, tendo a co-presidência laosiana ficado a cargo do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Senghet Houngbounghuang. Na oportunidade, foram discutidas as possibilidades de assinatura de Acordo de Cooperação Técnica e de inclusão do Laos no Programa Mais Alimentos, bem como a bem-sucedida assistência prestada pelo Brasil àquele país asiático, na área de alimentação escolar, entre outros temas.

Assuntos consulares

Não há registro de comunidade brasileira residente no Laos.

Pandemia de COVID-19

Após complexa e demorada operação, o Itamaraty logrou, por intermédio da Embaixada em Bangkok, repatriar, no fim de maio de 2020, brasileiros que se encontravam no Laos, por meio de voo que partiu de Vientiane rumo a Seul. A operação de concentração dos brasileiros naquela capital contou com o apoio das autoridades locais, em meio a medidas de confinamento e restrições aos deslocamentos internos.

POLÍTICA INTERNA

O Laos, ao longo de sua história, enfrentou condições desafiadoras em razão do fato de o país não possuir saída para o mar, contar com interior esparsamente povoado, uma sociedade permeada por divisões étnicas, com um passado marcado por fraco poder central e ameaças políticas e militares por parte de vizinhos mais poderosos.

O Reino de Lan Xang, fundado em 1354 e composto por territórios hoje pertencentes a Myanmar e à Tailândia, foi o precursor do atual estado laosiano e é componente central de sua identidade nacional. Entre 1707 e 1713, Lan Xang, após disputa dinástica interna, foi desmembrado em três reinos (Luang Prabang, Vientiane e Champasak) e, em 1893, o território que hoje compõe o Laos tornou-se protetorado francês ao integrar a Indochina francesa em 1898.

Em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial, mediante acordo entre a França de Vichy e Tóquio, o Japão utilizou a região como base de operações contra as potências aliadas. Nos últimos anos da guerra, o governo japonês fomentou a formação de movimento nacionalista laosiano, então não comunista, intitulado *Lao Issara* (Laos Livre).

Em 1949, em convenção assinada com a França, o Laos tornou-se monarquia constitucional autônoma no âmbito da União Francesa. Só conquistou a independência plena em 1953. Tornou-se, a seguir, palco de uma guerra civil que opôs forças reais (apoiadas pelos EUA) e a insurreição comunista liderada pelo Pathet Lao, braço armado do Partido do Povo Laosiano, fundado em 1955 e rebatizado de Partido Popular Revolucionário do Laos (PPRL) – seu nome atual –, em 1972.

O Laos foi, então, envolvido na Guerra do Vietnã, tendo sido intensamente bombardeado pelos Estados Unidos, que tinham como propósito interromper a "trilha Ho Chi Minh", ligação logística – via Laos e Camboja – entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul.

Em 1975, após breve período de governo de união nacional e no contexto da vitória da insurreição comunista nos vizinhos Camboja e Vietnã, foi derrubada a monarquia e instalou-se regime ligado à URSS e ao Vietnã.

O PPRL, ao tomar o poder em 1975, consolidou sua posição ao promover a estatização da economia e campanha de supressão da oposição, embora com menor intensidade que a promovida nas ex-colônias francesas vizinhas. Estima-se que, nos primeiros cinco anos de regime, deixam o país 10% da população, na maioria quadros de formação superior e integrantes de minorias étnicas. A emigração foi intensificada pela escassez de alimentos, resultante de política de coletivização da agricultura que perduraria até 1979.

A adoção, em 1986, do "Novo Mecanismo Econômico", pautou a transição da economia planificada para economia de mercado. Com a Carta Magna de 1991, o regime político consolidou-se por meio da busca de modernização econômica e social, com monopólio político do PPRL.

O Poder Legislativo do Laos é unicameral. O chefe de estado é o presidente, eleito pela Assembleia Nacional com ao menos dois terços de votos. É de cinco anos a duração de seu mandato e o dos membros da Assembleia Nacional. O chefe de governo é o primeiro-ministro, designado pelo presidente, com aprovação da Assembleia Nacional. A Corte Suprema Popular é o maior órgão judicial do Estado.

O país é dividido em províncias, municipalidades, distritos e vilas, que

contam com razoável autonomia.

O cenário político no Laos foi marcado, nos últimos anos, pela busca de renovação moderada. Em 2016 novo primeiro-ministro (Thongloun Sisoulith, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros) é indicado e mudanças ocorrem na cúpula do PPRL, no quadro de seu Congresso Quinquenal, com destaque para a nomeação de novo secretário-geral (Bounnhang Vorachit, que ocupara por 10 anos o segundo cargo mais importante do *Politburo*). As mudanças foram acompanhadas da nomeação de políticos de uma nova geração.

A necessidade de modernização está também ligada à preservação e ao reforço da liderança partidária junto ao público interno, em quadro de relativo progresso que experimenta o país. Medidas como o anúncio do objetivo de promover a graduação do país de nação de menor desenvolvimento relativo (PMDR) a país de renda média baixa buscam estimular mudanças na inserção internacional do Laos, diante do aumento da importância da Ásia, em geral, e do Sudeste Asiático, em particular. Sem saída para o mar e com significativos índices de pobreza, o país apresenta-se hoje como uma espécie de "corredor logístico" na região, sobretudo tendo-se em conta a crescente presença de investimentos chineses. Outro marco dessa nova abertura econômica foi o ingresso na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2013.

O combate à corrupção constitui *leitmotiv* da gestão do primeiro-ministro Thongloun Sisoulith, que também prioriza a repressão à atividade madeireira irregular. De acordo com estudos da WWF, baseados na comparação entre os dados aduaneiros do Laos e de seus mercados importadores, quase 90% da madeira exportada pelo país nos últimos anos teria sido extraída de forma ilegal. Empresas envolvidas no tráfico de madeiras têm sido penalizadas e, por vezes, forçadas a suspender suas atividades. A política anticorrupção é acompanhada, igualmente, por um fortalecimento do controle do governo nacional sobre as unidades administrativas locais.

Paralelamente, está em curso a emergência de uma nova geração política e burocrática. Mesmo no uso das línguas, nota-se o paulatino abandono, pela burocracia, da fluência em francês e em russo, marcando a transição geracional e o enfraquecimento dos laços com a ex-metrópole colonial e o antigo patrono soviético. Por tradição, mais do que por norma oficial, os órgãos públicos ainda ostentam seus nomes em laosiano e em francês. Ademais, grande parte das autoridades do país estudou em universidades russas. Porém, é crescente o número de laosianos que aprendem inglês, língua de trabalho da Associação de Nações do Sudeste Asiático

(ASEAN) e cujo conhecimento é indispensável para postos de trabalho na crescente indústria do turismo.

Apesar do crescente liberalismo econômico, o PPRL permanece a única agremiação legal do país. O Vientiane Times, único jornal em língua inglesa, também expressa a postura do governo.

POLÍTICA EXTERNA

O Laos esforça-se por superar o isolamento que o caracteriza nos planos geográfico e econômico. Embora continue ainda muito dependente da cooperação externa, a abertura econômica e a normalização das relações com países ocidentais, ambas iniciadas na década de 1990, após a dissolução da URSS, têm permitido maior projeção externa, sobretudo por meio do interesse gerado pelo crescimento econômico significativo nos últimos anos.

A China conquistou relevo na política externa laosiana, e sua participação como país de origem dos investimentos no Laos cresce consistentemente. O Laos é importante destinatário de projetos da Iniciativa do Cinturão e da Rota (*Belt and Road Initiative - BRI*), cujos projetos o país busca aproveitar para promover seu comércio internacional e a integração econômica com os vizinhos regionais.

Ressalte-se, nesse contexto, a construção de ferrovia de alta velocidade entre a província chinesa de Yunnan e a capital Vientiane. Em etapa posterior, a ferrovia poderia ser integrada à rede ferroviária da Tailândia. Embora a maior parte do custo do projeto multibilionário seja arcado por capital privado e chinês, observadores internacionais alertam para o risco de crescente endividamento do país em relação à China. Segundo estimativas do Banco Mundial, a dívida pública laosiana alcançou 68% do PIB, com metade dos empréstimos de origem chinesa.

Há, ainda, diversos projetos com participação de empresas chinesas para exploração do expressivo potencial hidrelétrico do país. Companhias chinesas investem em seis projetos de represas no baixo Mekong, inclusive em Don Sahong e Pak Beng, apesar de algumas críticas nas nações a jusante. Teme-se que os projetos possam causar impactos ambientais negativos e prejudicar as condições de vida das populações das regiões inundadas.

O controle do rio Mekong, que irriga região populosa e dependente de agricultura, tem profundas implicações geopolíticas para as nações do Sudeste Asiático. Em 2015, a China lançou o Mecanismo de Cooperação do Lancang-

Mekong, que promove o financiamento de projetos de cooperação e de combate à pobreza.

É razoável esperar que o Laos continue favorecendo as parcerias chinesas, tanto por afinidades ideológicas com Pequim, como pelo acesso a maior fonte de recursos para projetos de infraestrutura. A China, que vê o Sudeste Asiático como área economicamente promissora, de potencial parceria para a BRI, está ciente da importância estratégica da região para seus interesses.

O Vietnã é forte aliado político do Laos. Essas relações estreitas são atribuídas a fatores como: (i) apoio político e militar vietnamita ao Pathet Lao; (ii) percurso político semelhante, que caracteriza a história recente dos dois países; e (iii) relações pessoais historicamente estabelecidas entre um dos líderes da revolução laosiana, Kaysone Phomvihane (falecido em 1992), e lideranças vietnamitas. Os dois governos, com identidade de posições em muitas áreas, mantêm estreita cooperação. Ambos os países regularizaram suas fronteiras com grande esforço entre 1977 e 2007, eliminando, assim, importante fator de discórdia em seu relacionamento.

A Tailândia, por sua vez, é o principal parceiro comercial do Laos, responsável por mais da metade do comércio exterior do país, e relevante fonte de investimentos. Exerce, ademais, expressiva influência cultural, para a qual muito contribuem as afinidades linguísticas e religiosas entre as duas populações.

As relações com os EUA foram historicamente dificultadas por discordâncias sobre questões de direitos humanos e pelo histórico de conflito entre os dois países. Entre 1964 e 1973, os EUA promoveram 580 mil bombardeios no país, para romper canal de fornecimento de suprimentos às forças do Vietnã do Norte. Em termos per capita, estima-se que o Laos tenha sido o lugar mais bombardeado do mundo e que 30% dos artefatos ainda não tenham detonado.

As relações bilaterais contaram, na última década, com momentos de maior aproximação. Em setembro de 2016, o então presidente dos EUA, Barack Obama, visitou o Laos, quando reconheceu, pela primeira vez, o papel dos bombardeios ocorridos em território laosiano durante a Guerra do Vietnã e anunciou projetos de financiamento de remoção de explosivos e programas de apoio a vítimas. Não obstante, é modesta a intensidade do comércio e dos investimentos norte-americanos no país.

O Laos tornou-se membro da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) em 1997, juntamente com Myanmar. Por seu menor desenvolvimento relativo, desfruta de tratamento diferenciado, como, por exemplo, prazos mais elásticos de desgravação de seu comércio. Em 2016, ocupou, com reconhecido

sucesso, a presidência rotativa da Associação. Na ocasião, procurou afirmar-se como potencial plataforma logística entre a China e o Sudeste Asiático e como fornecedor de energia para a região.

A respeito da reforma do Conselho de Segurança da ONU, o Laos defende a ampliação de membros permanentes e não-permanentes e apoia os pleitos de Alemanha, Índia e Japão. Mostrou simpatia pelo pleito brasileiro, sem declaração formal de apoio.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Desde meados da década de 1980, o governo laosiano promove lenta liberalização da economia e retomada de relações comerciais com países ocidentais, em movimento semelhante ao realizado por países como a China e o Vietnã.

Segunda menor economia da ASEAN, à frente apenas do Brunei Darussalam, o Laos é classificado como País de Menor Desenvolvimento Relativo, com rede rudimentar de transportes e de comunicações. A economia baseia-se predominantemente na agricultura de subsistência, que emprega 80% da população, embora seja clara a tendência de expansão das atividades industriais intensivas em mão de obra. As principais culturas são arroz, algodão, vegetais e frutas. Cresce, ademais, a importância da mineração (cobre, ouro e prata) e do turismo.

O país manteve crescimento econômico expressivo na última década, de, em média, 7,4% ao ano, mas em 2018 e 2019 o ritmo diminuiu e a economia laosiana terá dificuldades para recuperar seu dinamismo em cenário de recessão mundial, como o que se projeta devido à pandemia de COVID-19. Na base do crescimento, estão os recursos naturais do país (hidroeletricidade, minérios e florestas), bem como investimentos em infraestrutura com capital externo. Os principais parceiros comerciais são a Tailândia, a China e o Vietnã, que absorvem quase 85% de suas exportações e fornecem mais de 90% das importações do país.

A adesão à OMC, em fevereiro de 2013, tornou o país mais atraente para o investimento estrangeiro direto (IED). Em 2016, a China ultrapassou a Tailândia como o maior investidor estrangeiro, mas o país também conta com expressivos investimentos de empresas vietnamitas, australianas, japonesas e francesas. A integração do Laos com seu entorno regional, especialmente no âmbito da mencionada estratégia chinesa *Belt and Road*, tem promovido melhores condições de ambientes de negócios. O país enfrenta, porém, o desafio do alto déficit público e de

endividamento externo, que reduzem as reservas de capitais e diminuem a capacidade fiscal do Estado.

A exploração do potencial hidrelétrico do Laos tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico. Cerca de 85% da energia produzida é exportada para países vizinhos (Tailândia, Camboja e Vietnã), o que representa 30% das exportações totais do país. Com aproximadamente metade do potencial aproveitável do rio Mekong, 53 hidrelétricas ativas e mais 47 em construção, o Laos busca desempenhar papel logístico estratégico no coração da área CVLM, sigla que reúne o Camboja, o Vietnã, o Laos e Myanmar, países com desenvolvimento mais acelerado da ASEAN e com potencial para sustentar, no futuro, este nível acelerado de crescimento. Autoridades laosianas externam reiteradamente a ambição de tornar o país, por meio de rede de usinas hidrelétricas, a “bateria da ASEAN”.

Em 24 de julho de 2018, o rompimento de barragem da hidrelétrica Xe-Pian Xe-Namnoy, ainda em construção, no sul do país, resultou no deslocamento de 5 bilhões de metros cúbicos de água e desalojamento de mais de 6 mil pessoas. O acidente motivou renovadas críticas sobre os impactos ambientais e humanos decorrentes dos planos hidrelétricos do governo laosiano. Como consequência, Vientiane adotou medidas de reavaliação dos padrões de construção das usinas e suspendeu a aprovação de novos projetos hidrelétricos.

Com base no Plano Nacional de Desenvolvimento Socioeconômico Quinquenal (2016-2020), agora em sua oitava edição, o governo laosiano esperava superar, até 2020, a atual condição de País de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDR) e atingir a classificação de País de Renda Média (PRM). Em junho de 2018, contudo, anunciou que não deverá ser possível cumprir a meta na data prevista. Segundo analistas, o país deverá alcançar status de renda média em 2024, caso consiga manter suas atuais taxas de crescimento. Ressalte-se, contudo, que a mudança desse *status* deverá implicar a diminuição de recursos recebidos pelo país sob forma de assistência oficial ao desenvolvimento, os quais representam cerca de 8,5% do PIB do Laos e financiam mais de 50% de seu orçamento anual.

No campo do auxílio oficial ao desenvolvimento (ODA), o Japão permanece como a mais importante fonte doadora, seguido de países europeus e norte-americanos. Os EUA, em particular, como mencionado, ocupam-se de grande parte do financiamento da desminagem do território laosiano.

Em 2019, a corrente de comércio entre o Brasil e o Laos foi de US\$ 3,2 milhões, montante 30% inferior ao auferido em 2018. Dos pouco mais de US\$ 1,6 milhão exportados pelo Brasil, as vendas de tabaco ultrapassaram 95%. As

importações provenientes do Laos, por seu turno, somaram quase US\$ 1,6 milhão, majoritariamente correspondentes a máquinas elétricas. O governo brasileiro deseja obter as certificações necessárias para abertura de mercado local para bovinos vivos e material genético bovino. Registram-se, também, contatos de importadores de carne do Laos interessados no produto brasileiro.

Entre janeiro e julho de 2020, a corrente de comércio bilateral registrou US\$ 1,59 milhão – crescimento de 23,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações brasileiras somaram quase US\$ 0,9 milhão (aumento de 80%, comparadas aos sete primeiros meses de 2019), fortemente concentradas na venda de produtos hortícolas (73%) e tabaco (15%). Por seu turno, as importações foram de US\$ 0,69 milhão (queda de 12,5%), compostas majoritariamente por equipamentos de telecomunicações (84%), além de máquinas e aparelhos elétricos (6,7%).

No que concerne a investimentos bilaterais, há interesse, do lado laosiano, em atrair capitais brasileiros para produção agrícola, cujo potencial permanece inexplorado. O país conta com diversidade climática favorável a culturas variadas e tem a China como principal mercado para exportação. Verifica-se, ainda, possibilidade de investimentos nas Zonas Econômicas Especiais (ZEE), em sua maioria nas fronteiras com a Tailândia, a China e Myanmar, para onde se busca atrair investidores estrangeiros mediante facilitação de acesso a serviços de infraestrutura e simplificação burocrática. Destaca-se também o setor de turismo. O governo laosiano tem buscado estimular o mercado turístico no país e divulgar suas atrações históricas e naturais.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1893	Início do protetorado francês
1945	Ocupação japonesa
1946	Retomada pelos franceses
1950	O Laos ganha autonomia relativa como Estado associado da União Francesa
1954	Independência e formação de uma monarquia constitucional. Início de conflito armado entre monarquistas e comunistas (Pathet Lao)
1960	Entre 1964 e 1973, bombardeios pelos EUA para interromper rotas de suprimento norte-vietnamitas
1973	Acordo de cessar-fogo de Vientiane divide o país entre monarquistas e comunistas
1975	Abdicação do rei e proclamação da República Popular Democrática do Laos Adoção do regime de partido único (Partido Revolucionário do Povo) Lançamento da “transformação socialista” da economia
1979	Escassez de alimentos e movimento de refugiados em direção à Tailândia
1986	Introdução de reformas econômicas de mercado
1989	Primeiras eleições, com manutenção do partido único
1991	Assinatura de acordo de segurança e cooperação com a Tailândia Adoção de nova Constituição
1994	Inauguração da “Ponte da Amizade”, sobre o rio Mekong, entre o Laos e a Tailândia
1995	Levantamento do embargo norte-americano, após 20 anos
1997	Adesão à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) Forte desvalorização cambial provocada pela crise asiática
2000	Atentados a bomba na capital, atribuídos à etnia Hmong
2001	Acordo com o FMI prevê empréstimo de US\$ 40 milhões
2003	Exilados nos EUA anunciam Movimento “Cidadãos do Laos pela Democracia”
2004	Na Presidência da ASEAN, país sedia encontro de cúpula
2005	Lançamento da pedra fundamental da barragem Nam Theun 2
2006	Choummaly Sayasone torna-se presidente Thongloun Sisoulith torna-se ministro dos Negócios Estrangeiros Rendição de 400 guerrilheiros da etnia Hmong
2009	Conclusão da construção de Nam Theun 2. Repatriação forçada de membros da etnia Hmong exilados na Tailândia

2010	Renúncia do PM Bouasone Bouphavanh, possivelmente por disputas intra-partidárias
2011	Abertura da primeira bolsa de valores
2011	Presidente Choummaly Sayasone é reeleito pelo Parlamento.
2012	Hillary Clinton torna-se a primeira secretária de Estado dos EUA a visitar o Laos em 57 anos
2012	O Laos aprova a construção de grande barragem na Bacia do Mekong, apesar dos receios dos vizinhos Camboja e Vietnã
2013	Ingresso do Laos na OMC
2015	Laos lança seu primeiro satélite de telecomunicações (LaoSat-1)
2016	Visita do secretário de Estado norte-americano John Kerry ao Laos
2016	Eleição do presidente Bounnhang Vorachith Eleição do primeiro-ministro Thongloun Sisoulith
2016	Barack Obama é o primeiro presidente dos EUA a visitar o Laos
2017	Início da construção no Laos de trechos da linha de trem de alta velocidade Bangkok-Kunming, no âmbito da iniciativa <i>Belt and Road</i>
2018	Rompimento de barragem da hidrelétrica Xe-Pian Xe-Namoy, em construção no sul do país.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1995	Estabelecimento de relações diplomáticas
1996	Criação da Embaixada do Brasil em Vientiane, cumulativa com Bangkok
1998	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros laosiano, Somsavat Lengsavad, incluindo Itaipu e a sede da Eletrobrás
2005	Visita a Vientiane do embaixador Luiz Augusto de Araújo Castro, Enviado Especial do PR, para discutir questões do CSNU
2007	Encontro entre o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, Dr. Thongloun Sisoulith, e o ministro Celso Amorim, à margem da III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília
2008	Participação do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Bonkeut Sangsomsak, na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília
2008	Visita do SGAP-II, embaixador Roberto Jaguaribe, a Vientiane para consultas de alto nível e encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, interino, Phongsavath Boupha
2010	Encontro entre o SGAP-II e o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Thongloun Sisoulith, à margem da IV Reunião Ministerial do FOCALAL
2011	Encontro da SGAP-II com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Bounkeut Samsongsak, em Buenos Aires, à margem da V Reunião Ministerial do FOCALAL
2012	Visita da SGAP-II ao Laos, quando são assinados os primeiros instrumentos bilaterais (Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e Memorando de Entendimento sobre Mecanismo de Consultas Políticas)
2012	Vice-primeiro-ministro Somsavat Lengsavad visita o Brasil para participar da Rio+20
2015	Conclusão do projeto de apoio à irrigação em comunidades desfavorecidas da província de Bolikhamsay, nas proximidades de Vientiane, financiado pelo Fundo IBAS e executado pelo PNUD, em cooperação com autoridades locais.
2018	Missão técnica brasileira ao Laos, no âmbito do "Programa de Execução para a promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar"
2018	I Reunião de Consultas Políticas (Vientiane)
2019	Visita a Vientiane do secretário adjunto de Comércio e Relações

Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para reunião com o vice-ministro da Agricultura e Florestas do Laos, Bounkhouang Khambounheuang

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DA CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática Popular do Laos sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	05/03/2012	22/06/2012	22/06/2012
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Popular do Laos	05/03/2012	05/03/2012	21/05/2012

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Vide arquivos anexos LaosComércioBilateral.pdf e LaosIndicadoresEconômicos.pdf

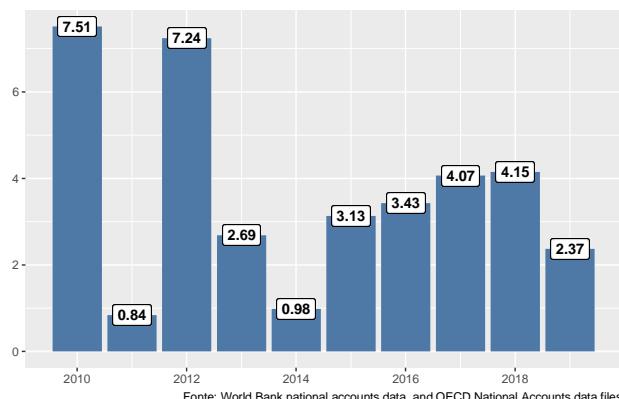
Tailândia, Indicadores Econômicos Internos

Divisão de Promoção da Indústria

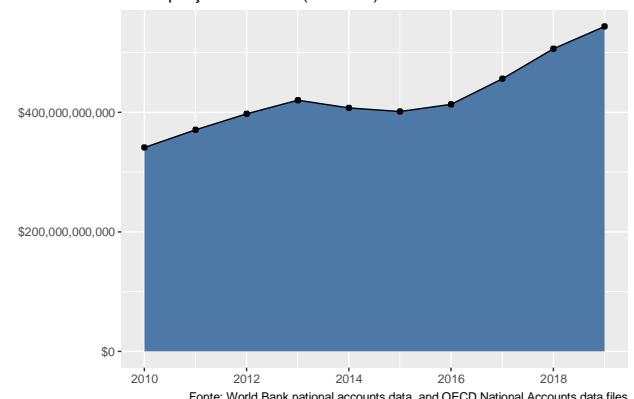
August 2020

Produto Interno Bruto

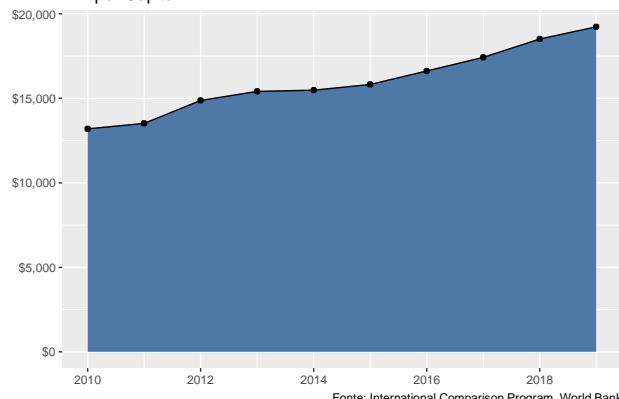
Crescimento anual do PIB



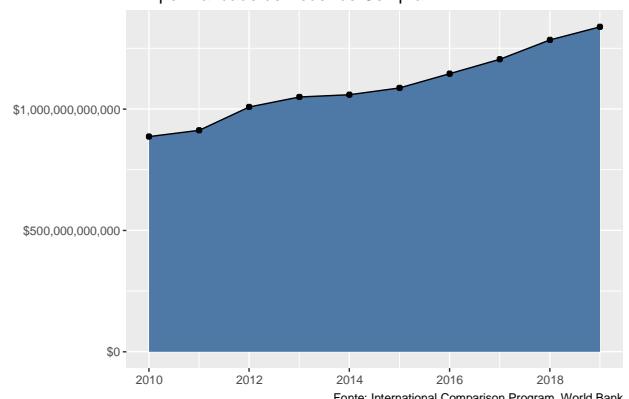
PIB a preços correntes (em USD)



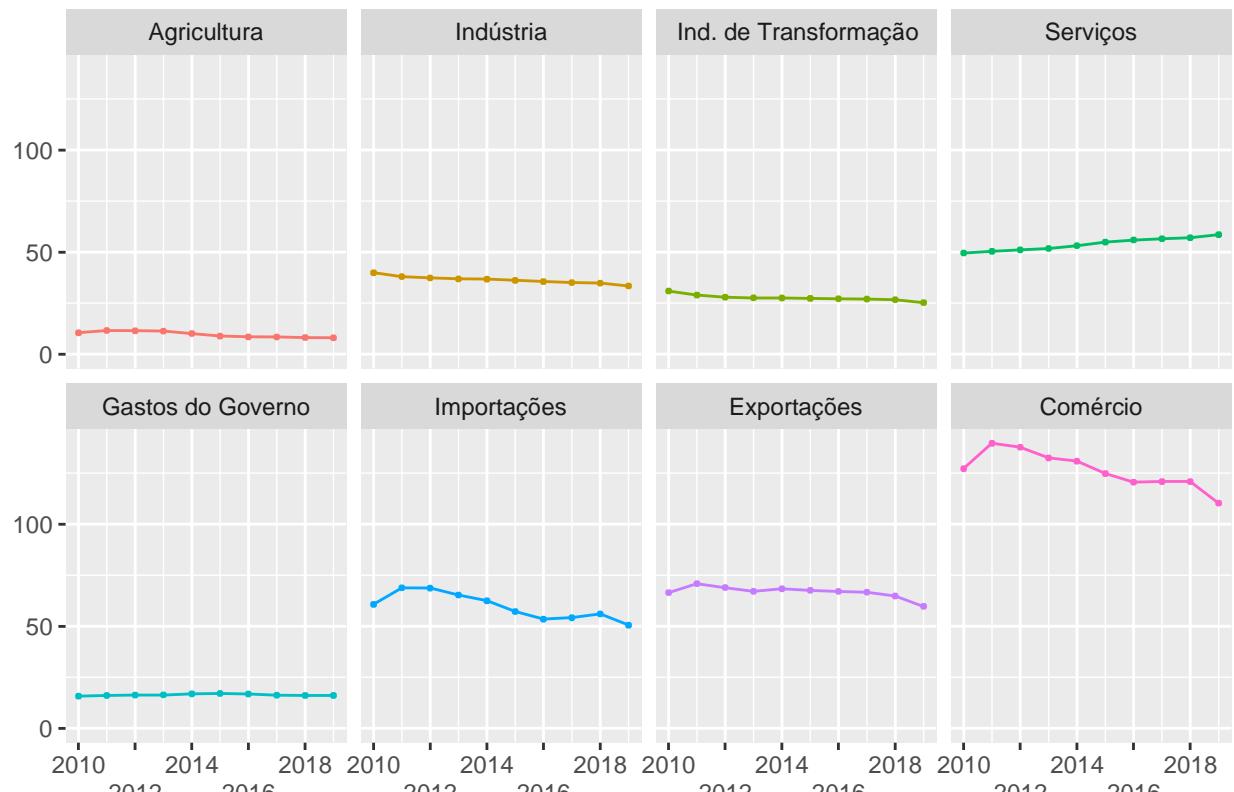
PIB per Capita



PIB por Paridade de Poder de Compra

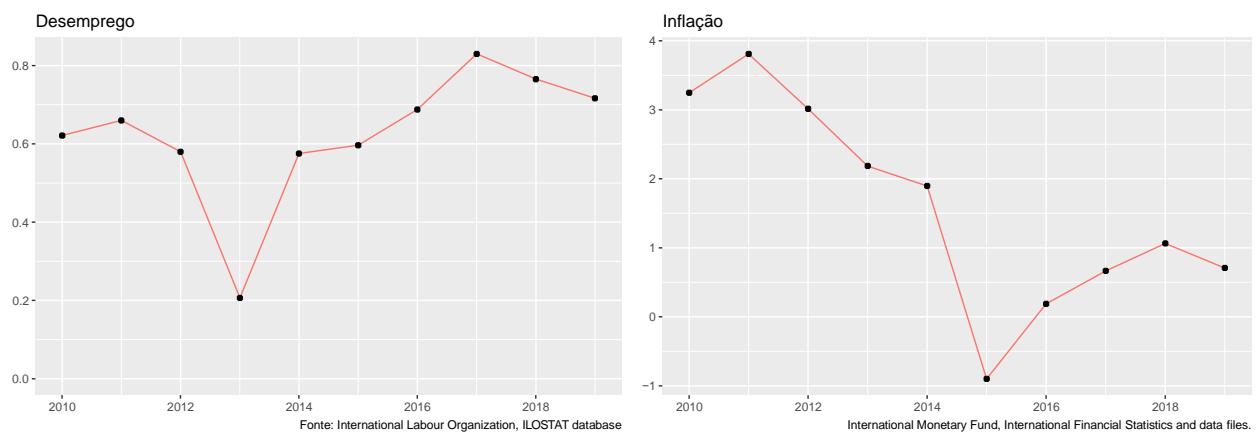


Estrutura da Economia em Proporção do PIB



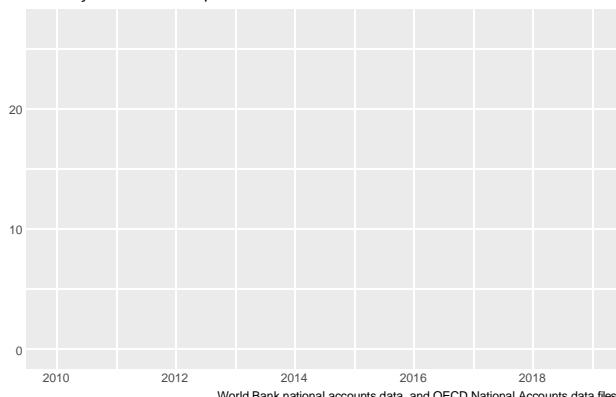
Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

Indicadores de Inflação e Desemprego

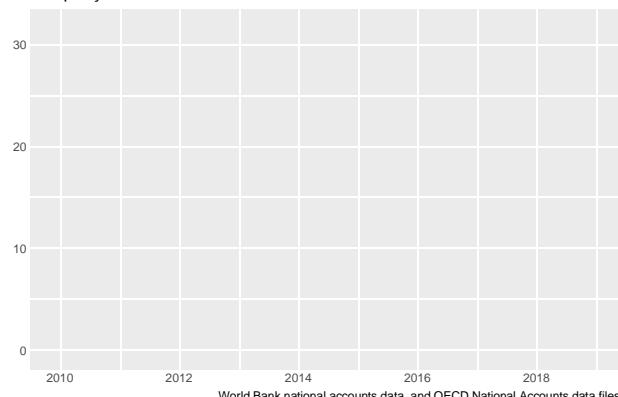


Indicadores de Investimento

Formação Bruta de Capital Fixo

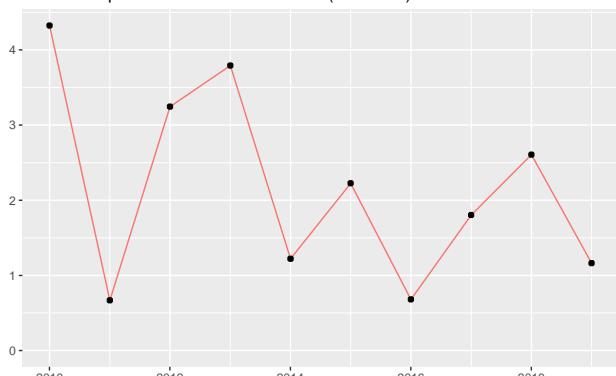


Poupança Interna

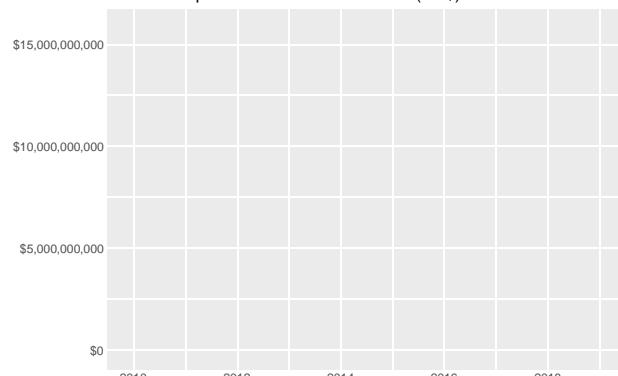


Fluxo de Investimentos

Entrada Líquida de Investimento Direto (% do PIB)



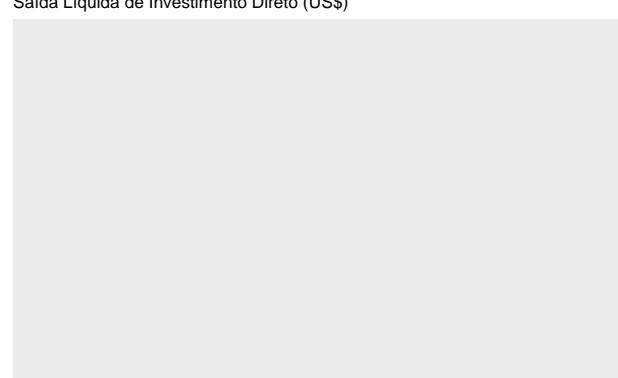
Entrada Líquida de Investimento Direto (US\$)



Saída Líquida de Investimento Direto (% do PIB)



Saída Líquida de Investimento Direto (US\$)



Indicadores de Solvência Externa



Definições dos Indicadores

Crescimento Anual do PIB: Annual percentage growth rate of GDP at market prices based on constant local currency. Aggregates are based on constant 2010 U.S. dollars. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the economy plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or for depletion and degradation of natural resources.

PIB a Preços Correntes: GDP at purchaser's prices is the sum of gross value added by all resident

producers in the economy plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. Dollar figures for GDP are converted from domestic currencies using single year official exchange rates.

PIB per Capita: This indicator provides per capita values for gross domestic product (GDP) expressed in current international dollars converted by purchasing power parity (PPP) conversion factor. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the country plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. conversion factor is a spatial price deflator and currency converter that controls for price level differences between countries. Total population is a mid-year population based on the de facto definition of population, which counts all residents regardless of legal status or citizenship.

PIB Paridade Poder de Compra: This indicator provides values for gross domestic product (GDP) expressed in current international dollars, converted by purchasing power parity (PPP) conversion factor. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the country plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. PPP conversion factor is a spatial price deflator and currency converter that eliminates the effects of the differences in price levels between countries.

Agricultura: Agriculture corresponds to ISIC divisions 1-5 and includes forestry, hunting, and fishing, as well as cultivation of crops and livestock production. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Indústria: Industry corresponds to ISIC divisions 10-45 and includes manufacturing (ISIC divisions 15-37). It comprises value added in mining, manufacturing (also reported as a separate subgroup), construction, electricity, water, and gas. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Indústria da Transformação: Manufacturing refers to industries belonging to ISIC divisions 15-37. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3. Note: For VAB countries, gross value added at factor cost is used as the denominator.

Serviços: Services correspond to ISIC divisions 50-99 and they include value added in wholesale and retail trade (including hotels and restaurants), transport, and government, financial, professional, and personal services such as education, health care, and real estate services. Also included are imputed bank service charges, import duties, and any statistical discrepancies noted by national compilers as well as discrepancies arising from rescaling. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The industrial origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Gastos do Governo: General government final consumption expenditure (formerly general government consumption) includes all government current expenditures for purchases of goods and services (including compensation of employees). It also includes most expenditures on national defense and security, but excludes government military expenditures that are part of government capital formation.

Importações: Imports of goods and services represent the value of all goods and other market services received from the rest of the world. They include the value of merchandise, freight, insurance, transport, travel, royalties, license fees, and other services, such as communication, construction, financial, information, business, personal, and government services. They exclude compensation of employees and investment income (formerly called factor services) and transfer payments.

Exportações: Exports of goods and services represent the value of all goods and other market services provided to the rest of the world. They include the value of merchandise, freight, insurance, transport,

travel, royalties, license fees, and other services, such as communication, construction, financial, information, business, personal, and government services. They exclude compensation of employees and investment income (formerly called factor services) and transfer payments.

Comércio: Trade is the sum of exports and imports of goods and services measured as a share of gross domestic product.

Inflação: Inflation as measured by the consumer price index reflects the annual percentage change in the cost to the average consumer of acquiring a basket of goods and services that may be fixed or changed at specified intervals, such as yearly. The Laspeyres formula is generally used.

Desemprego: Unemployment refers to the share of the labor force that is without work but available for and seeking employment. Definitions of labor force and unemployment differ by country

Formação Bruta de Capital Fixo: Gross fixed capital formation (formerly gross domestic fixed investment) includes land improvements (fences, ditches, drains, and so on); plant, machinery, and equipment purchases; and the construction of roads, railways, and the like, including schools, offices, hospitals, private residential dwellings, and commercial and industrial buildings. According to the 1993 SNA, net acquisitions of valuables are also considered capital formation.

Poupança Interna: Gross savings are calculated as gross national income less total consumption, plus net transfers.

Entrada de FDI: Foreign direct investment are the net inflows of investment to acquire a lasting management interest (10 percent or more of voting stock) in an enterprise operating in an economy other than that of the investor. It is the sum of equity capital, reinvestment of earnings, other long-term capital, and short-term capital as shown in the balance of payments. This series shows net inflows (new investment inflows less disinvestment) in the reporting economy from foreign investors, and is divided by GDP.

Saída de FDI: Foreign direct investment refers to direct investment equity flows in an economy. It is the sum of equity capital, reinvestment of earnings, and other capital. Direct investment is a category of cross-border investment associated with a resident in one economy having control or a significant degree of influence on the management of an enterprise that is resident in another economy. Ownership of 10 percent or more of the ordinary shares of voting stock is the criterion for determining the existence of a direct investment relationship. This series shows net outflows of investment from the reporting economy to the rest of the world, and is divided by GDP.

Saldo em Transações Correntes: Current account balance is the sum of net exports of goods and services, net primary income, and net secondary income.

Reservas (% do PIB): International reserves to total external debt stocks.

Proporção da Dívida Externa pela Renda Nacional: Total external debt stocks to gross national income. Total external debt is debt owed to nonresidents repayable in currency, goods, or services. Total external debt is the sum of public, publicly guaranteed, and private nonguaranteed long-term debt, use of IMF credit, and short-term debt. Short-term debt includes all debt having an original maturity of one year or less and interest in arrears on long-term debt. GNI (formerly GNP) is the sum of value added by all resident producers plus any product taxes (less subsidies) not included in the valuation of output plus net receipts of primary income (compensation of employees and property income) from abroad.

Dívida do Governo: Debt is the entire stock of direct government fixed-term contractual obligations to others outstanding on a particular date. It includes domestic and foreign liabilities such as currency and money deposits, securities other than shares, and loans. It is the gross amount of government liabilities reduced by the amount of equity and financial derivatives held by the government. Because debt is a stock rather than a flow, it is measured as of a given date, usually the last day of the fiscal year.

Dívida de Curto Prazo por Reservas: Short-term debt includes all debt having an original maturity of one year or less and interest in arrears on long-term debt. Total reserves includes gold.

Serviço da Dívida (% das exportações e renda primária): Total debt service to exports of goods, services and primary income. Total debt service is the sum of principal repayments and interest actually

paid in currency, goods, or services on long-term debt, interest paid on short-term debt, and repayments (repurchases and charges) to the IMF.

Tailândia-Brasil, Dados Comerciais

Divisão de Promoção da Indústria

August 2020

Contents

Corrente de Comércio	2
Tabela - Corrente de Comércio	2
Composição do Comércio em 2019	3
Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio	4
Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano.....	5
Tabela - Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano	6
Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano.....	7
Tabela - Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano	8
Dez principais países parceiros comerciais do Brasil, por ano	9
Tabela - Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano.....	10
Tabela - Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano	11

Corrente de Comércio



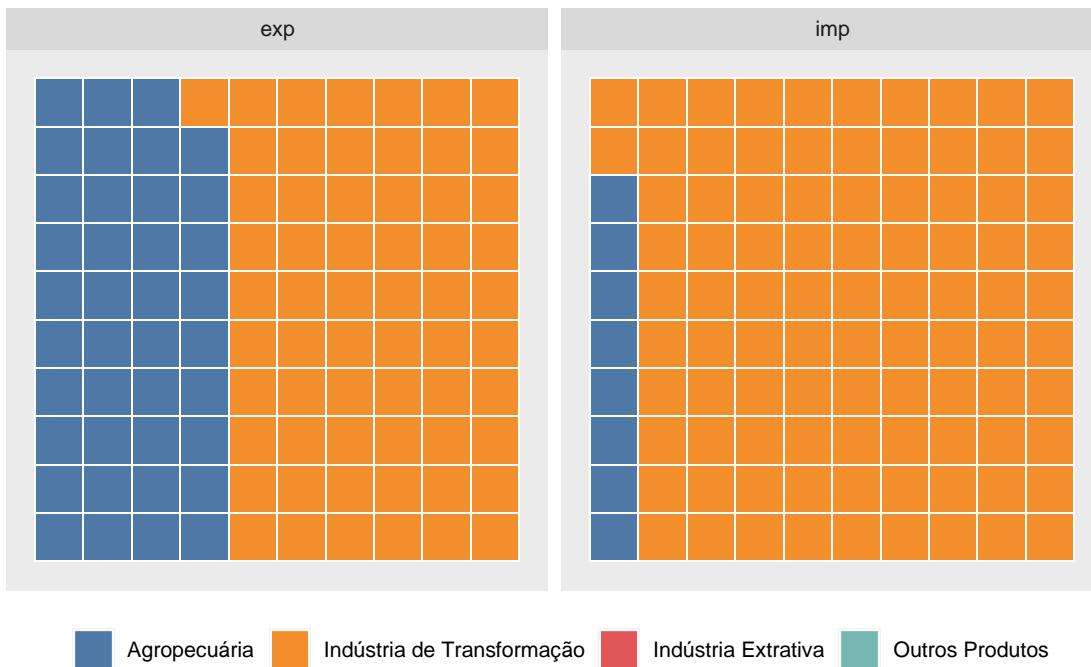
Tabela - Corrente de Comércio

	2010	2011	2012	2013	2014
Exportações	1.48B	1.82B	2.06B	1.65B	1.87B
Importações	1.84B	2.40B	2.50B	2.38B	2.21B
Saldo	-355.51M	-582.04M	-439.13M	-730.35M	-347.53M
Corrente	3.32B	4.22B	4.57B	4.04B	4.08B

	2015	2016	2017	2018	2019
Exportações	1.75B	1.71B	1.79B	1.88B	1.67B
Importações	1.67B	1.34B	1.57B	1.65B	1.54B
Saldo	72.70M	370.54M	220.44M	233.75M	131.14M
Corrente	3.42B	3.06B	3.36B	3.53B	3.20B

Composição do Comércio em 2019

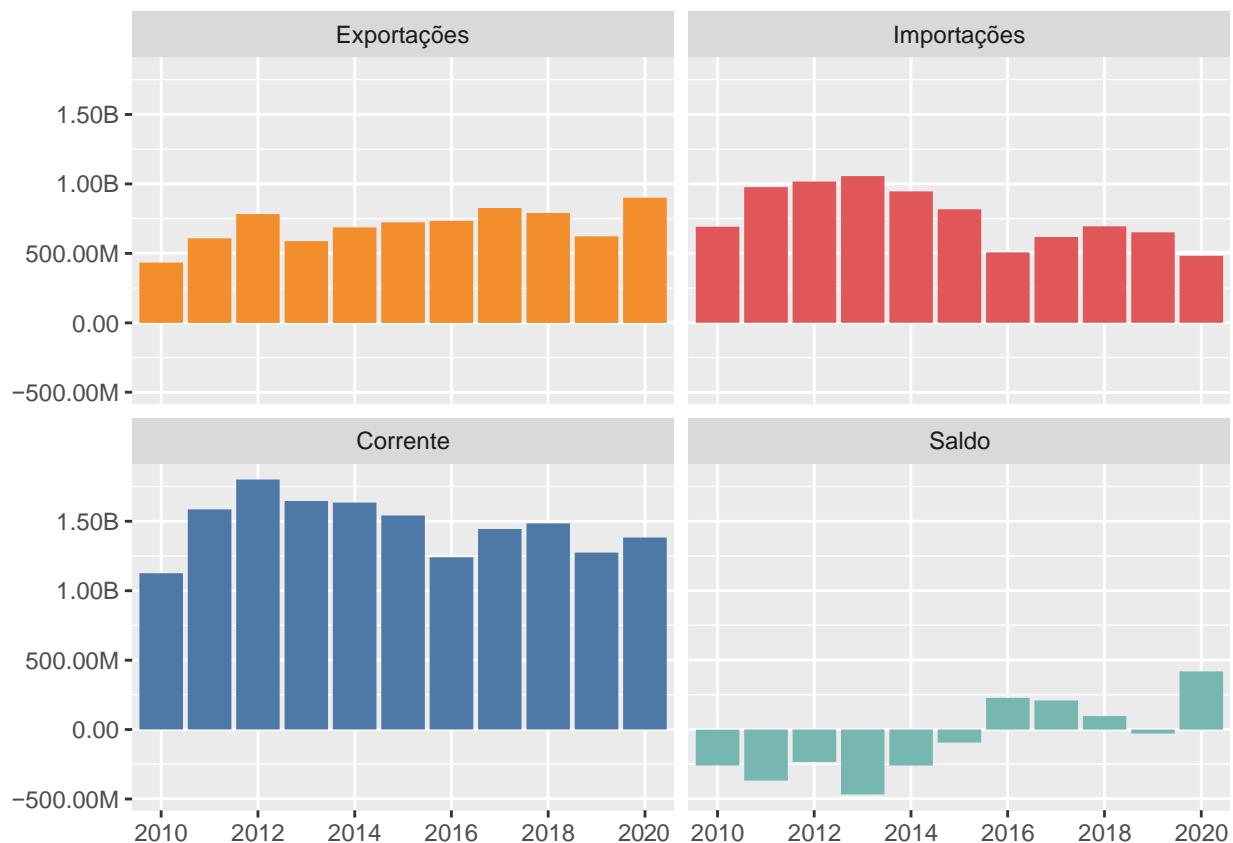
Composição do Comércio Bilateral por ISIC



Composição do Comércio Bilateral por Fator Agregado



Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio



	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações	608.45M	783.25M	588.57M	687.40M	723.13M
Importações	975.91M	1.02B	1.06B	945.78M	816.99M
Saldo	-367.46M	-233.26M	-467.60M	-258.39M	-93.86M
Corrente	1.58B	1.80B	1.64B	1.63B	1.54B

	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	733.89M	826.79M	790.61M	622.77M	900.72M
Importações	506.36M	616.94M	693.49M	651.03M	481.63M
Saldo	227.53M	209.84M	97.12M	-28.27M	419.09M
Corrente	1.24B	1.44B	1.48B	1.27B	1.38B

Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano

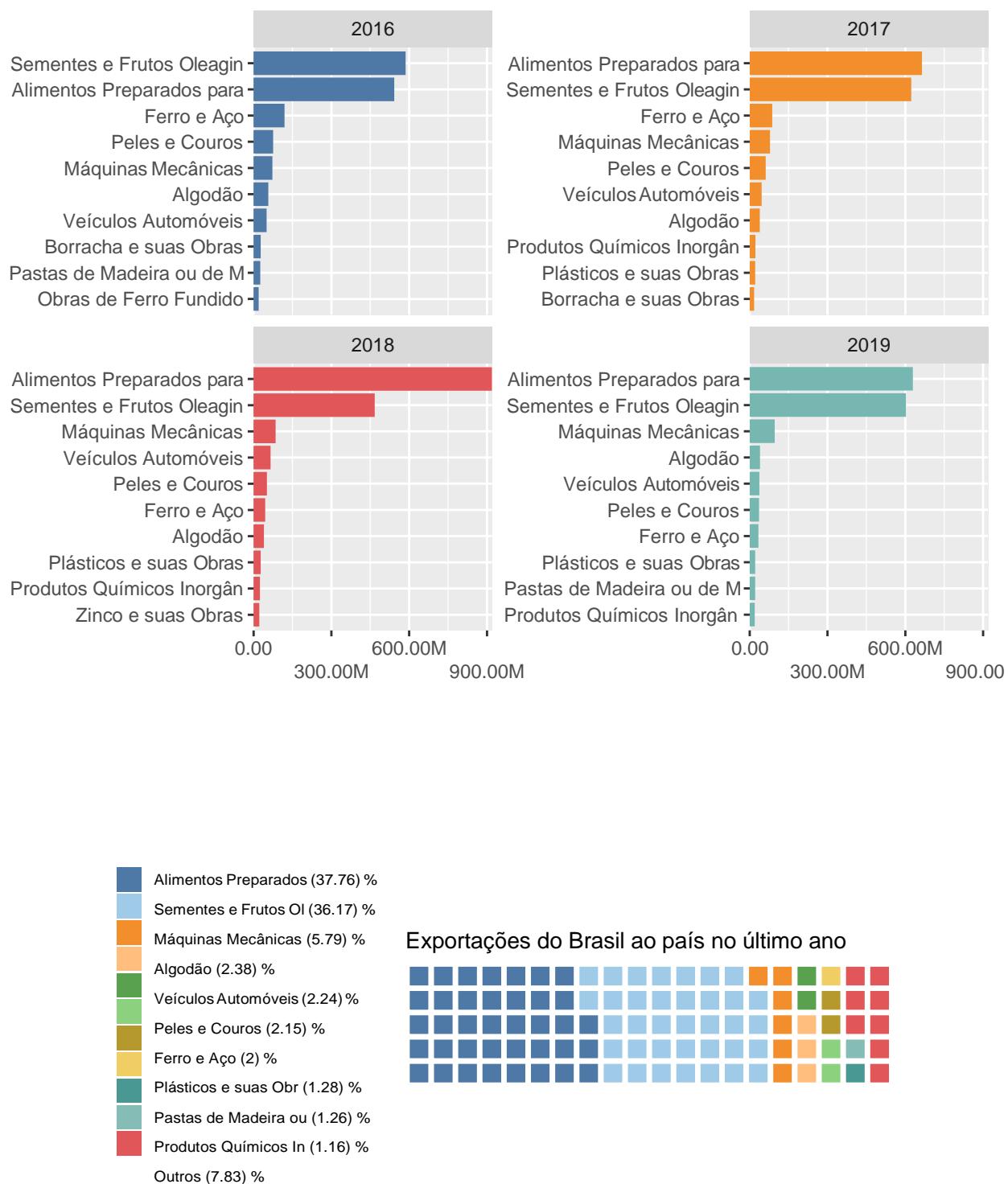


Tabela - Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano

Posição	Produto	2019
1	Alimentos Preparados para Animais	629.25M
2	Sementes e Frutos Oleaginosos	602.78M
3	Máquinas Mecânicas	96.48M
4	Algodão	39.66M
5	Veículos Automóveis	37.34M
6	Peles e Couros	35.81M
7	Ferro e Aço	33.33M
8	Plásticos e suas Obras	21.27M
9	Pastas de Madeira ou de Matérias Fibrosas	20.96M
10	Produtos Químicos Inorgânicos	19.25M

Posição	Produto	2018
1	Alimentos Preparados para Animais	919.63M
2	Sementes e Frutos Oleaginosos	467.32M
3	Máquinas Mecânicas	85.42M
4	Veículos Automóveis	65.75M
5	Peles e Couros	51.71M
6	Ferro e Aço	45.05M
7	Algodão	40.05M
8	Plásticos e suas Obras	27.93M
9	Produtos Químicos Inorgânicos	24.96M
10	Zinco e suas Obras	22.23M

Posição	Produto	2017
1	Alimentos Preparados para Animais	664.11M
2	Sementes e Frutos Oleaginosos	622.87M
3	Ferro e Aço	86.89M
4	Máquinas Mecânicas	78.25M
5	Peles e Couros	61.80M
6	Veículos Automóveis	46.11M
7	Algodão	38.99M
8	Produtos Químicos Inorgânicos	21.84M
9	Plásticos e suas Obras	21.21M
10	Borracha e suas Obras	17.15M

Posição	Produto	2016
1	Sementes e Frutos Oleaginosos	586.81M
2	Alimentos Preparados para Animais	542.86M
3	Ferro e Aço	119.49M
4	Peles e Couros	75.97M
5	Máquinas Mecânicas	73.06M
6	Algodão	57.32M
7	Veículos Automóveis	50.65M
8	Borracha e suas Obras	27.66M
9	Pastas de Madeira ou de Matérias Fibrosas	26.29M
10	Obras de Ferro Fundido	19.82M

Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano

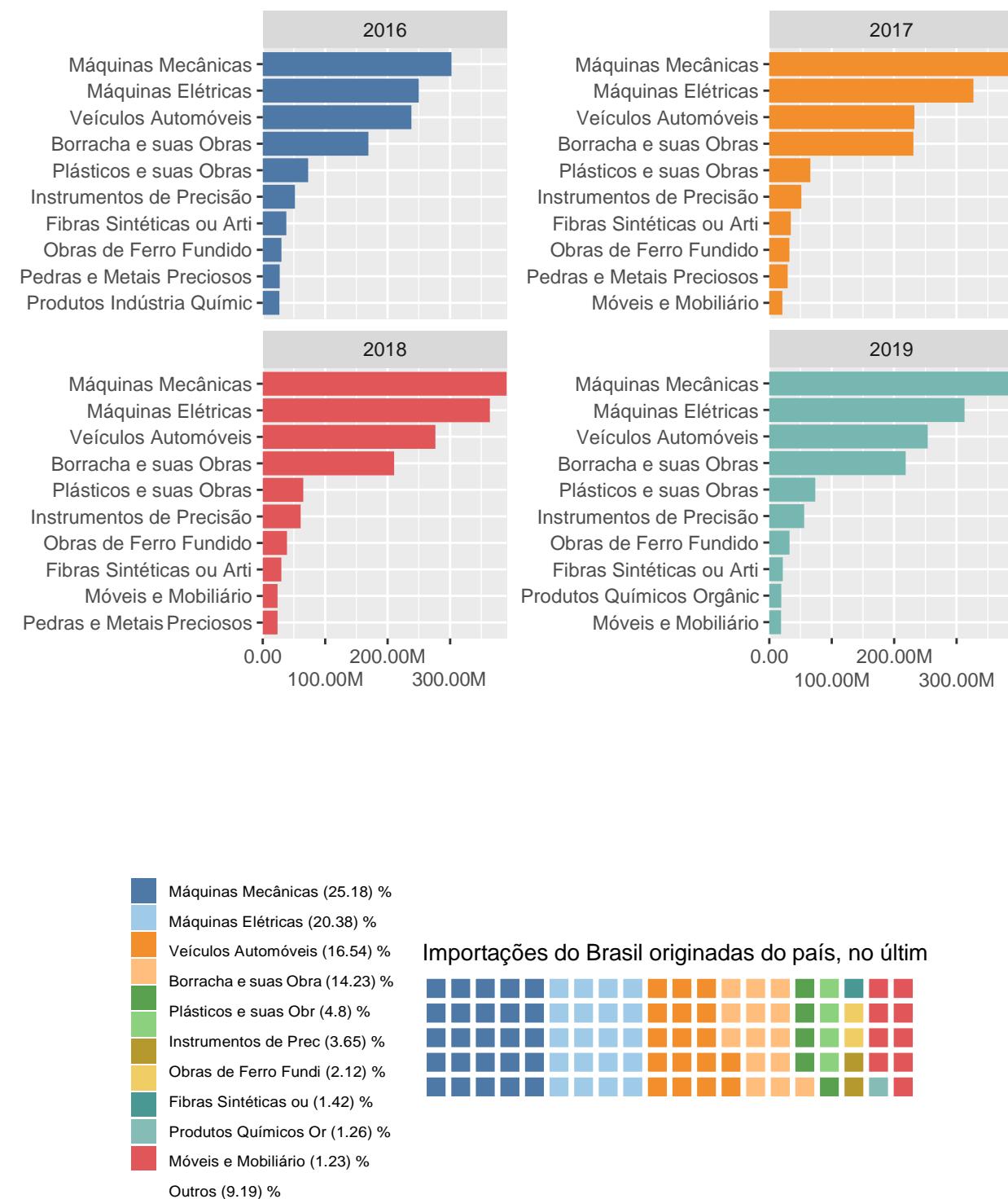


Tabela - Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano

Posição	Produto	2019
1	Máquinas Mecânicas	386.61M
2	Máquinas Elétricas	312.90M
3	Veículos Automóveis	253.98M
4	Borracha e suas Obras	218.56M
5	Plásticos e suas Obras	73.72M
6	Instrumentos de Precisão	56.05M
7	Obras de Ferro Fundido	32.59M
8	Fibras Sintéticas ou Artificiais	21.76M
9	Produtos Químicos Orgânicos	19.29M
10	Móveis e Mobiliário	18.95M

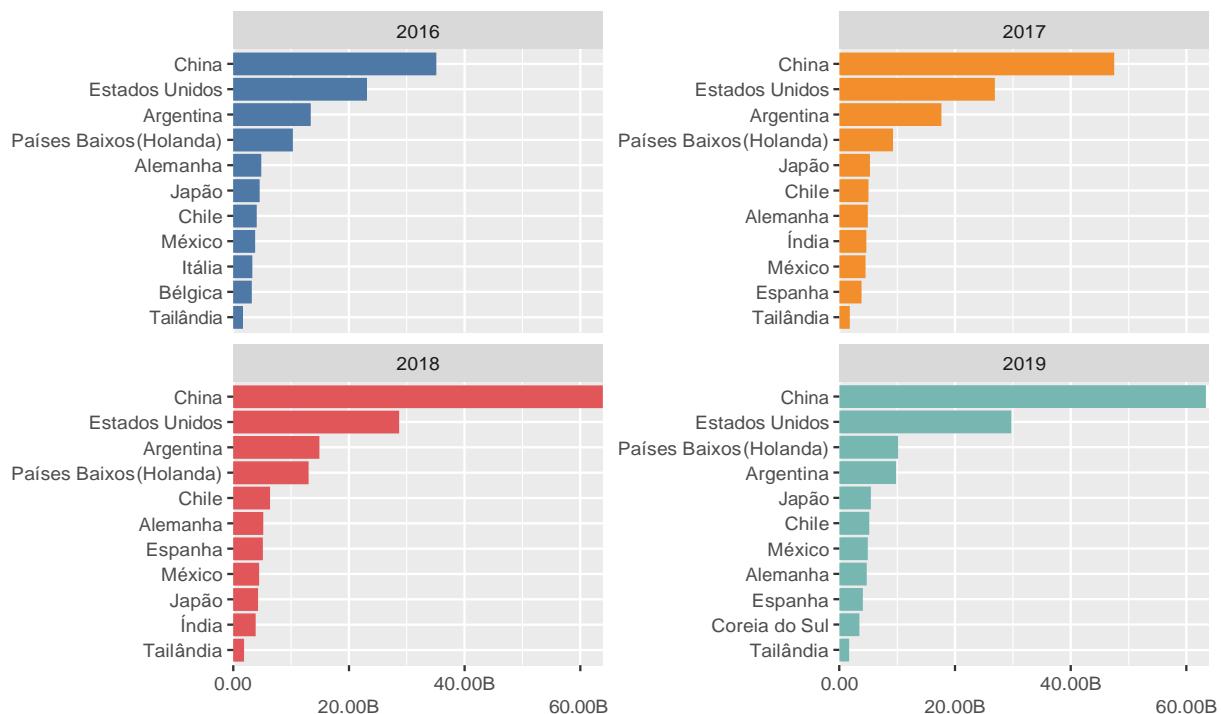
Posição	Produto	2018
1	Máquinas Mecânicas	390.64M
2	Máquinas Elétricas	363.70M
3	Veículos Automóveis	276.45M
4	Borracha e suas Obras	210.38M
5	Plásticos e suas Obras	64.81M
6	Instrumentos de Precisão	60.65M
7	Obras de Ferro Fundido	38.77M
8	Fibras Sintéticas ou Artificiais	29.70M
9	Móveis e Mobiliário	23.56M
10	Pedras e Metais Preciosos	23.55M

Posição	Produto	2017
1	Máquinas Mecânicas	389.81M
2	Máquinas Elétricas	327.10M
3	Veículos Automóveis	232.45M
4	Borracha e suas Obras	230.87M
5	Plásticos e suas Obras	65.92M
6	Instrumentos de Precisão	51.49M
7	Fibras Sintéticas ou Artificiais	34.66M
8	Obras de Ferro Fundido	32.30M
9	Pedras e Metais Preciosos	29.56M
10	Móveis e Mobiliário	21.12M

Posição	Produto	2016
1	Máquinas Mecânicas	302.11M
2	Máquinas Elétricas	249.80M
3	Veículos Automóveis	238.02M
4	Borracha e suas Obras	169.14M
5	Plásticos e suas Obras	72.65M
6	Instrumentos de Precisão	51.50M
7	Fibras Sintéticas ou Artificiais	37.70M
8	Obras de Ferro Fundido	29.90M
9	Pedras e Metais Preciosos	27.06M
10	Produtos Indústria Química	26.53M

Dez principais países parceiros comerciais do Brasil, porano

Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano



Dez principais países origem de importações brasileiras, porano

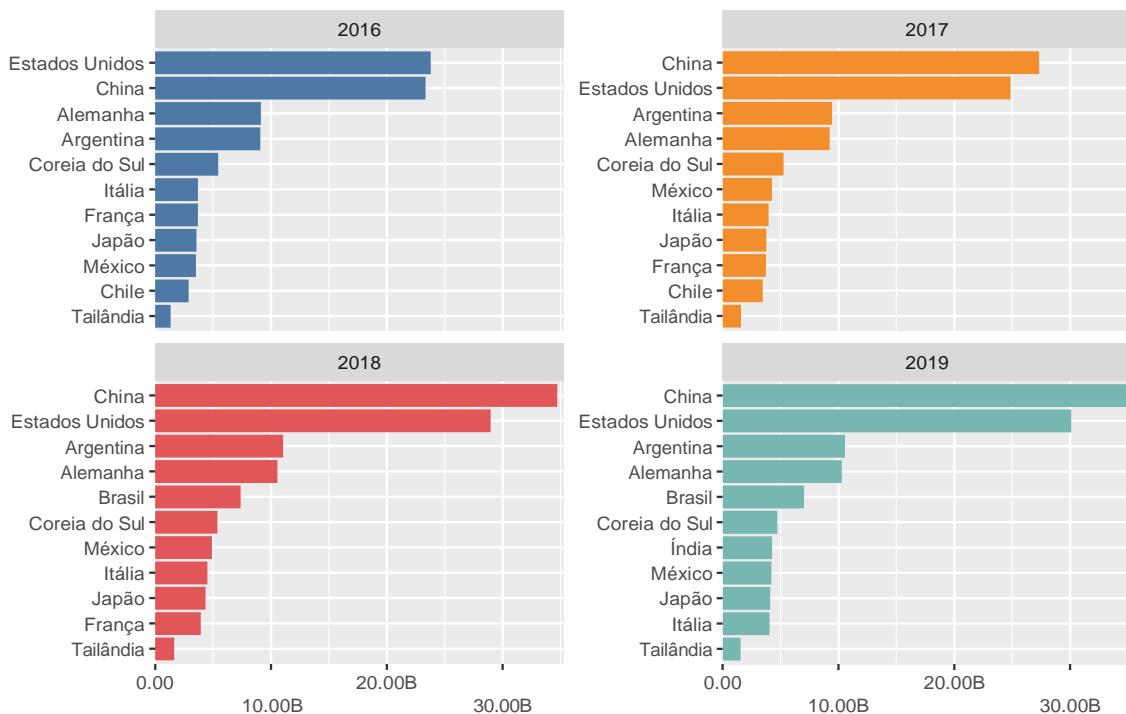


Tabela - Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano

Posição	País	2019
1	China	63.36B
2	Estados Unidos	29.72B
3	Países Baixos (Holanda)	10.13B
4	Argentina	9.79B
5	Japão	5.43B
6	Chile	5.16B
7	México	4.90B
8	Alemanha	4.73B
9	Espanha	4.04B
10	Coreia do Sul	3.45B
32	Tailândia	1.67B

Posição	País	2018
1	China	63.93B
2	Estados Unidos	28.70B
3	Argentina	14.91B
4	Países Baixos (Holanda)	13.06B
5	Chile	6.39B
6	Alemanha	5.21B
7	Espanha	5.13B
8	México	4.50B
9	Japão	4.32B
10	Índia	3.91B
31	Tailândia	1.88B

Posição	País	2017
1	China	47.49B
2	Estados Unidos	26.87B
3	Argentina	17.62B
4	Países Baixos (Holanda)	9.25B
5	Japão	5.26B
6	Chile	5.03B
7	Alemanha	4.91B
8	Índia	4.66B
9	México	4.51B
10	Espanha	3.81B
32	Tailândia	1.79B

Posição	País	2016
1	China	35.13B
2	Estados Unidos	23.16B
3	Argentina	13.42B
4	Países Baixos (Holanda)	10.32B
5	Alemanha	4.86B
6	Japão	4.60B
7	Chile	4.08B
8	México	3.81B
9	Itália	3.32B
10	Bélgica	3.23B
31	Tailândia	1.71B

Tabela - Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano

Posição	País	2019
1	China	35.27B
2	Estados Unidos	30.09B
3	Argentina	10.55B
4	Alemanha	10.28B
5	Brasil	7.02B
6	Coreia do Sul	4.71B
7	Índia	4.26B
8	México	4.20B
9	Japão	4.09B
10	Itália	4.04B
25	Tailândia	1.54B

Posição	País	2018
1	China	34.73B
2	Estados Unidos	28.97B
3	Argentina	11.05B
4	Alemanha	10.56B
5	Brasil	7.38B
6	Coreia do Sul	5.38B
7	México	4.91B
8	Itália	4.51B
9	Japão	4.36B
10	França	3.94B
26	Tailândia	1.65B

Posição	País	2017
1	China	27.32B
2	Estados Unidos	24.85B
3	Argentina	9.44B
4	Alemanha	9.23B
5	Coreia do Sul	5.24B
6	México	4.24B
7	Itália	3.96B
8	Japão	3.76B
9	França	3.72B
10	Chile	3.45B
24	Tailândia	1.57B

Posição	País	2016
1	Estados Unidos	23.81B
2	China	23.36B
3	Alemanha	9.13B
4	Argentina	9.08B
5	Coreia do Sul	5.45B
6	Itália	3.70B
7	França	3.69B
8	Japão	3.57B
9	México	3.53B
10	Chile	2.89B
22	Tailândia	1.34B

Tailândia-Mundo, Dados Comerciais

Divisão de Promoção da Indústria

August 2020

Contents

Tailândia - Corrente de Comércio com o Mundo	2
Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo.....	2
Tailândia - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018	3
Tailândia - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018.....	4
10 principais produtos exportados em 2018.....	5
10 principais produtos importados em 2018	5
Tailândia - 10 principais destinos de exportação do país e respectivos 10 principais produtos vendidos em 2018.....	6
Tailândia - 10 principais origens de importação do país e respectivos 10 principais produtos importados em 2018.....	7
10 principais destinos de exportação em 2018	8
10 principais origens de importação em 2018	8

Tailândia - Corrente de Comércio com o Mundo

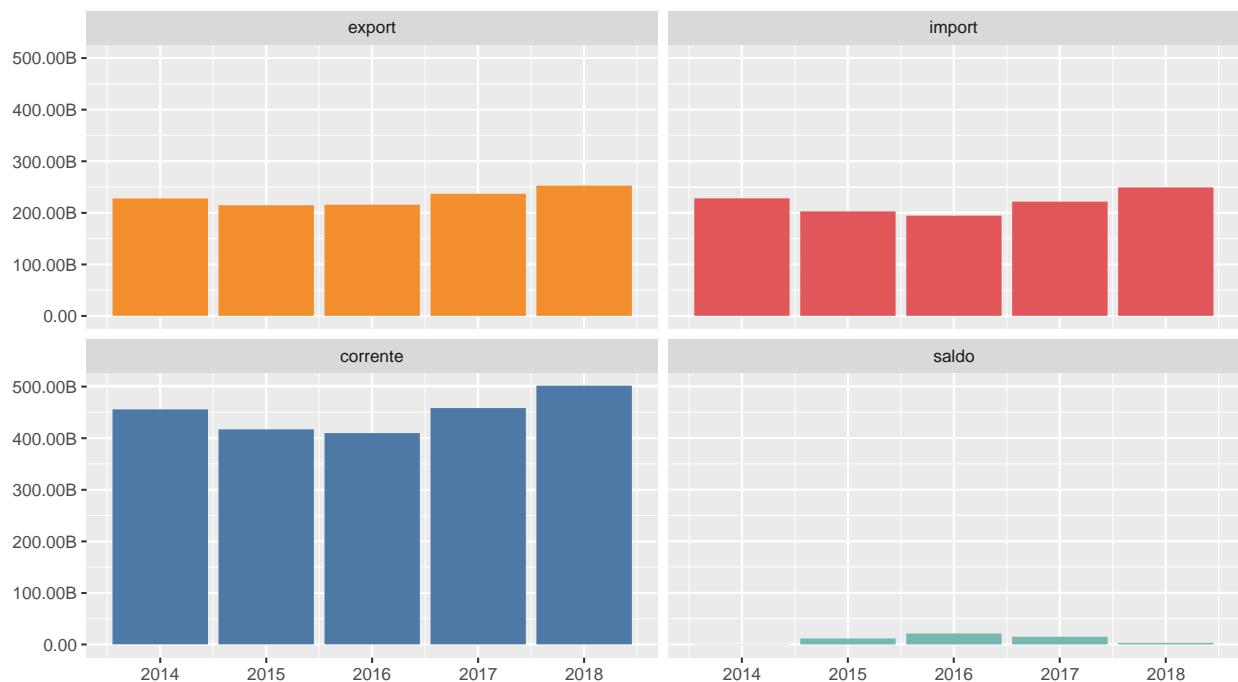
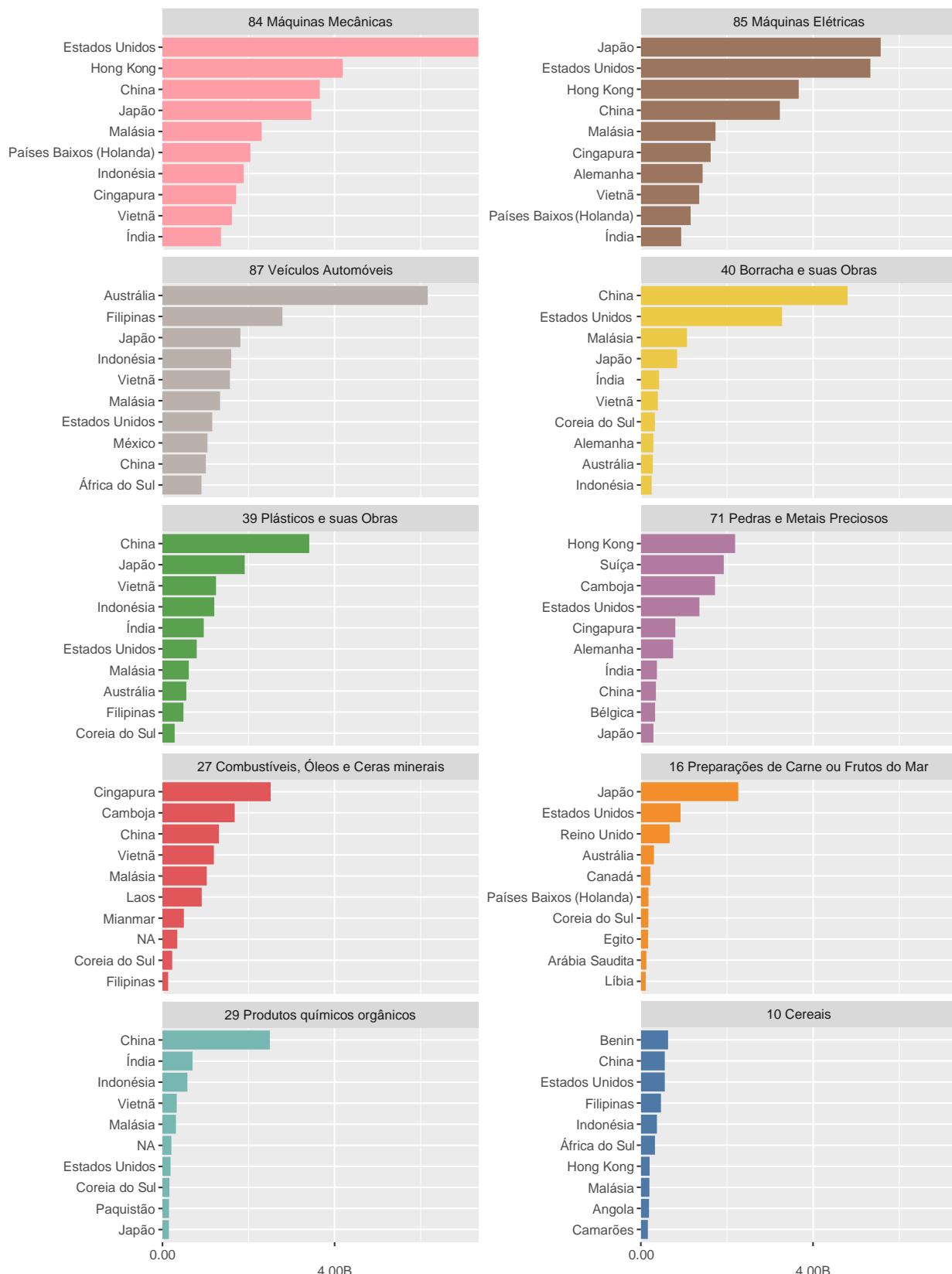


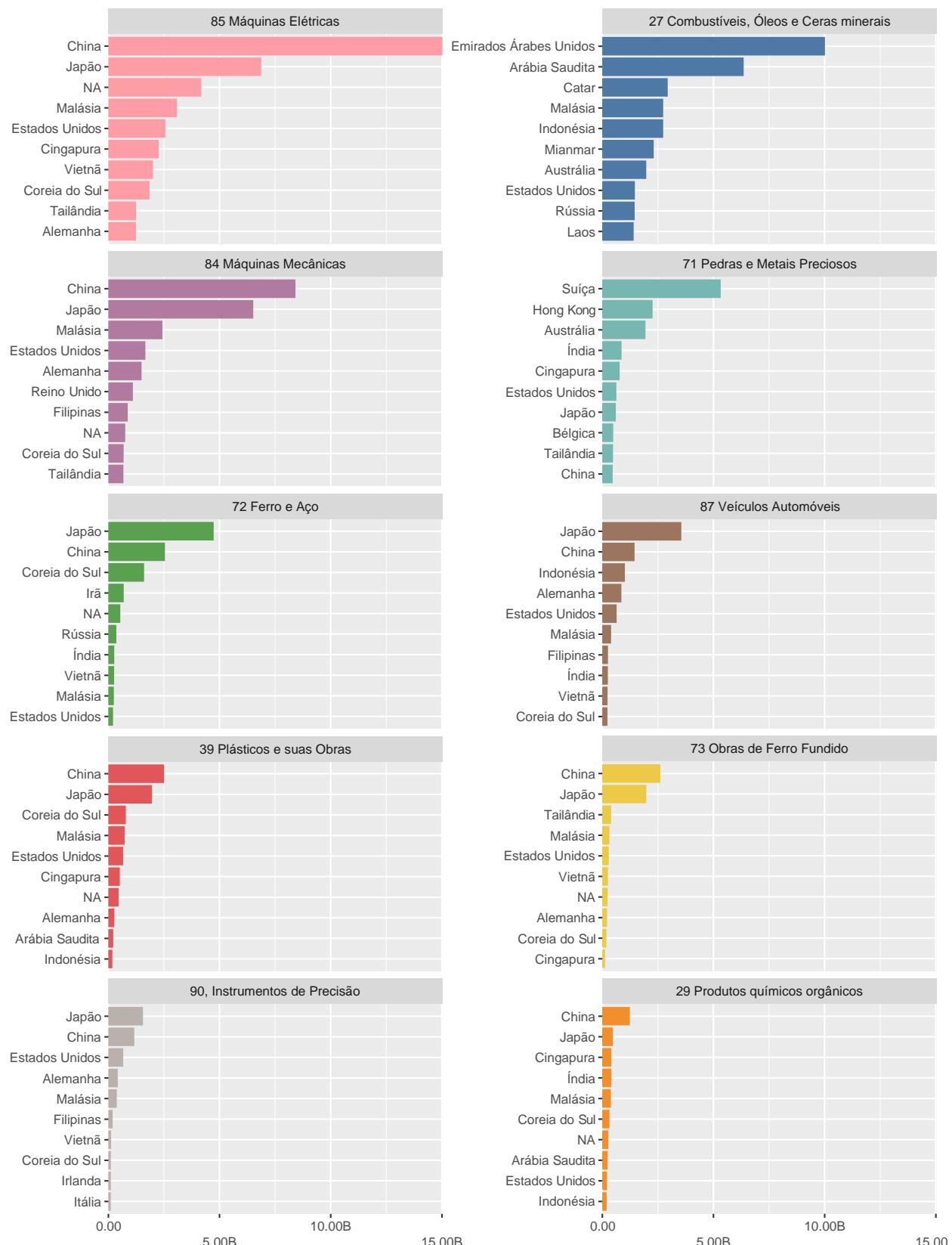
Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo

	2014	2015	2016
Exportações	227.57B	214.31B	215.39B
Importações	227.93B	202.64B	194.19B
Saldo	-358.74M	11.67B	21.20B
Corrente	455.50B	416.95B	409.58B
	2017	2018	
Exportações	236.63B	252.49B	
Importações	221.51B	249.17B	
Saldo	15.12B	3.31B	
Corrente	458.15B	501.66B	

Tailândia - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018



Tailândia - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018



10 principais produtos exportados em 2018

84 Máquinas Mecânicas (17.22) %
85 Máquinas Elétricas (13.98) %
87 Veículos Automóveis (12.18) %
40 Borracha e suas Obras (6.19) %
39 Plásticos e suas Obras (5.81) %
71 Pedras e Metais Preciosos (4.74) %
27 Combustíveis, Óleos e Ceras minerais (4.22) %
16 Preparações de Carne ou Frutos do Mar (2.63) %
29 Produtos químicos orgânicos (2.45) %
10 Cereais (2.28) %
Outros (28.3) %

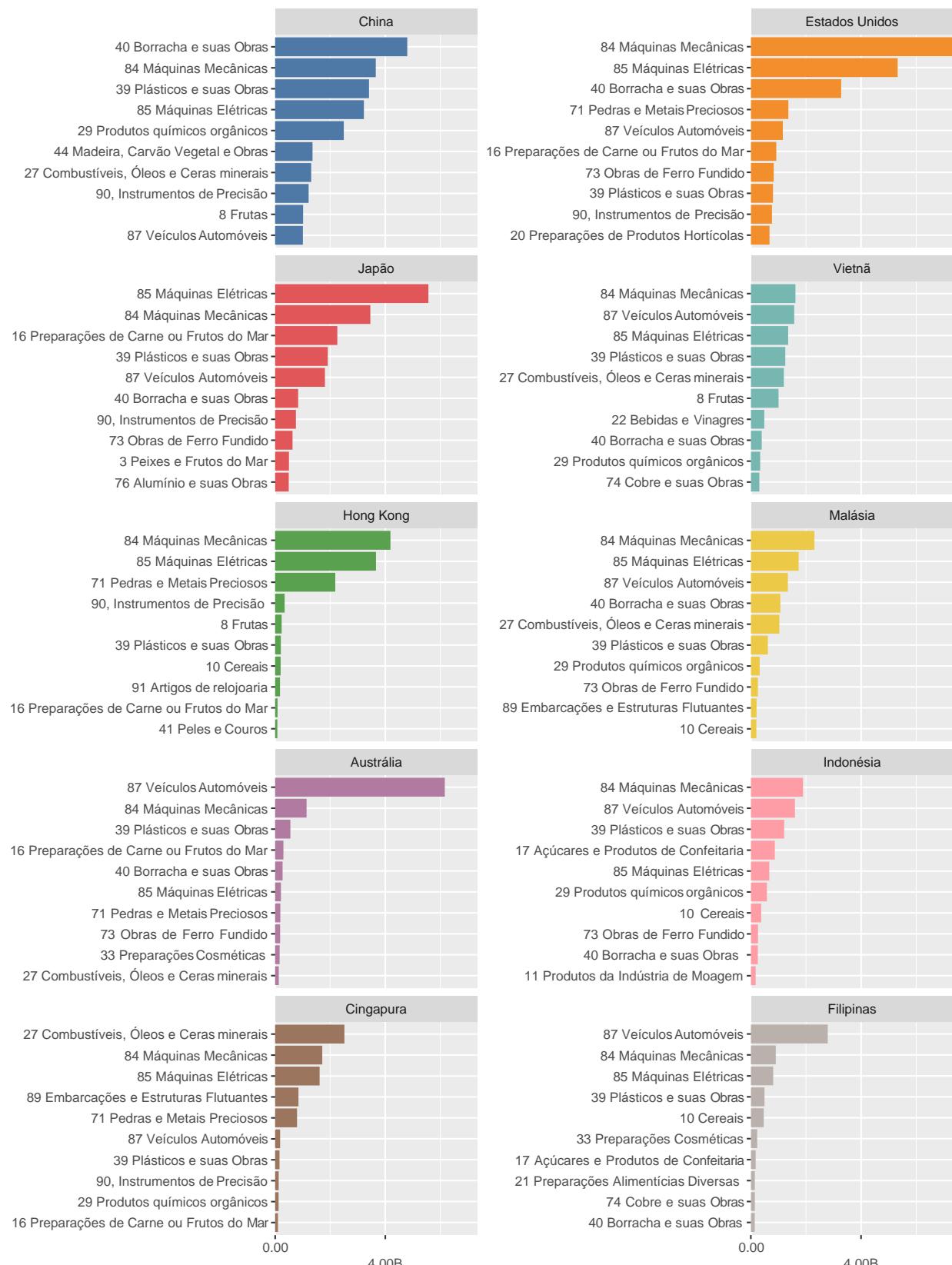


10 principais produtos importados em 2018

85 Máquinas Elétricas (18.22) %
27 Combustíveis, Óleos e Ceras minerais (16.87) %
84 Máquinas Mecânicas (11.81) %
71 Pedras e Metais Preciosos (6.34) %
72 Ferro e Aço (5) %
87 Veículos Automóveis (4.09) %
39 Plásticos e suas Obras (3.85) %
73 Obras de Ferro Fundido (2.99) %
90, Instrumentos de Precisão (2.4) %
29 Produtos químicos orgânicos (2.02) %
Outros (26.41) %



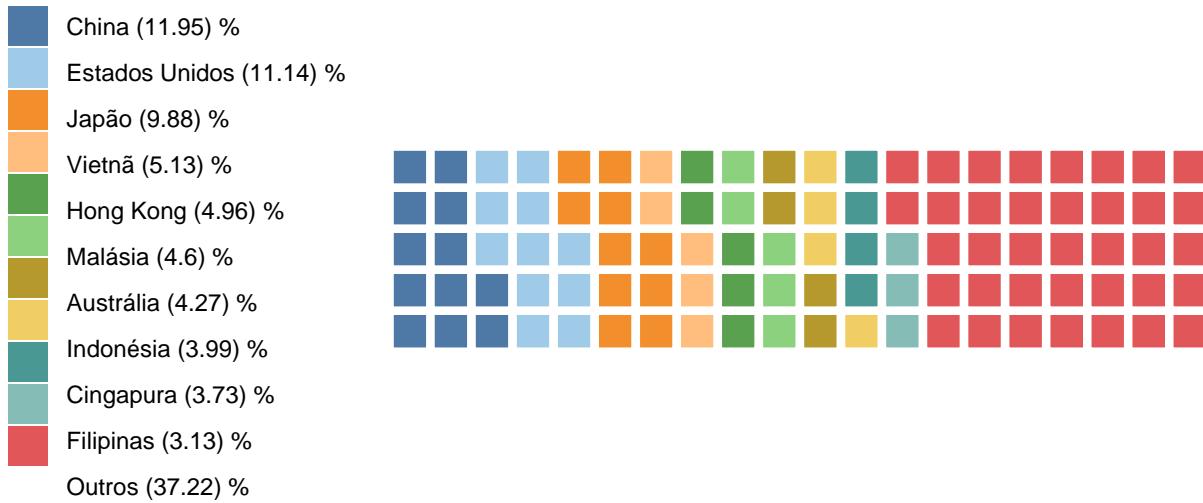
Tailândia - 10 principais destinos de exportação do país e respectivos 10 principais produtos vendidos em 2018



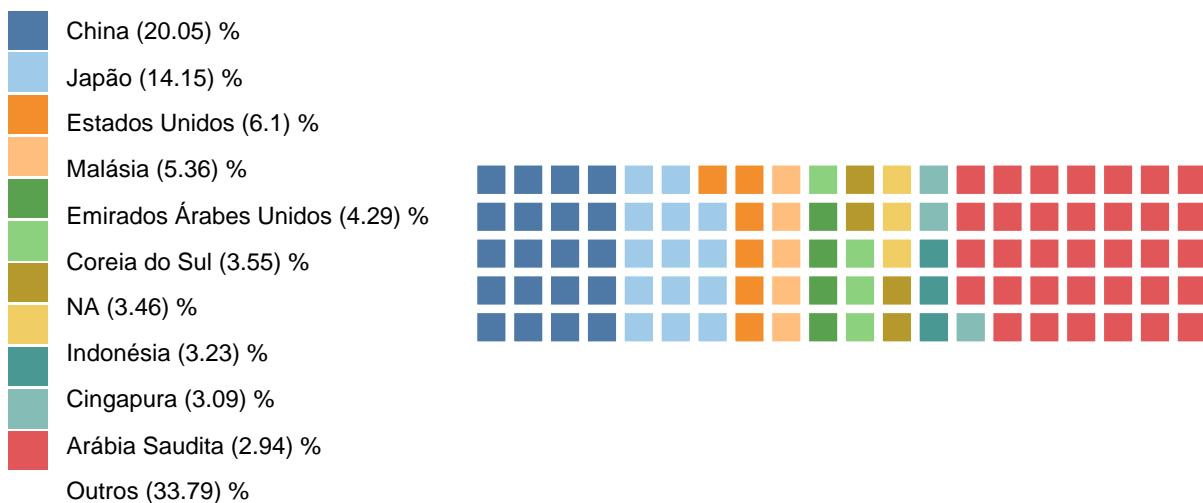
Tailândia - 10 principais origens de importação do país e respectivos 10 principais produtos importados em 2018



10 principais destinos de exportação em 2018



10 principais origens de importação em 2018



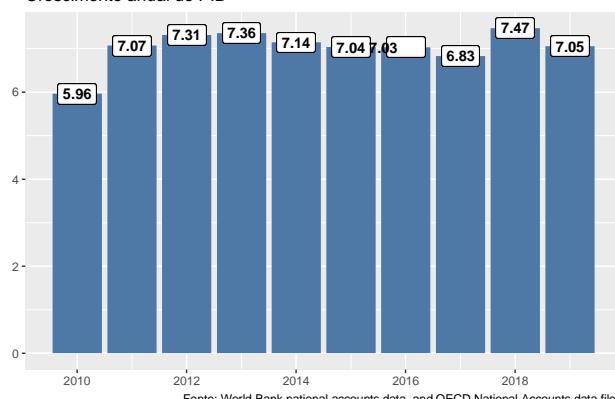
Camboja, Indicadores Econômicos Internos

Divisão de Promoção da Indústria

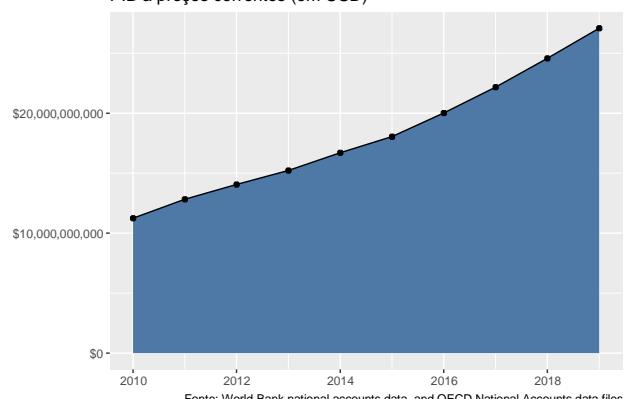
August 2020

Produto Interno Bruto

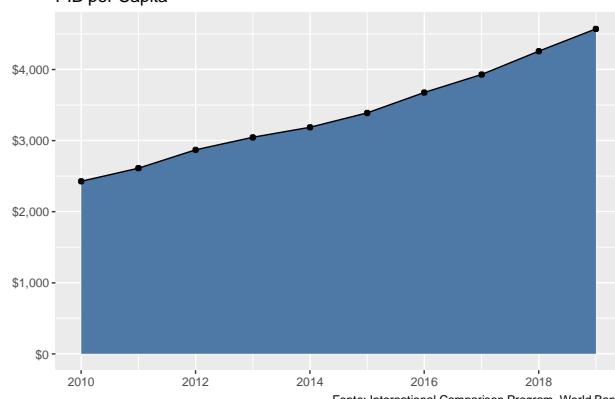
Crescimento anual do PIB



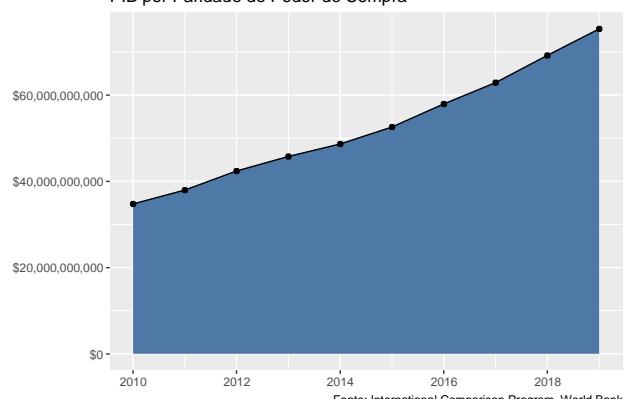
PIB a preços correntes (em USD)



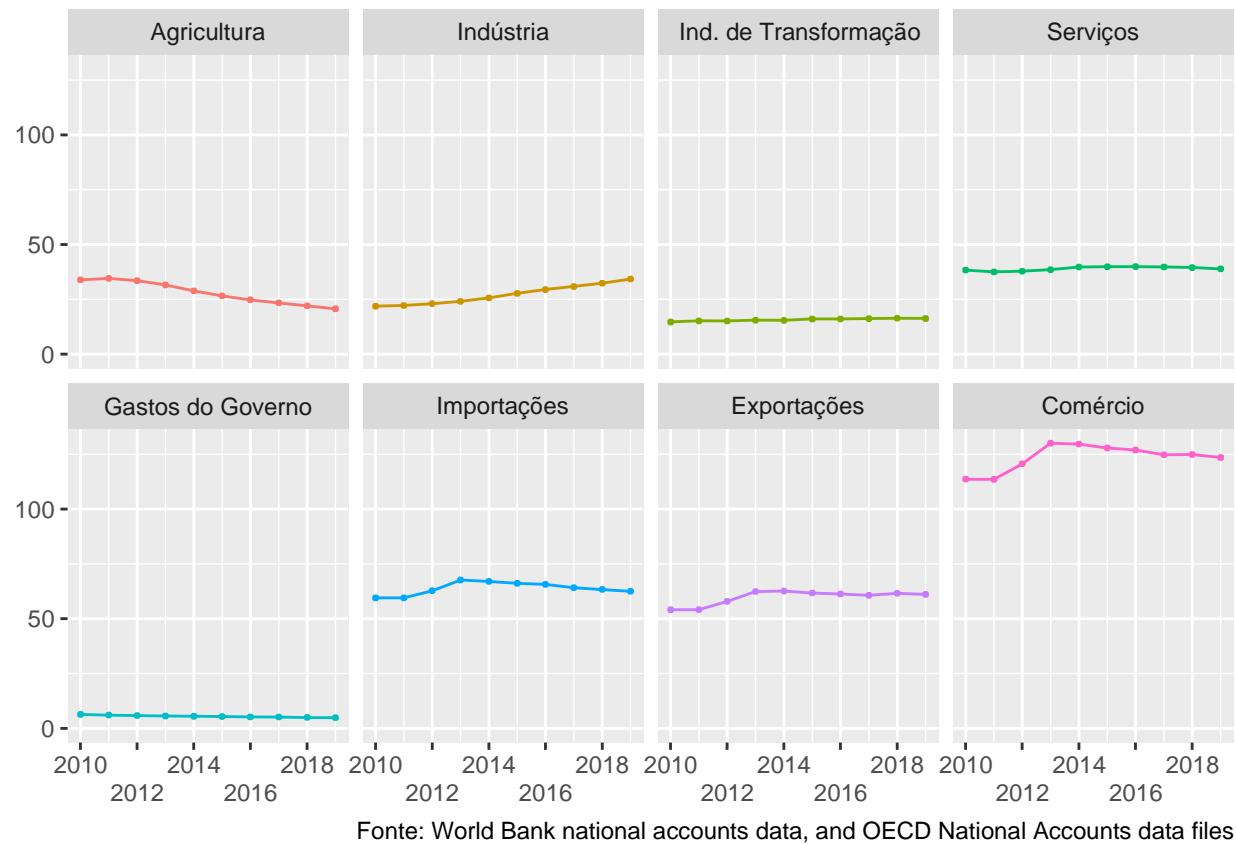
PIB per Capita



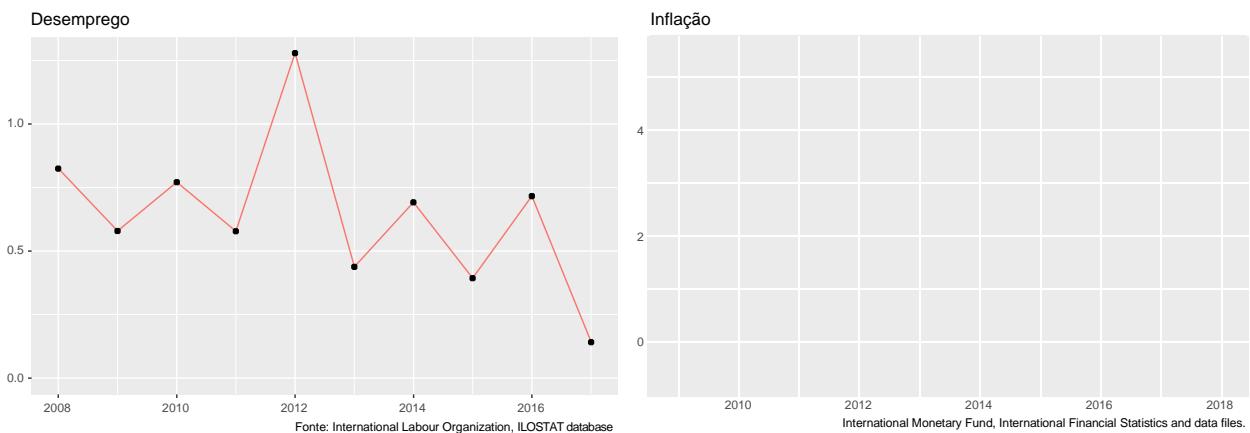
PIB por Paridade de Poder de Compra



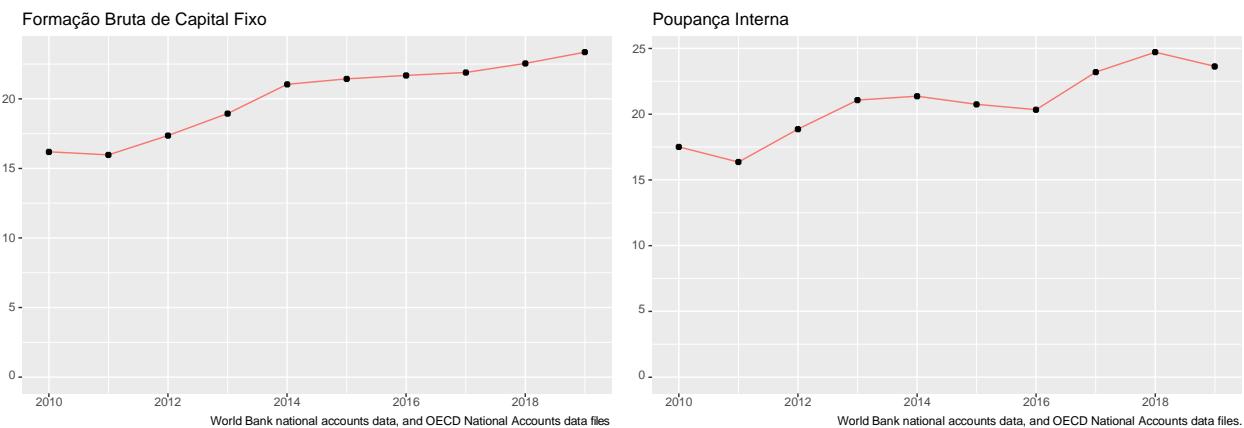
Estrutura da Economia em Proporção do PIB



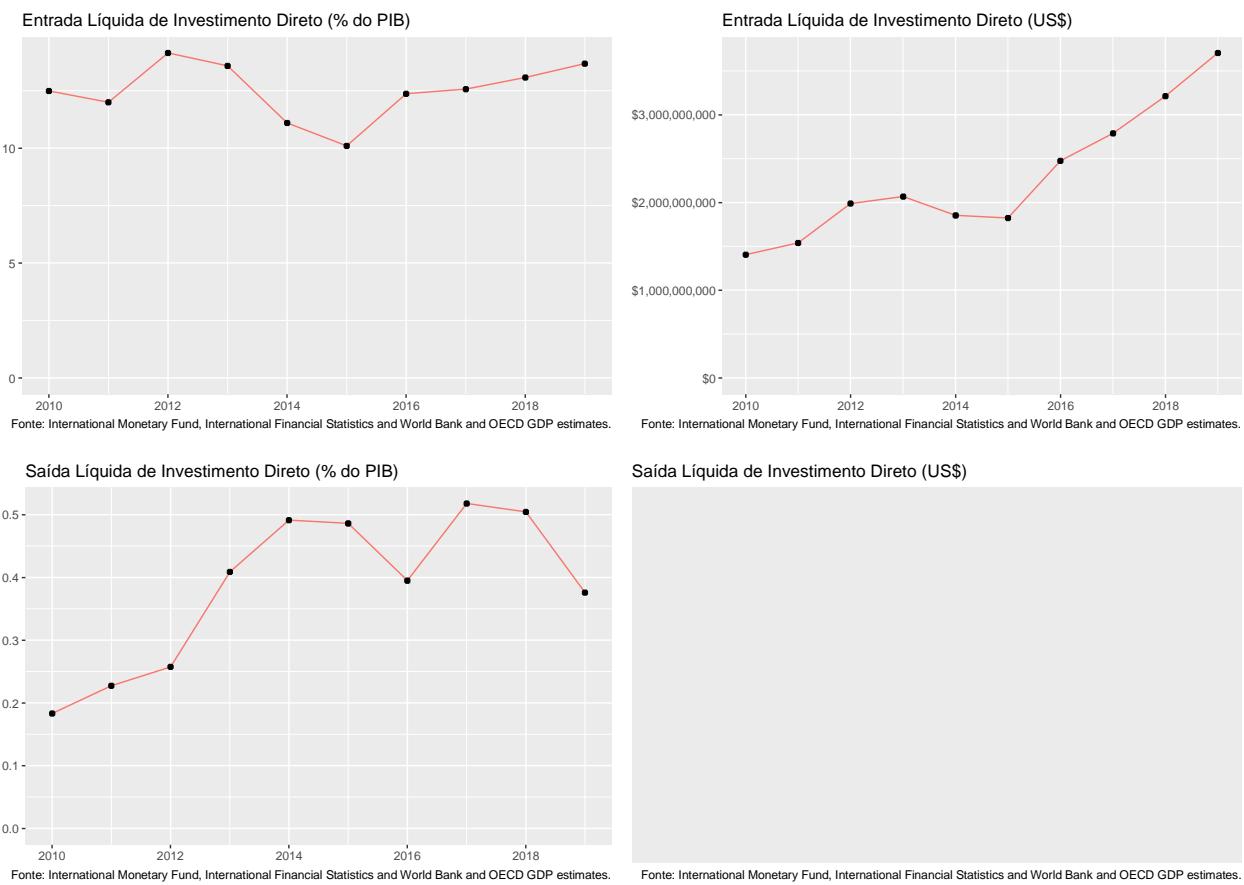
Indicadores de Inflação e Desemprego



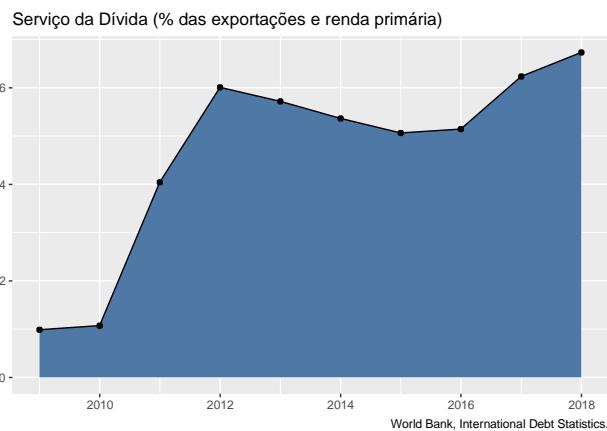
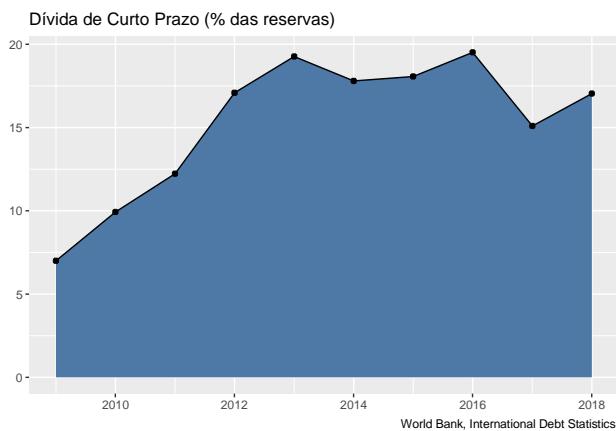
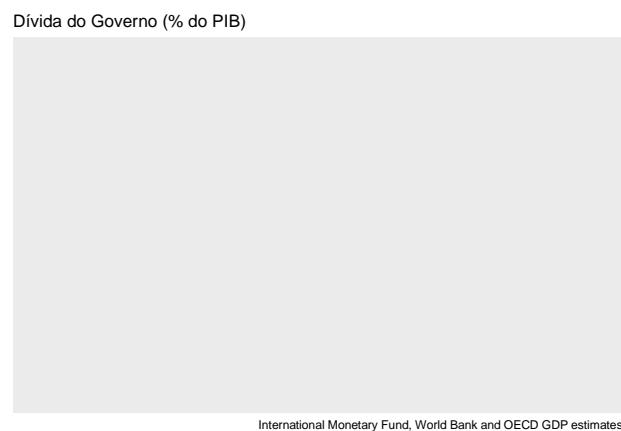
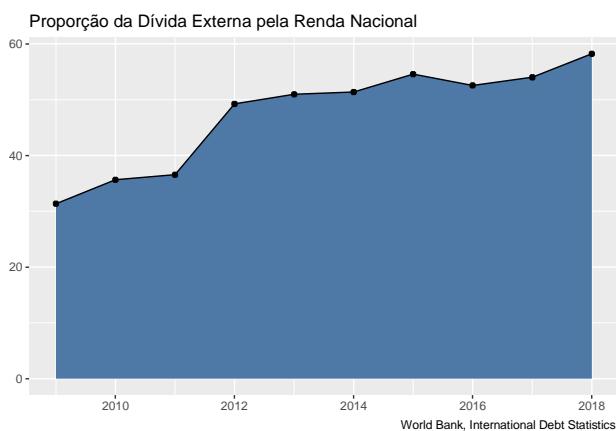
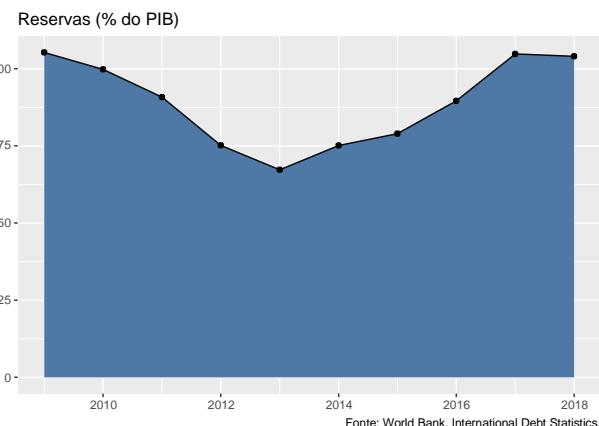
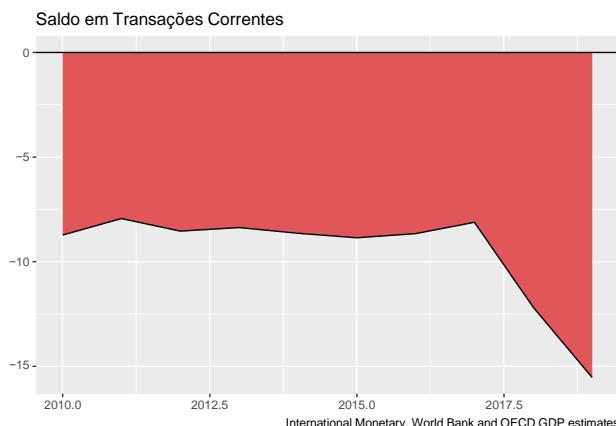
Indicadores de Investimento



Fluxo de Investimentos



Indicadores de Solvência Externa



Definições dos Indicadores

Crescimento Anual do PIB: Annual percentage growth rate of GDP at market prices based on constant local currency. Aggregates are based on constant 2010 U.S. dollars. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the economy plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or for depletion and degradation of natural resources.

PIB a Preços Correntes: GDP at purchaser's prices is the sum of gross value added by all resident

producers in the economy plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. Dollar figures for GDP are converted from domestic currencies using single year official exchange rates.

PIB per Capita: This indicator provides per capita values for gross domestic product (GDP) expressed in current international dollars converted by purchasing power parity (PPP) conversion factor. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the country plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. conversion factor is a spatial price deflator and currency converter that controls for price level differences between countries. Total population is a mid-year population based on the de facto definition of population, which counts all residents regardless of legal status or citizenship.

PIB Paridade Poder de Compra: This indicator provides values for gross domestic product (GDP) expressed in current international dollars, converted by purchasing power parity (PPP) conversion factor. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the country plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. PPP conversion factor is a spatial price deflator and currency converter that eliminates the effects of the differences in price levels between countries.

Agricultura: Agriculture corresponds to ISIC divisions 1-5 and includes forestry, hunting, and fishing, as well as cultivation of crops and livestock production. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Indústria: Industry corresponds to ISIC divisions 10-45 and includes manufacturing (ISIC divisions 15-37). It comprises value added in mining, manufacturing (also reported as a separate subgroup), construction, electricity, water, and gas. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Indústria da Transformação: Manufacturing refers to industries belonging to ISIC divisions 15-37. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3. Note: For VAB countries, gross value added at factor cost is used as the denominator.

Serviços: Services correspond to ISIC divisions 50-99 and they include value added in wholesale and retail trade (including hotels and restaurants), transport, and government, financial, professional, and personal services such as education, health care, and real estate services. Also included are imputed bank service charges, import duties, and any statistical discrepancies noted by national compilers as well as discrepancies arising from rescaling. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The industrial origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Gastos do Governo: General government final consumption expenditure (formerly general government consumption) includes all government current expenditures for purchases of goods and services (including compensation of employees). It also includes most expenditures on national defense and security, but excludes government military expenditures that are part of government capital formation.

Importações: Imports of goods and services represent the value of all goods and other market services received from the rest of the world. They include the value of merchandise, freight, insurance, transport, travel, royalties, license fees, and other services, such as communication, construction, financial, information, business, personal, and government services. They exclude compensation of employees and investment income (formerly called factor services) and transfer payments.

Exportações: Exports of goods and services represent the value of all goods and other market services provided to the rest of the world. They include the value of merchandise, freight, insurance, transport,

travel, royalties, license fees, and other services, such as communication, construction, financial, information, business, personal, and government services. They exclude compensation of employees and investment income (formerly called factor services) and transfer payments.

Comércio: Trade is the sum of exports and imports of goods and services measured as a share of gross domestic product.

Inflação: Inflation as measured by the consumer price index reflects the annual percentage change in the cost to the average consumer of acquiring a basket of goods and services that may be fixed or changed at specified intervals, such as yearly. The Laspeyres formula is generally used.

Desemprego: Unemployment refers to the share of the labor force that is without work but available for and seeking employment. Definitions of labor force and unemployment differ by country

Formação Bruta de Capital Fixo: Gross fixed capital formation (formerly gross domestic fixed investment) includes land improvements (fences, ditches, drains, and so on); plant, machinery, and equipment purchases; and the construction of roads, railways, and the like, including schools, offices, hospitals, private residential dwellings, and commercial and industrial buildings. According to the 1993 SNA, net acquisitions of valuables are also considered capital formation.

Poupança Interna: Gross savings are calculated as gross national income less total consumption, plus net transfers.

Entrada de FDI: Foreign direct investment are the net inflows of investment to acquire a lasting management interest (10 percent or more of voting stock) in an enterprise operating in an economy other than that of the investor. It is the sum of equity capital, reinvestment of earnings, other long-term capital, and short-term capital as shown in the balance of payments. This series shows net inflows (new investment inflows less disinvestment) in the reporting economy from foreign investors, and is divided by GDP.

Saída de FDI: Foreign direct investment refers to direct investment equity flows in an economy. It is the sum of equity capital, reinvestment of earnings, and other capital. Direct investment is a category of cross-border investment associated with a resident in one economy having control or a significant degree of influence on the management of an enterprise that is resident in another economy. Ownership of 10 percent or more of the ordinary shares of voting stock is the criterion for determining the existence of a direct investment relationship. This series shows net outflows of investment from the reporting economy to the rest of the world, and is divided by GDP.

Saldo em Transações Correntes: Current account balance is the sum of net exports of goods and services, net primary income, and net secondary income.

Reservas (% do PIB): International reserves to total external debt stocks.

Proporção da Dívida Externa pela Renda Nacional: Total external debt stocks to gross national income. Total external debt is debt owed to nonresidents repayable in currency, goods, or services. Total external debt is the sum of public, publicly guaranteed, and private nonguaranteed long-term debt, use of IMF credit, and short-term debt. Short-term debt includes all debt having an original maturity of one year or less and interest in arrears on long-term debt. GNI (formerly GNP) is the sum of value added by all resident producers plus any product taxes (less subsidies) not included in the valuation of output plus net receipts of primary income (compensation of employees and property income) from abroad.

Dívida do Governo: Debt is the entire stock of direct government fixed-term contractual obligations to others outstanding on a particular date. It includes domestic and foreign liabilities such as currency and money deposits, securities other than shares, and loans. It is the gross amount of government liabilities reduced by the amount of equity and financial derivatives held by the government. Because debt is a stock rather than a flow, it is measured as of a given date, usually the last day of the fiscal year.

Dívida de Curto Prazo por Reservas: Short-term debt includes all debt having an original maturity of one year or less and interest in arrears on long-term debt. Total reserves includes gold.

Serviço da Dívida (% das exportações e renda primária): Total debt service to exports of goods, services and primary income. Total debt service is the sum of principal repayments and interest actually

paid in currency, goods, or services on long-term debt, interest paid on short-term debt, and repayments (repurchases and charges) to the IMF.

Camboja-Brasil, Dados Comerciais

Divisão de Promoção da Indústria

August 2020

Contents

Corrente de Comércio	2
Tabela - Corrente de Comércio	2
Composição do Comércio em 2019	3
Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio	4
Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano.....	5
Tabela - Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano	6
Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano.....	7
Tabela - Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano	8
Dez principais países parceiros comerciais do Brasil, por ano	9
Tabela - Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano.....	10
Tabela - Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano	11

Corrente de Comércio



Tabela - Corrente de Comércio

	2010	2011	2012	2013	2014
Exportações	11.88M	6.00M	4.26M	3.22M	13.47M
Importações	8.67M	18.03M	19.31M	38.81M	32.07M
Saldo	3.21M	-12.02M	-15.05M	-35.59M	-18.60M
Corrente	20.55M	24.03M	23.57M	42.03M	45.55M

	2015	2016	2017	2018	2019
Exportações	3.21M	5.74M	6.15M	8.61M	19.10M
Importações	40.02M	24.39M	31.21M	41.25M	50.34M
Saldo	-36.80M	-18.65M	-25.06M	-32.64M	-31.24M
Corrente	43.23M	30.12M	37.36M	49.85M	69.44M

Composição do Comércio em 2019

Composição do Comércio Bilateral por ISIC



Composição do Comércio Bilateral por Fator Agregado



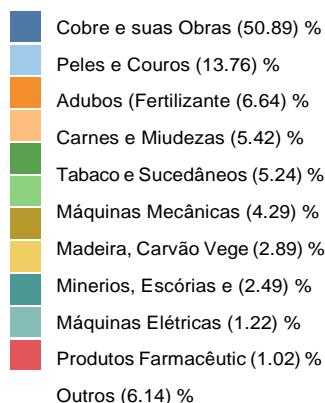
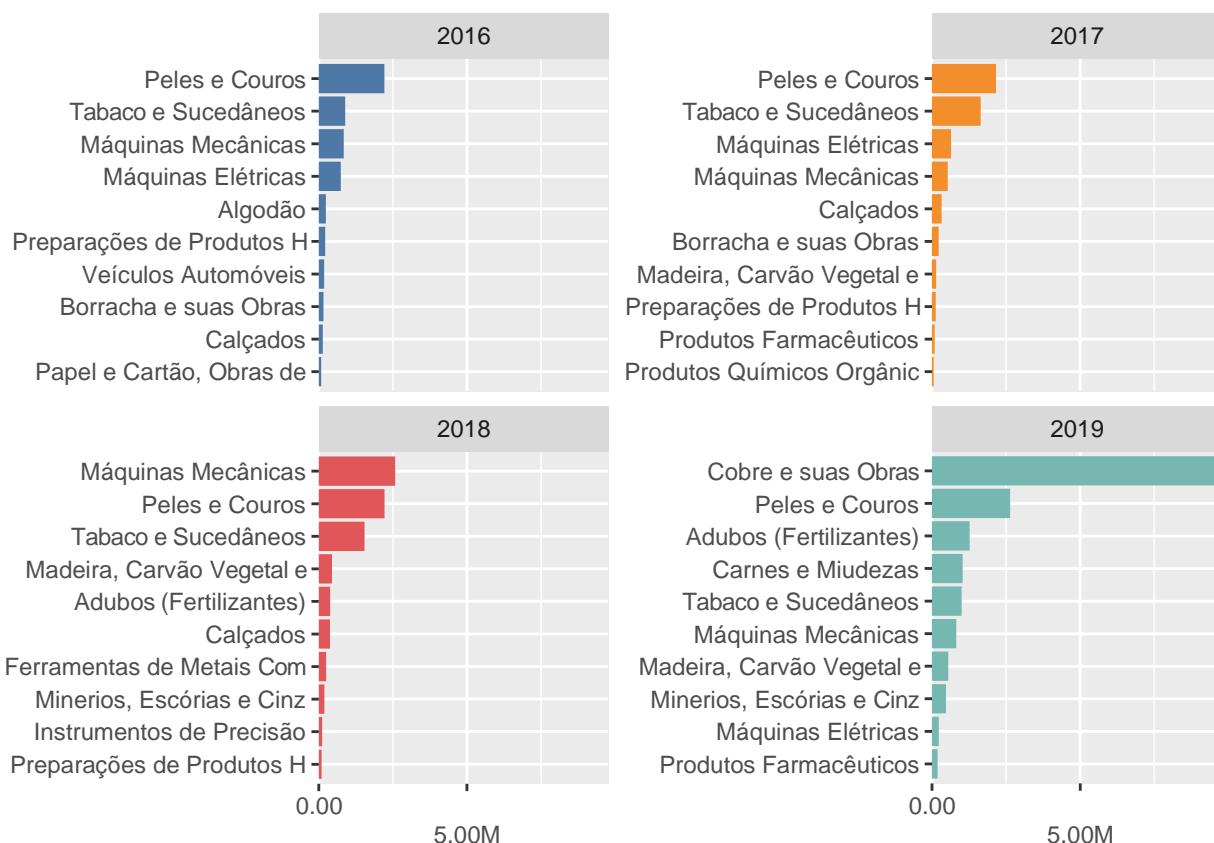
Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio



	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações	984.21K	2.04M	1.11M	1.62M	1.07M
Importações	8.25M	6.14M	14.64M	15.36M	18.86M
Saldo	-7.26M	-4.10M	-13.53M	-13.75M	-17.79M
Corrente	9.23M	8.18M	15.75M	16.98M	19.93M

	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	1.63M	1.42M	3.01M	4.06M	5.86M
Importações	9.53M	12.50M	17.56M	22.80M	14.47M
Saldo	-7.90M	-11.07M	-14.55M	-18.74M	-8.61M
Corrente	11.17M	13.92M	20.57M	26.86M	20.33M

Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano



Exportações do Brasil ao país no último ano



Tabela - Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano

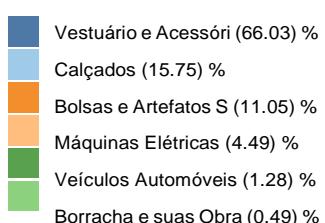
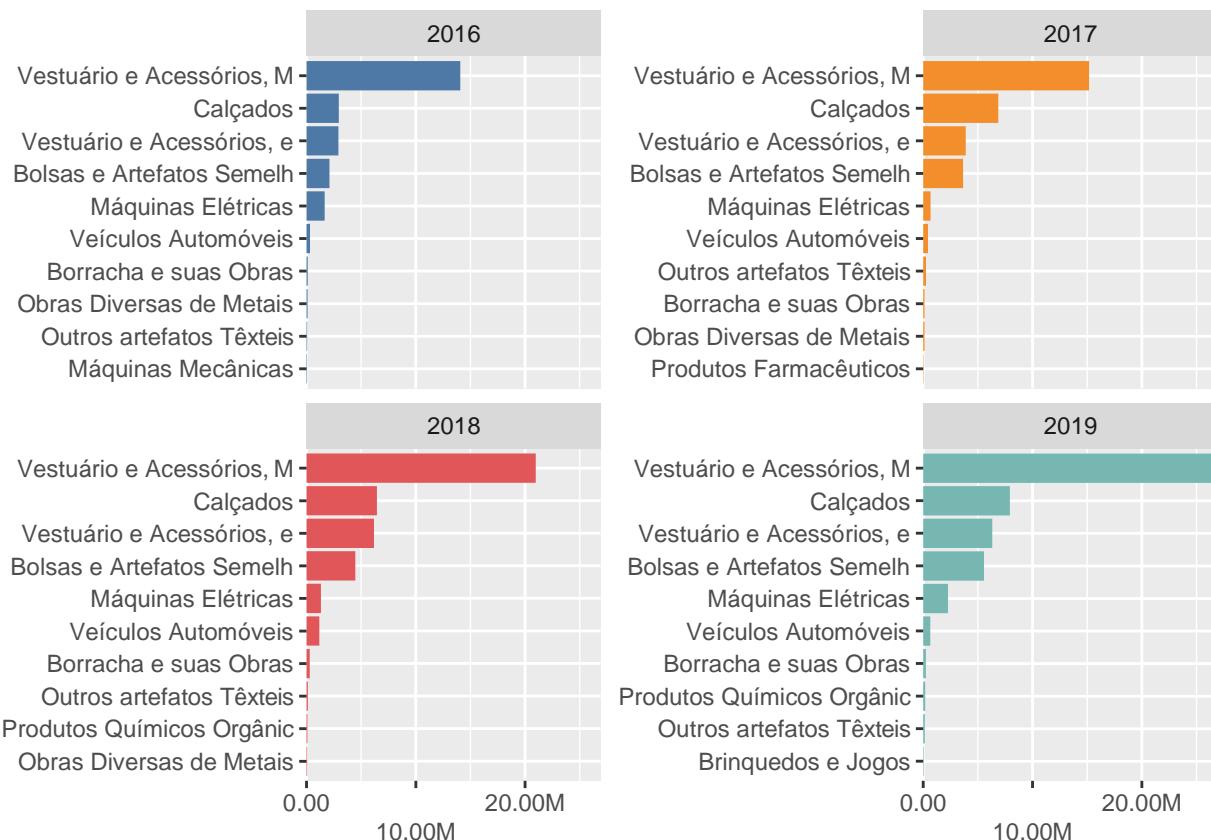
Posição	Produto	2019
1	Cobre e suas Obras	9.76M
2	Peles e Couros	2.64M
3	Adubos (Fertilizantes)	1.27M
4	Carnes e Miudezas	1.04M
5	Tabaco e Sucedâneos	1.01M
6	Máquinas Mecânicas	822.61K
7	Madeira, Carvão Vegetal e Obras	555.12K
8	Minérios, Escórias e Cinzas	477.61K
9	Máquinas Elétricas	234.58K
10	Produtos Farmacêuticos	195.31K

Posição	Produto	2018
1	Máquinas Mecânicas	2.58M
2	Peles e Couros	2.22M
3	Tabaco e Sucedâneos	1.55M
4	Madeira, Carvão Vegetal e Obras	448.34K
5	Adubos (Fertilizantes)	384.74K
6	Calçados	378.08K
7	Ferramentas de Metais Comuns	247.68K
8	Minérios, Escórias e Cinzas	191.01K
9	Instrumentos de Precisão	114.55K
10	Preparações de Produtos Hortícolas	96.59K

Posição	Produto	2017
1	Peles e Couros	2.16M
2	Tabaco e Sucedâneos	1.65M
3	Máquinas Elétricas	648.88K
4	Máquinas Mecânicas	536.09K
5	Calçados	329.03K
6	Borracha e suas Obras	228.66K
7	Madeira, Carvão Vegetal e Obras	146.13K
8	Preparações de Produtos Hortícolas	131.83K
9	Produtos Farmacêuticos	93.29K
10	Produtos Químicos Orgânicos	65.92K

Posição	Produto	2016
1	Peles e Couros	2.21M
2	Tabaco e Sucedâneos	891.48K
3	Máquinas Mecânicas	843.63K
4	Máquinas Elétricas	746.00K
5	Algodão	241.45K
6	Preparações de Produtos Hortícolas	215.46K
7	Veículos Automóveis	182.83K
8	Borracha e suas Obras	158.95K
9	Calçados	136.04K
10	Papel e Cartão, Obras de Pasta de Celulose	82.46K

Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano



Importações do Brasil originadas do país, no último

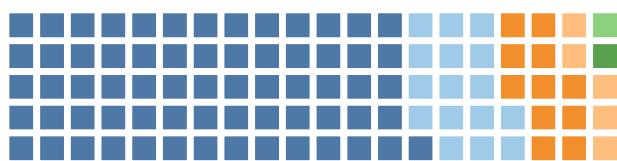


Tabela - Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano

Posição	Produto	2019
1	Vestuário e Acessórios, Malha	26.91M
2	Calçados	7.93M
3	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	6.32M
4	Bolsas e Artefatos Semelhantes	5.56M
5	Máquinas Elétricas	2.26M
6	Veículos Automóveis	645.94K
7	Borracha e suas Obras	247.37K
8	Produtos Químicos Orgânicos	185.97K
9	Outros artefatos Têxteis	139.10K
10	Brinquedos e Jogos	49.64K

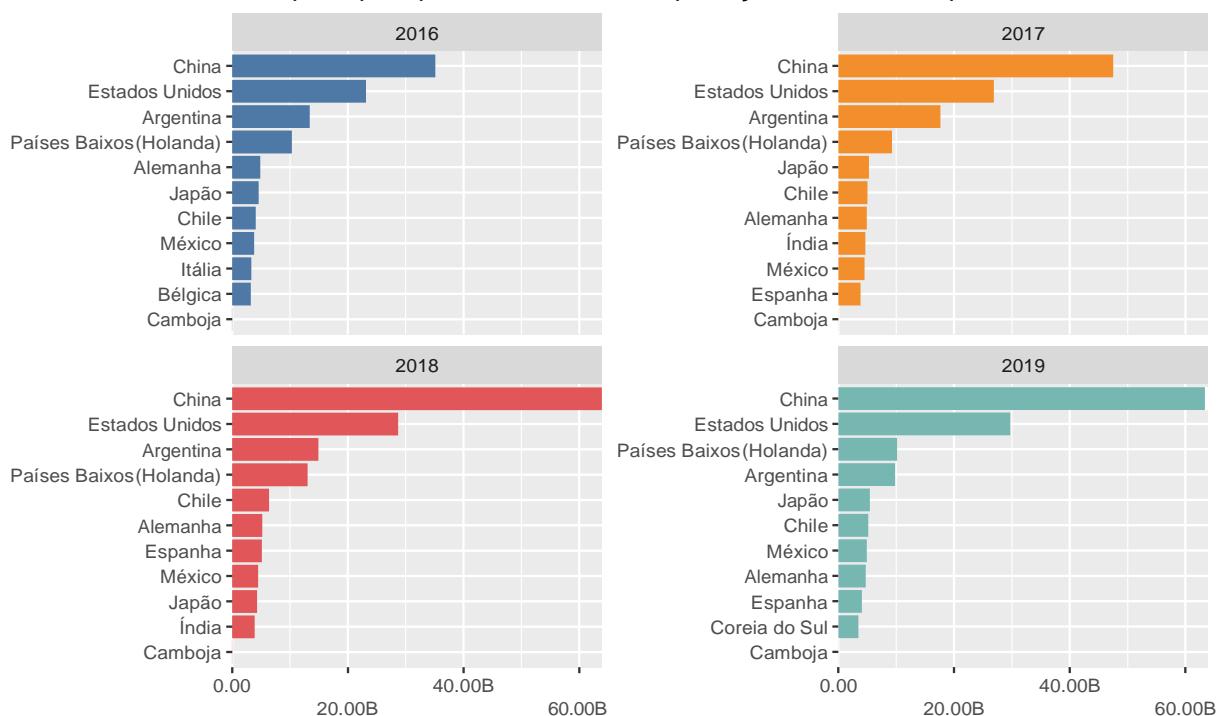
Posição	Produto	2018
1	Vestuário e Acessórios, Malha	20.97M
2	Calçados	6.44M
3	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	6.18M
4	Bolsas e Artefatos Semelhantes	4.47M
5	Máquinas Elétricas	1.32M
6	Veículos Automóveis	1.17M
7	Borracha e suas Obras	292.37K
8	Outros artefatos Têxteis	118.21K
9	Produtos Químicos Orgânicos	87.06K
10	Obras Diversas de Metais Comuns	58.57K

Posição	Produto	2017
1	Vestuário e Acessórios, Malha	15.18M
2	Calçados	6.86M
3	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	3.89M
4	Bolsas e Artefatos Semelhantes	3.65M
5	Máquinas Elétricas	663.83K
6	Veículos Automóveis	434.55K
7	Outros artefatos Têxteis	251.87K
8	Borracha e suas Obras	120.30K
9	Obras Diversas de Metais Comuns	116.31K
10	Produtos Farmacêuticos	30.14K

Posição	Produto	2016
1	Vestuário e Acessórios, Malha	14.07M
2	Calçados	2.96M
3	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	2.92M
4	Bolsas e Artefatos Semelhantes	2.10M
5	Máquinas Elétricas	1.66M
6	Veículos Automóveis	316.19K
7	Borracha e suas Obras	109.66K
8	Obras Diversas de Metais Comuns	93.02K
9	Outros artefatos Têxteis	56.60K
10	Máquinas Mecânicas	54.19K

Dez principais países parceiros comerciais do Brasil, por ano

Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano



Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano

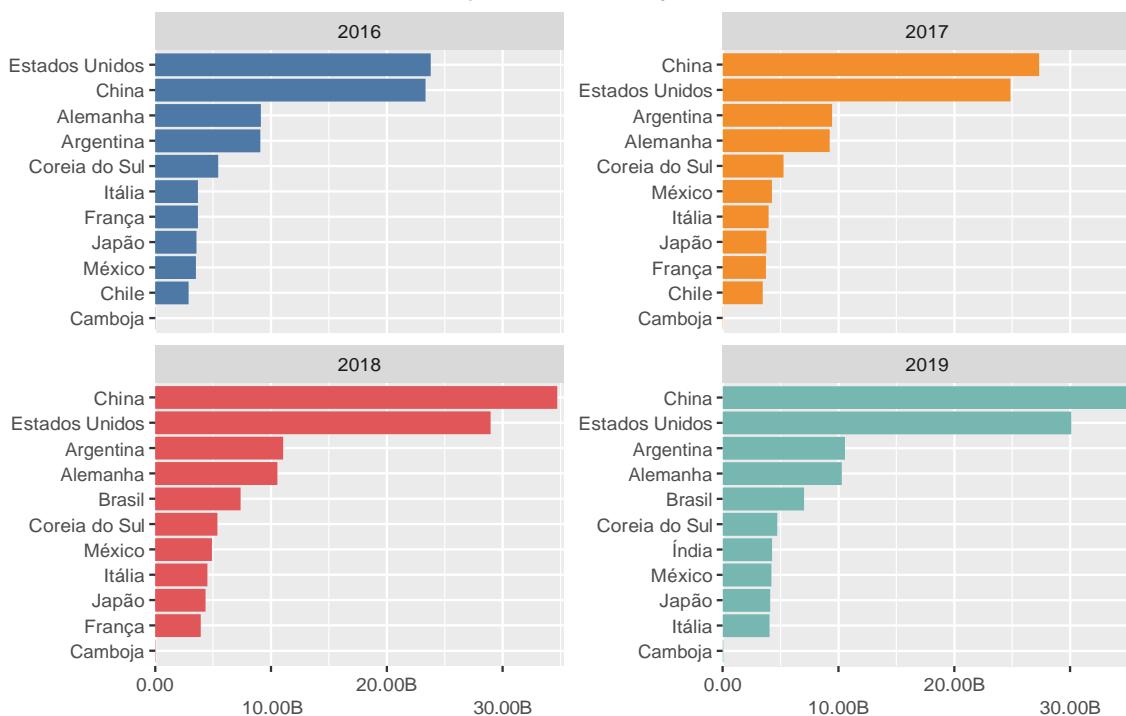


Tabela - Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano

Posição	País	2019
1	China	63.36B
2	Estados Unidos	29.72B
3	Países Baixos (Holanda)	10.13B
4	Argentina	9.79B
5	Japão	5.43B
6	Chile	5.16B
7	México	4.90B
8	Alemanha	4.73B
9	Espanha	4.04B
10	Coreia do Sul	3.45B
139	Camboja	19.18M

Posição	País	2018
1	China	63.93B
2	Estados Unidos	28.70B
3	Argentina	14.91B
4	Países Baixos (Holanda)	13.06B
5	Chile	6.39B
6	Alemanha	5.21B
7	Espanha	5.13B
8	México	4.50B
9	Japão	4.32B
10	Índia	3.91B
160	Camboja	8.65M

Posição	País	2017
1	China	47.49B
2	Estados Unidos	26.87B
3	Argentina	17.62B
4	Países Baixos (Holanda)	9.25B
5	Japão	5.26B
6	Chile	5.03B
7	Alemanha	4.91B
8	Índia	4.66B
9	México	4.51B
10	Espanha	3.81B
158	Camboja	6.22M

Posição	País	2016
1	China	35.13B
2	Estados Unidos	23.16B
3	Argentina	13.42B
4	Países Baixos (Holanda)	10.32B
5	Alemanha	4.86B
6	Japão	4.60B
7	Chile	4.08B
8	México	3.81B
9	Itália	3.32B
10	Bélgica	3.23B
159	Camboja	5.94M

Tabela - Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano

Posição	País	2019
1	China	35.27B
2	Estados Unidos	30.09B
3	Argentina	10.55B
4	Alemanha	10.28B
5	Brasil	7.02B
6	Coreia do Sul	4.71B
7	Índia	4.26B
8	México	4.20B
9	Japão	4.09B
10	Itália	4.04B
81	Camboja	50.34M

Posição	País	2018
1	China	34.73B
2	Estados Unidos	28.97B
3	Argentina	11.05B
4	Alemanha	10.56B
5	Brasil	7.38B
6	Coreia do Sul	5.38B
7	México	4.91B
8	Itália	4.51B
9	Japão	4.36B
10	França	3.94B
81	Camboja	41.25M

Posição	País	2017
1	China	27.32B
2	Estados Unidos	24.85B
3	Argentina	9.44B
4	Alemanha	9.23B
5	Coreia do Sul	5.24B
6	México	4.24B
7	Itália	3.96B
8	Japão	3.76B
9	França	3.72B
10	Chile	3.45B
83	Camboja	31.21M

Posição	País	2016
1	Estados Unidos	23.81B
2	China	23.36B
3	Alemanha	9.13B
4	Argentina	9.08B
5	Coreia do Sul	5.45B
6	Itália	3.70B
7	França	3.69B
8	Japão	3.57B
9	México	3.53B
10	Chile	2.89B
90	Camboja	24.39M

Camboja-Mundo, Dados Comerciais

Divisão de Promoção da Indústria

August 2020

Contents

Camboja - Corrente de Comércio com o Mundo.....	2
Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo.....	2
Camboja - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018.....	3
Camboja - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018.....	4
10 principais produtos exportados em 2018.....	5
10 principais produtos importados em 2018	5
Camboja - 10 principais destinos de exportação do país e respectivos 10 principais produtos vendidos em 2018	6
Camboja - 10 principais origens de importação do país e respectivos 10 principais produtos importados em 2018.....	7
10 principais destinos de exportação em 2018	8
10 principais origens de importação em 2018	8

Camboja - Corrente de Comércio com o Mundo

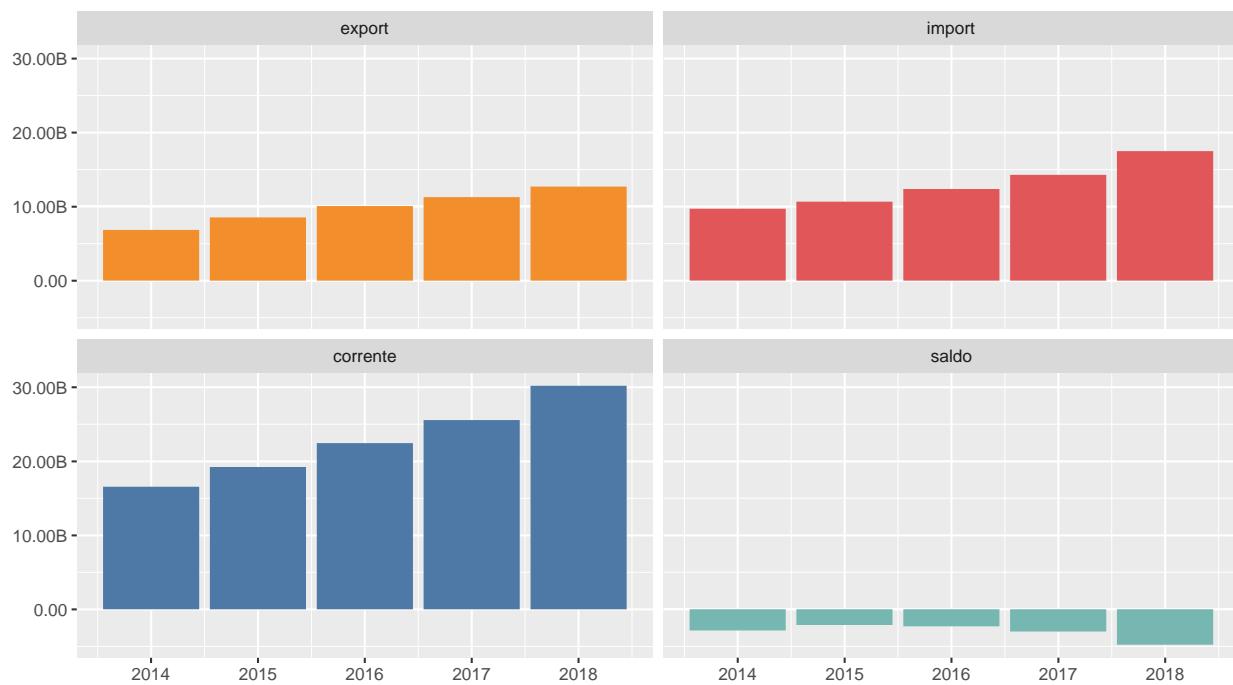
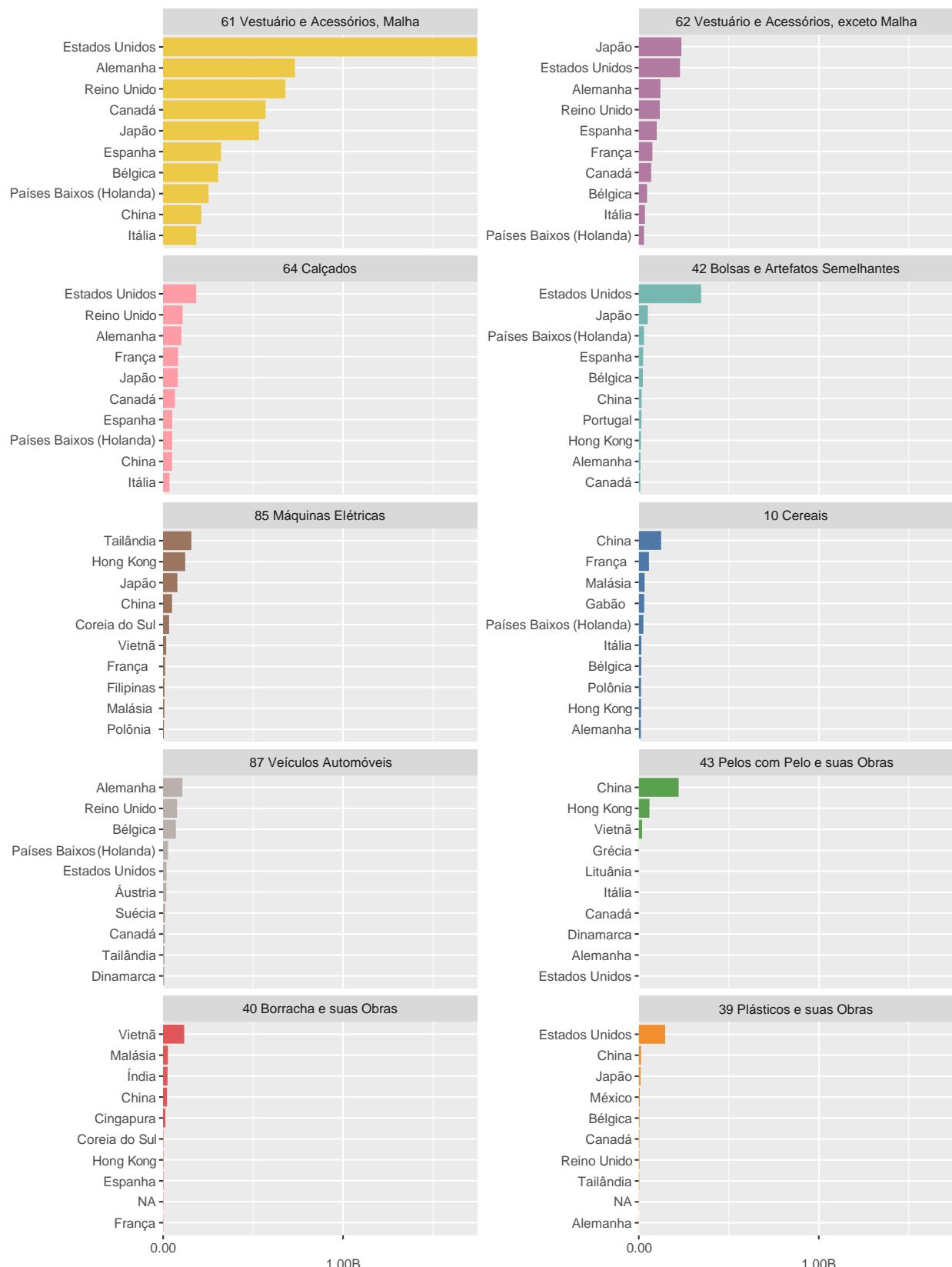


Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo

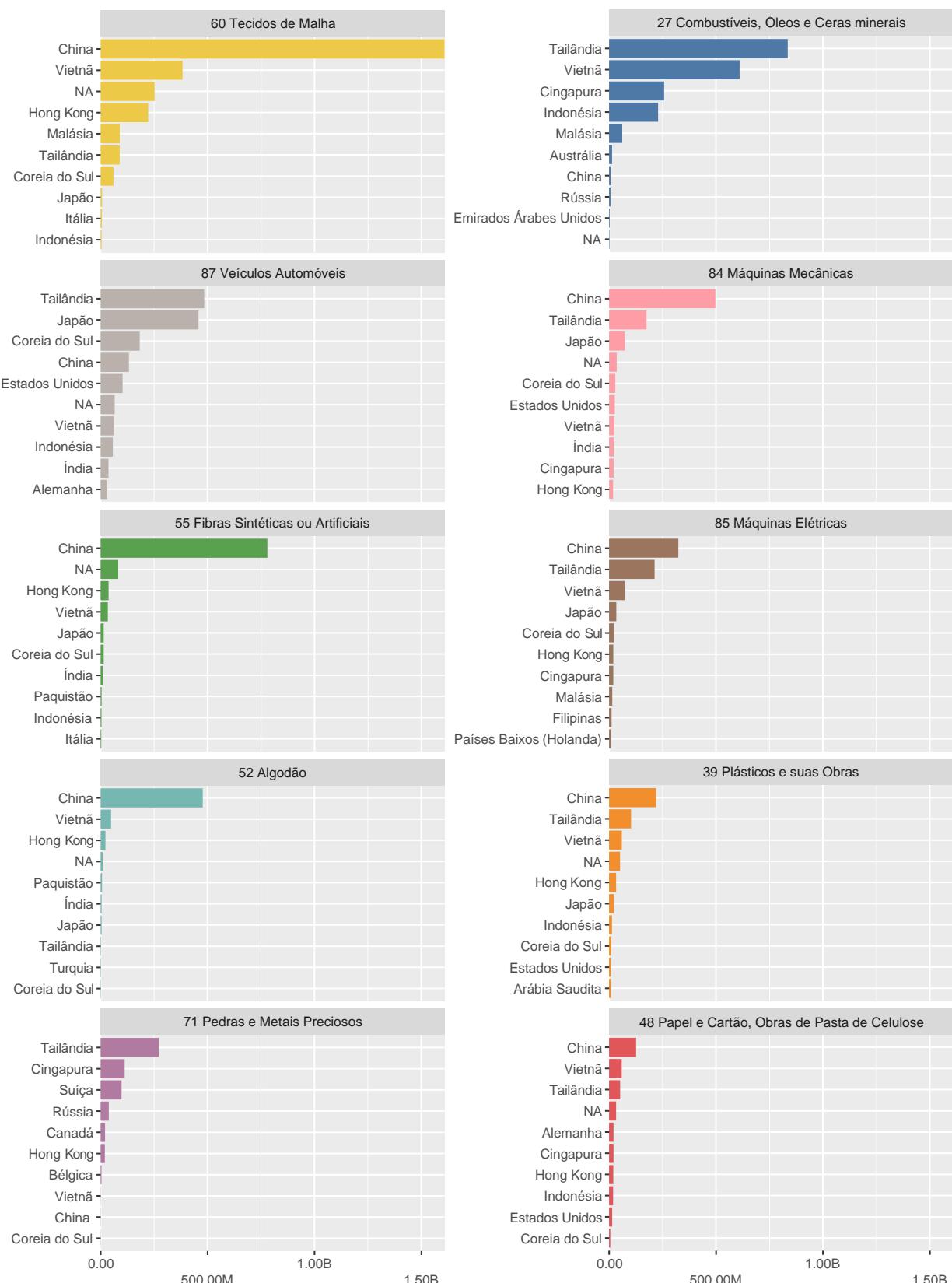
	2014	2015	2016
Exportações	6.85B	8.54B	10.07B
Importações	9.70B	10.67B	12.37B
Saldo	-2.86B	-2.13B	-2.30B
Corrente	16.55B	19.21B	22.44B

	2017	2018
Exportações	11.28B	12.70B
Importações	14.28B	17.49B
Saldo	-3.01B	-4.79B
Corrente	25.56B	30.19B

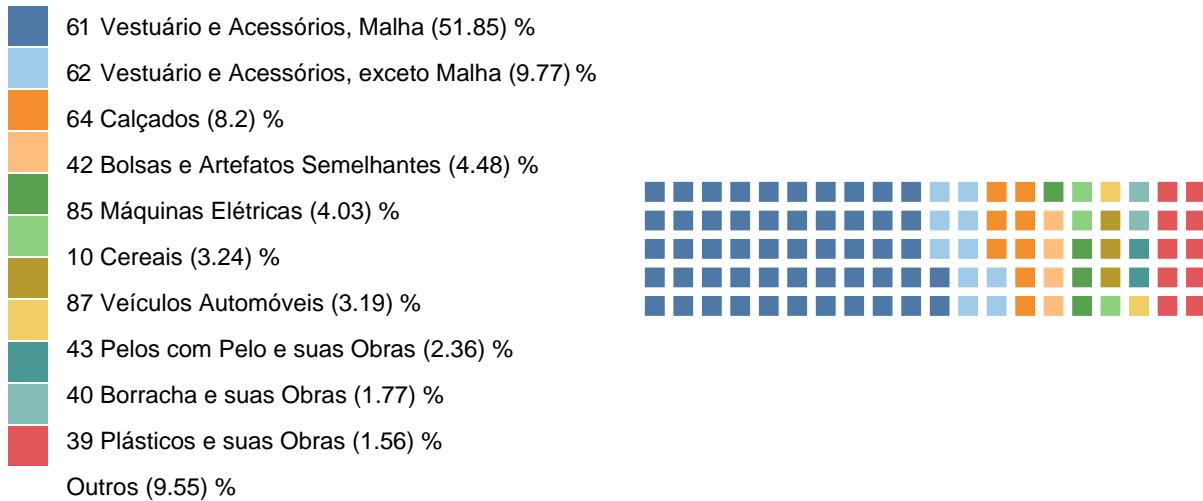
Camboja - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018



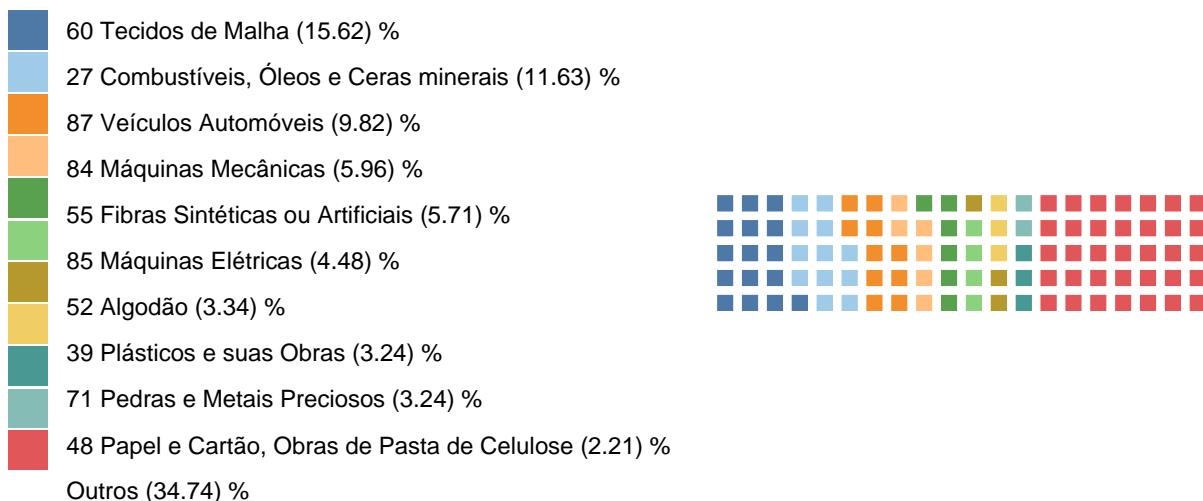
Camboja - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018



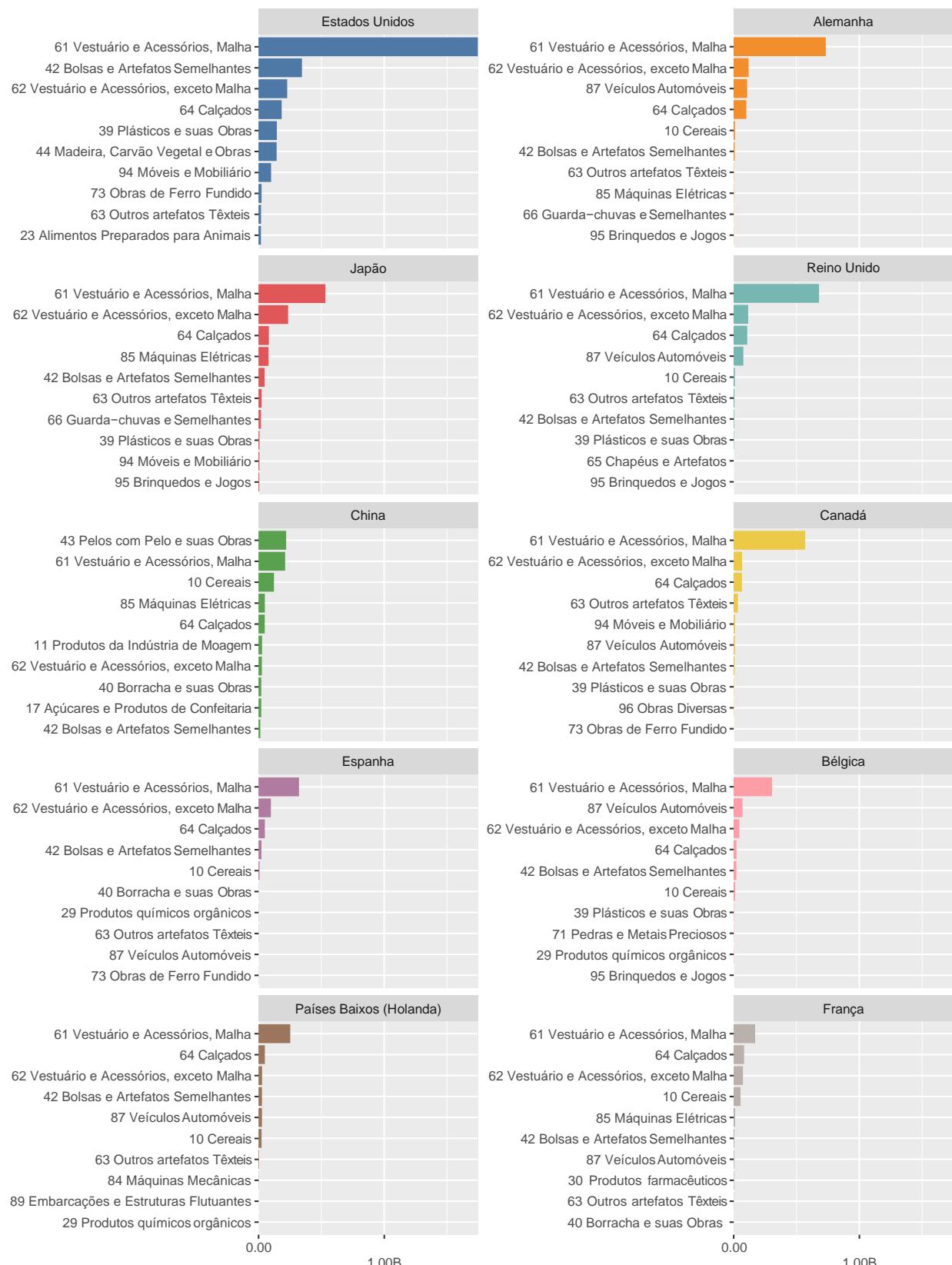
10 principais produtos exportados em 2018



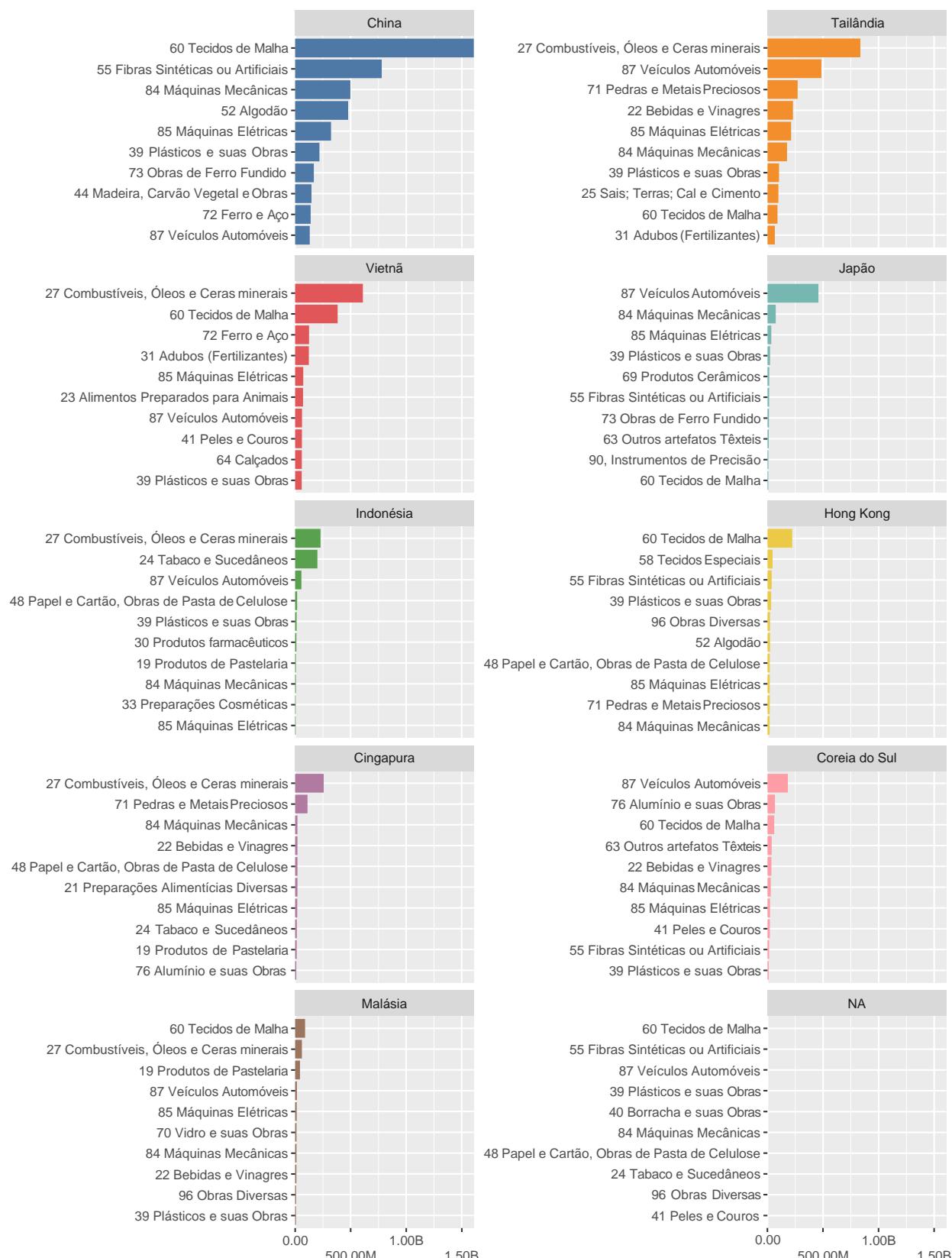
10 principais produtos importados em 2018



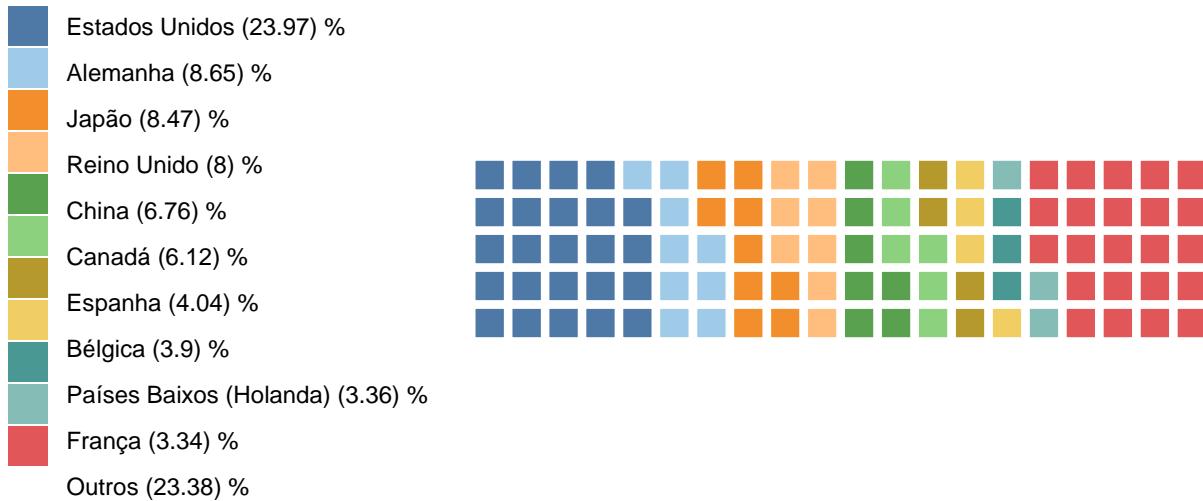
Camboja - 10 principais destinos de exportação do país e respectivos 10 principais produtos vendidos em 2018



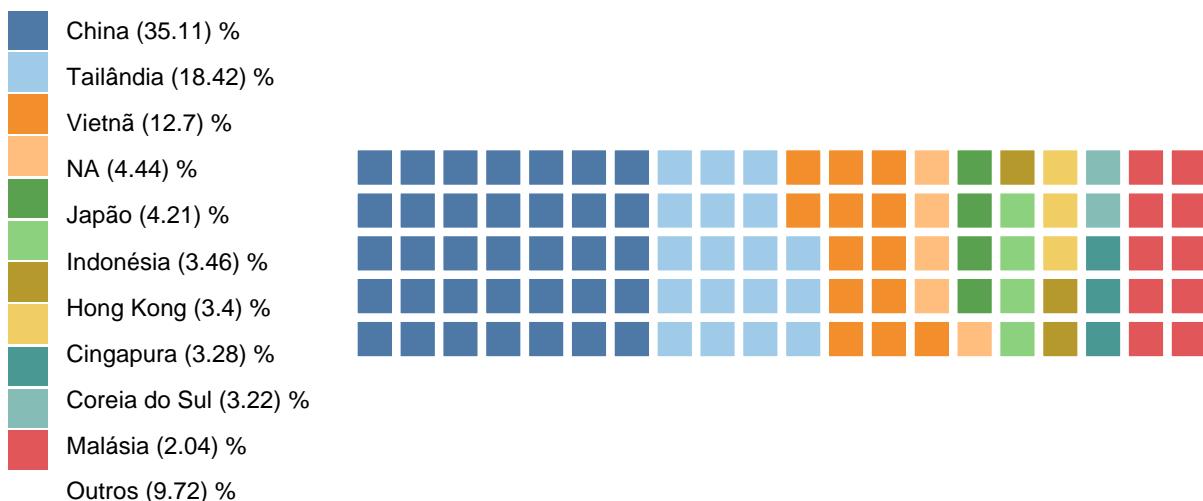
Camboja - 10 principais origens de importação do país e respectivos 10 principais produtos importados em 2018



10 principais destinos de exportação em 2018



10 principais origens de importação em 2018

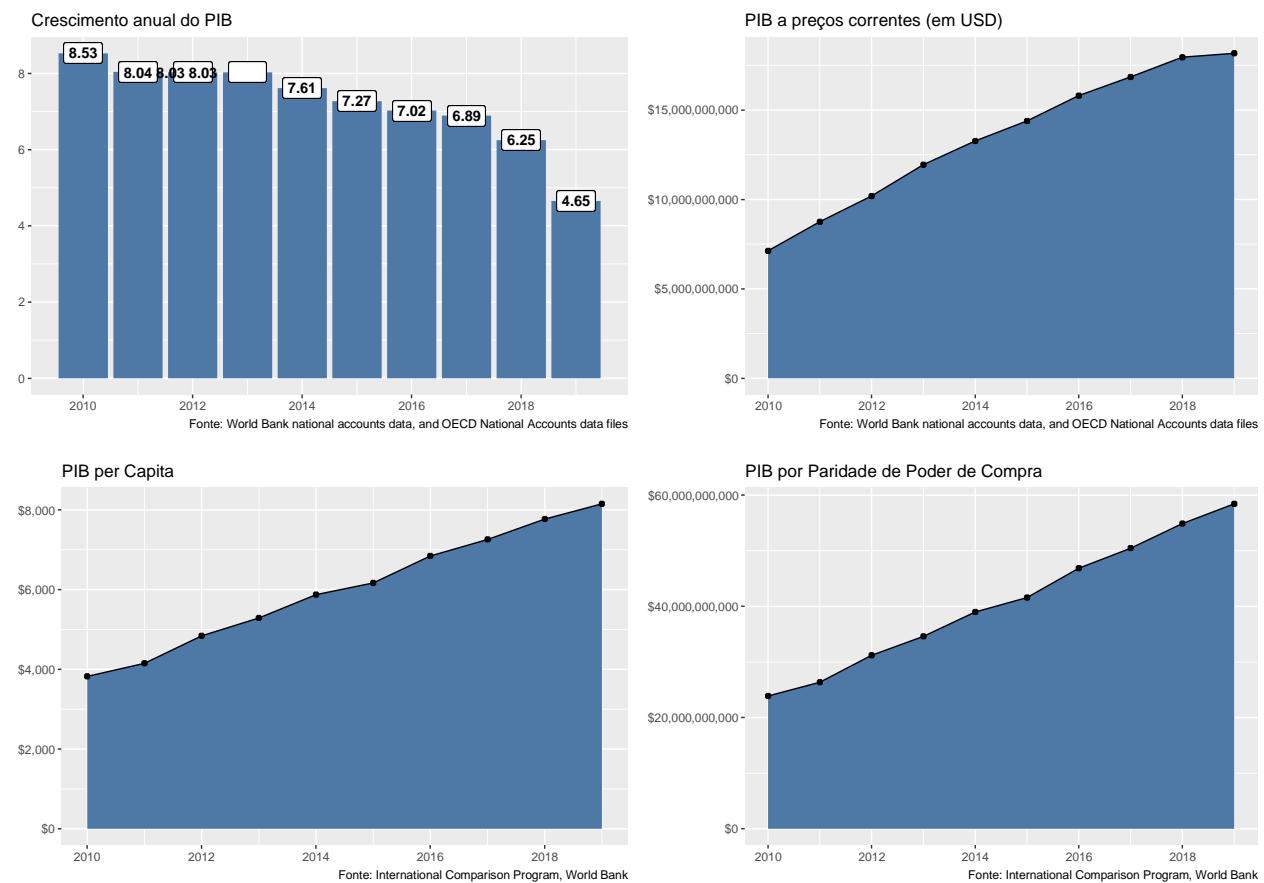


Laos, Indicadores Econômicos Internos

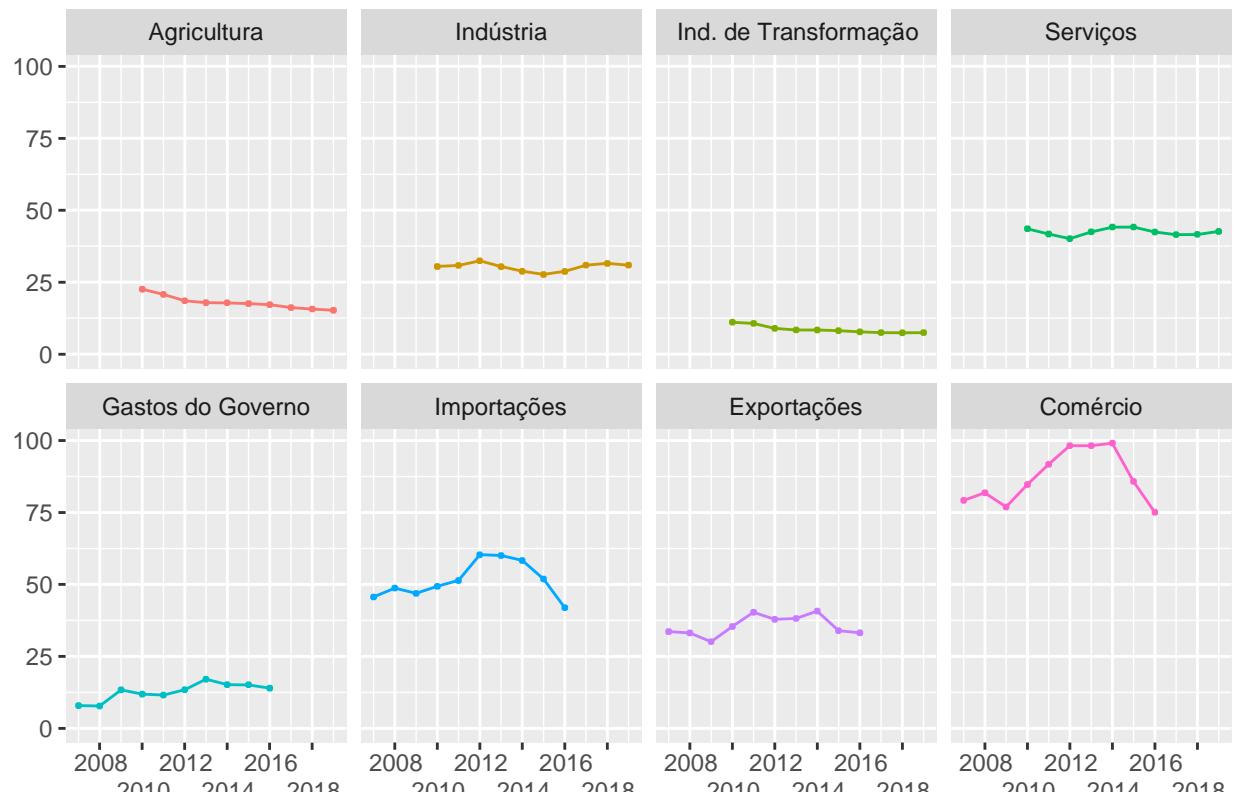
Divisão de Promoção da Indústria

August 2020

Produto Interno Bruto

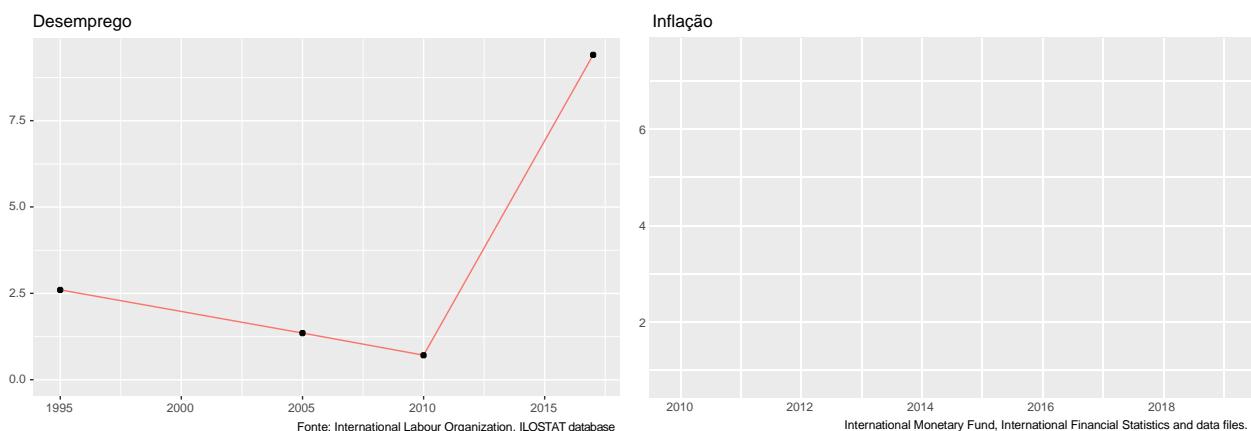


Estrutura da Economia em Proporção do PIB

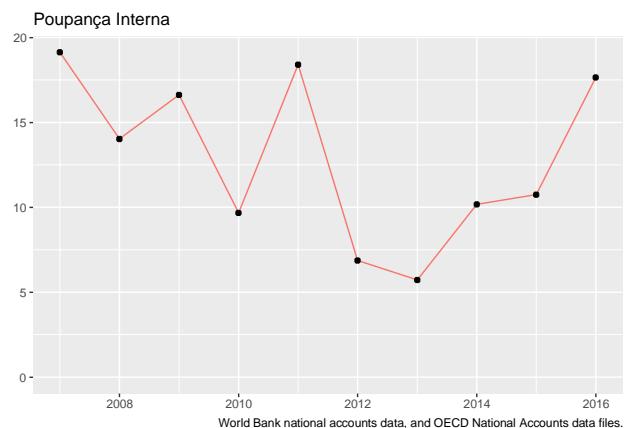
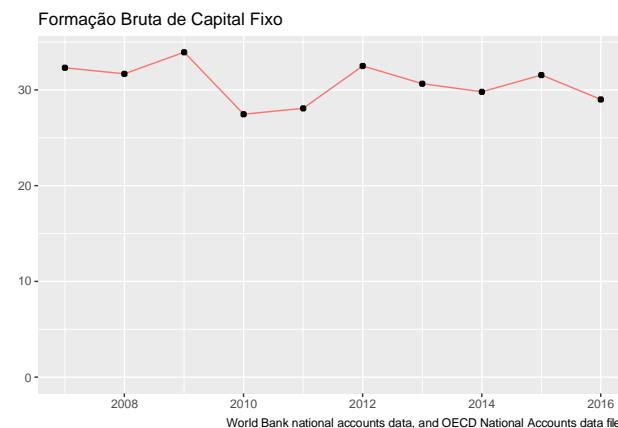


Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

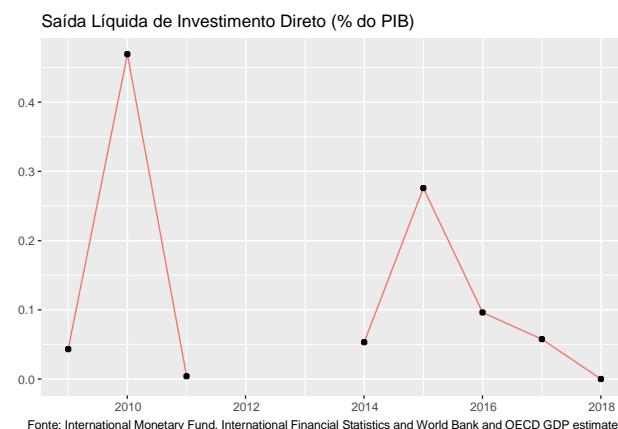
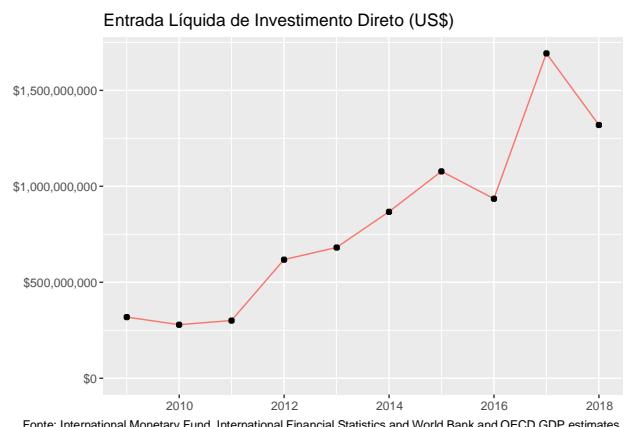
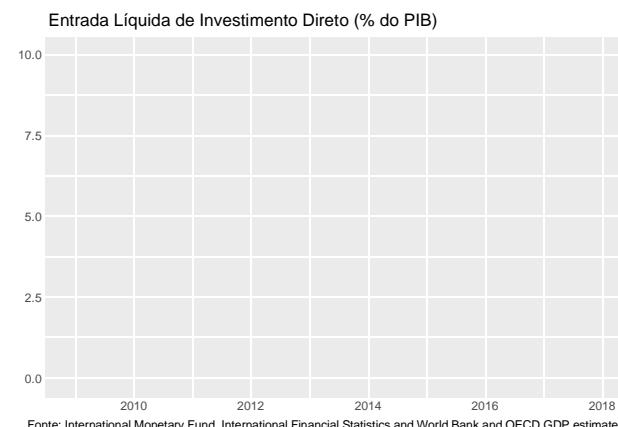
Indicadores de Inflação e Desemprego



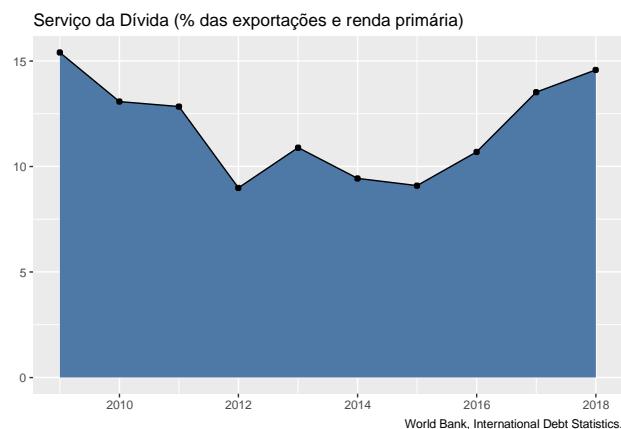
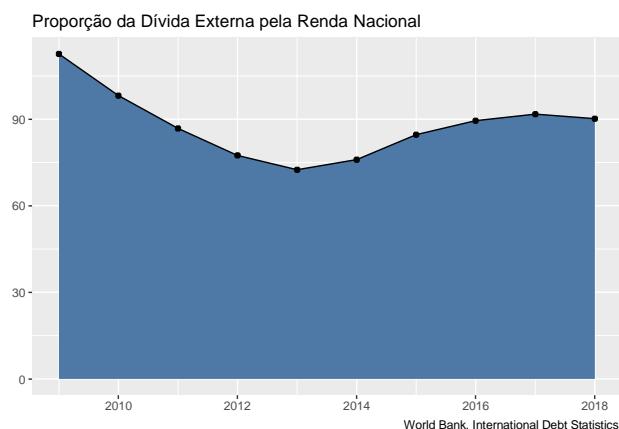
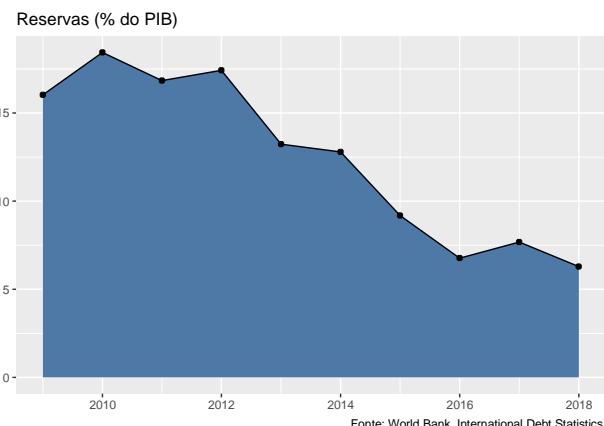
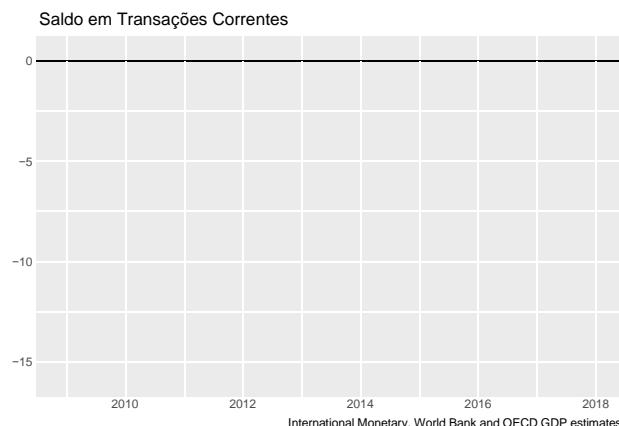
Indicadores de Investimento



Fluxo de Investimentos



Indicadores de Solvência Externa



Definições dos Indicadores

Crescimento Anual do PIB: Annual percentage growth rate of GDP at market prices based on constant local currency. Aggregates are based on constant 2010 U.S. dollars. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the economy plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or for depletion and degradation of natural resources.

PIB a Preços Correntes: GDP at purchaser's prices is the sum of gross value added by all resident

producers in the economy plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. Dollar figures for GDP are converted from domestic currencies using single year official exchange rates.

PIB per Capita: This indicator provides per capita values for gross domestic product (GDP) expressed in current international dollars converted by purchasing power parity (PPP) conversion factor. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the country plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. conversion factor is a spatial price deflator and currency converter that controls for price level differences between countries. Total population is a mid-year population based on the de facto definition of population, which counts all residents regardless of legal status or citizenship.

PIB Paridade Poder de Compra: This indicator provides values for gross domestic product (GDP) expressed in current international dollars, converted by purchasing power parity (PPP) conversion factor. GDP is the sum of gross value added by all resident producers in the country plus any product taxes and minus any subsidies not included in the value of the products. PPP conversion factor is a spatial price deflator and currency converter that eliminates the effects of the differences in price levels between countries.

Agricultura: Agriculture corresponds to ISIC divisions 1-5 and includes forestry, hunting, and fishing, as well as cultivation of crops and livestock production. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Indústria: Industry corresponds to ISIC divisions 10-45 and includes manufacturing (ISIC divisions 15-37). It comprises value added in mining, manufacturing (also reported as a separate subgroup), construction, electricity, water, and gas. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Indústria da Transformação: Manufacturing refers to industries belonging to ISIC divisions 15-37. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3. Note: For VAB countries, gross value added at factor cost is used as the denominator.

Serviços: Services correspond to ISIC divisions 50-99 and they include value added in wholesale and retail trade (including hotels and restaurants), transport, and government, financial, professional, and personal services such as education, health care, and real estate services. Also included are imputed bank service charges, import duties, and any statistical discrepancies noted by national compilers as well as discrepancies arising from rescaling. Value added is the net output of a sector after adding up all outputs and subtracting intermediate inputs. It is calculated without making deductions for depreciation of fabricated assets or depletion and degradation of natural resources. The industrial origin of value added is determined by the International Standard Industrial Classification (ISIC), revision 3 or 4.

Gastos do Governo: General government final consumption expenditure (formerly general government consumption) includes all government current expenditures for purchases of goods and services (including compensation of employees). It also includes most expenditures on national defense and security, but excludes government military expenditures that are part of government capital formation.

Importações: Imports of goods and services represent the value of all goods and other market services received from the rest of the world. They include the value of merchandise, freight, insurance, transport, travel, royalties, license fees, and other services, such as communication, construction, financial, information, business, personal, and government services. They exclude compensation of employees and investment income (formerly called factor services) and transfer payments.

Exportações: Exports of goods and services represent the value of all goods and other market services provided to the rest of the world. They include the value of merchandise, freight, insurance, transport,

travel, royalties, license fees, and other services, such as communication, construction, financial, information, business, personal, and government services. They exclude compensation of employees and investment income (formerly called factor services) and transfer payments.

Comércio: Trade is the sum of exports and imports of goods and services measured as a share of gross domestic product.

Inflação: Inflation as measured by the consumer price index reflects the annual percentage change in the cost to the average consumer of acquiring a basket of goods and services that may be fixed or changed at specified intervals, such as yearly. The Laspeyres formula is generally used.

Desemprego: Unemployment refers to the share of the labor force that is without work but available for and seeking employment. Definitions of labor force and unemployment differ by country

Formação Bruta de Capital Fixo: Gross fixed capital formation (formerly gross domestic fixed investment) includes land improvements (fences, ditches, drains, and so on); plant, machinery, and equipment purchases; and the construction of roads, railways, and the like, including schools, offices, hospitals, private residential dwellings, and commercial and industrial buildings. According to the 1993 SNA, net acquisitions of valuables are also considered capital formation.

Poupança Interna: Gross savings are calculated as gross national income less total consumption, plus net transfers.

Entrada de FDI: Foreign direct investment are the net inflows of investment to acquire a lasting management interest (10 percent or more of voting stock) in an enterprise operating in an economy other than that of the investor. It is the sum of equity capital, reinvestment of earnings, other long-term capital, and short-term capital as shown in the balance of payments. This series shows net inflows (new investment inflows less disinvestment) in the reporting economy from foreign investors, and is divided by GDP.

Saída de FDI: Foreign direct investment refers to direct investment equity flows in an economy. It is the sum of equity capital, reinvestment of earnings, and other capital. Direct investment is a category of cross-border investment associated with a resident in one economy having control or a significant degree of influence on the management of an enterprise that is resident in another economy. Ownership of 10 percent or more of the ordinary shares of voting stock is the criterion for determining the existence of a direct investment relationship. This series shows net outflows of investment from the reporting economy to the rest of the world, and is divided by GDP.

Saldo em Transações Correntes: Current account balance is the sum of net exports of goods and services, net primary income, and net secondary income.

Reservas (% do PIB): International reserves to total external debt stocks.

Proporção da Dívida Externa pela Renda Nacional: Total external debt stocks to gross national income. Total external debt is debt owed to nonresidents repayable in currency, goods, or services. Total external debt is the sum of public, publicly guaranteed, and private nonguaranteed long-term debt, use of IMF credit, and short-term debt. Short-term debt includes all debt having an original maturity of one year or less and interest in arrears on long-term debt. GNI (formerly GNP) is the sum of value added by all resident producers plus any product taxes (less subsidies) not included in the valuation of output plus net receipts of primary income (compensation of employees and property income) from abroad.

Dívida do Governo: Debt is the entire stock of direct government fixed-term contractual obligations to others outstanding on a particular date. It includes domestic and foreign liabilities such as currency and money deposits, securities other than shares, and loans. It is the gross amount of government liabilities reduced by the amount of equity and financial derivatives held by the government. Because debt is a stock rather than a flow, it is measured as of a given date, usually the last day of the fiscal year.

Dívida de Curto Prazo por Reservas: Short-term debt includes all debt having an original maturity of one year or less and interest in arrears on long-term debt. Total reserves includes gold.

Serviço da Dívida (% das exportações e renda primária): Total debt service to exports of goods, services and primary income. Total debt service is the sum of principal repayments and interest actually

paid in currency, goods, or services on long-term debt, interest paid on short-term debt, and repayments (repurchases and charges) to the IMF.

Laos-Brasil, Dados Comerciais

Divisão de Promoção da Indústria

August 2020

Contents

Corrente de Comércio	2
Tabela - Corrente de Comércio	2
Composição do Comércio em 2019	3
Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio	4
Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano.....	5
Tabela - Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano	6
Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano.....	7
Tabela - Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano	8
Dez principais países parceiros comerciais do Brasil, por ano	9
Tabela - Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano.....	10
Tabela - Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano	11

Corrente de Comércio



Tabela - Corrente de Comércio

	2010	2011	2012	2013	2014
Exportações	146.23K	273.08K	633.25K	379.09K	103.79K
Importações	302.06K	2.66M	1.55M	1.24M	584.38K
Saldo	-155.83K	-2.39M	-919.50K	-865.30K	-480.59K
Corrente	448.30K	2.94M	2.19M	1.62M	688.16K

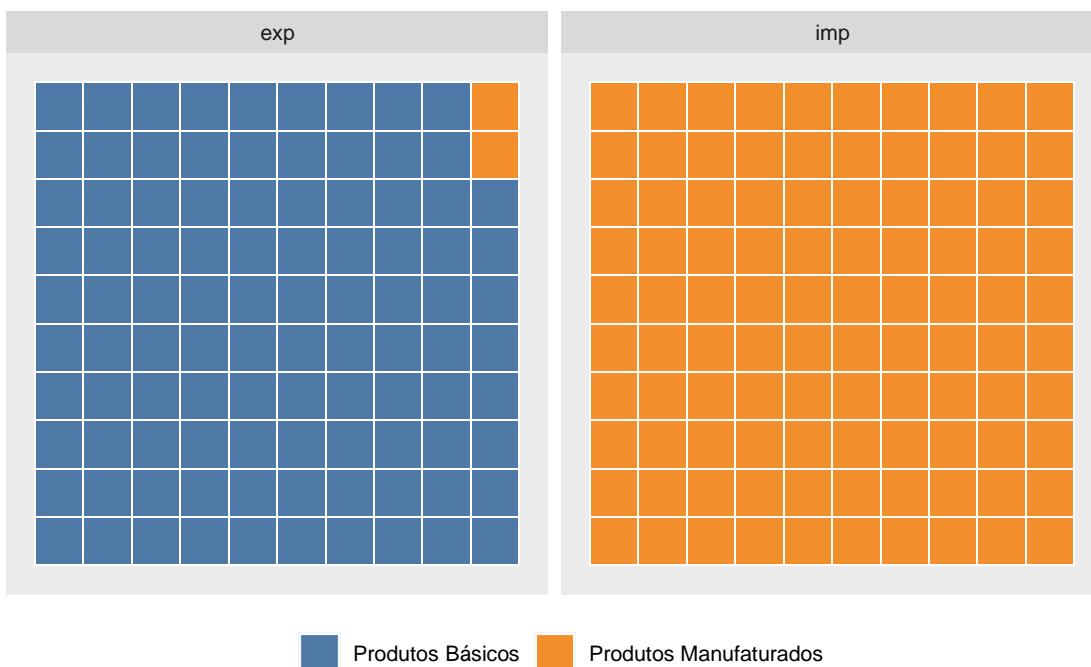
	2015	2016	2017	2018	2019
Exportações	205.57K	695.35K	1.56M	2.78M	1.63M
Importações	381.60K	577.66K	876.48K	1.87M	1.57M
Saldo	-176.03K	117.69K	686.90K	910.01K	57.68K
Corrente	587.17K	1.27M	2.44M	4.65M	3.21M

Composição do Comércio em 2019

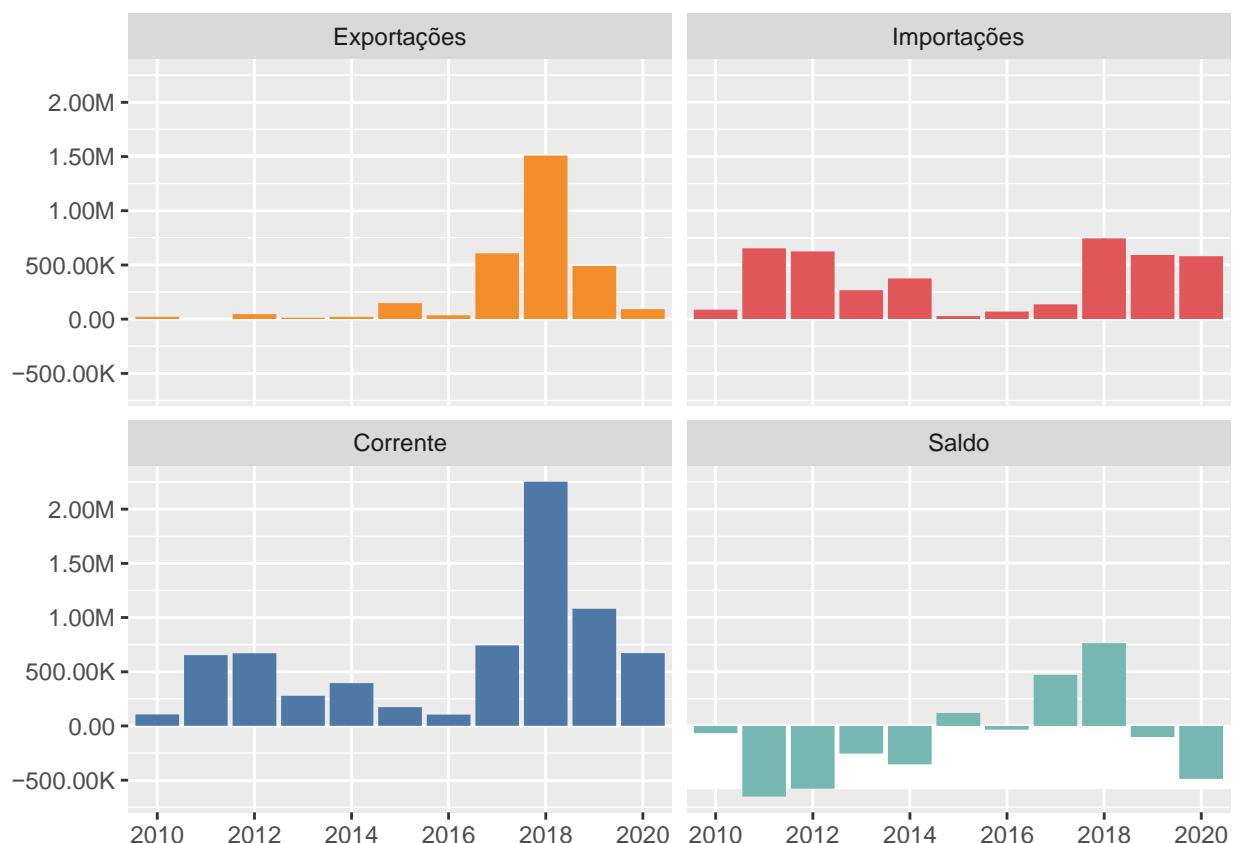
Composição do Comércio Bilateral por ISIC



Composição do Comércio Bilateral por Fator Agregado



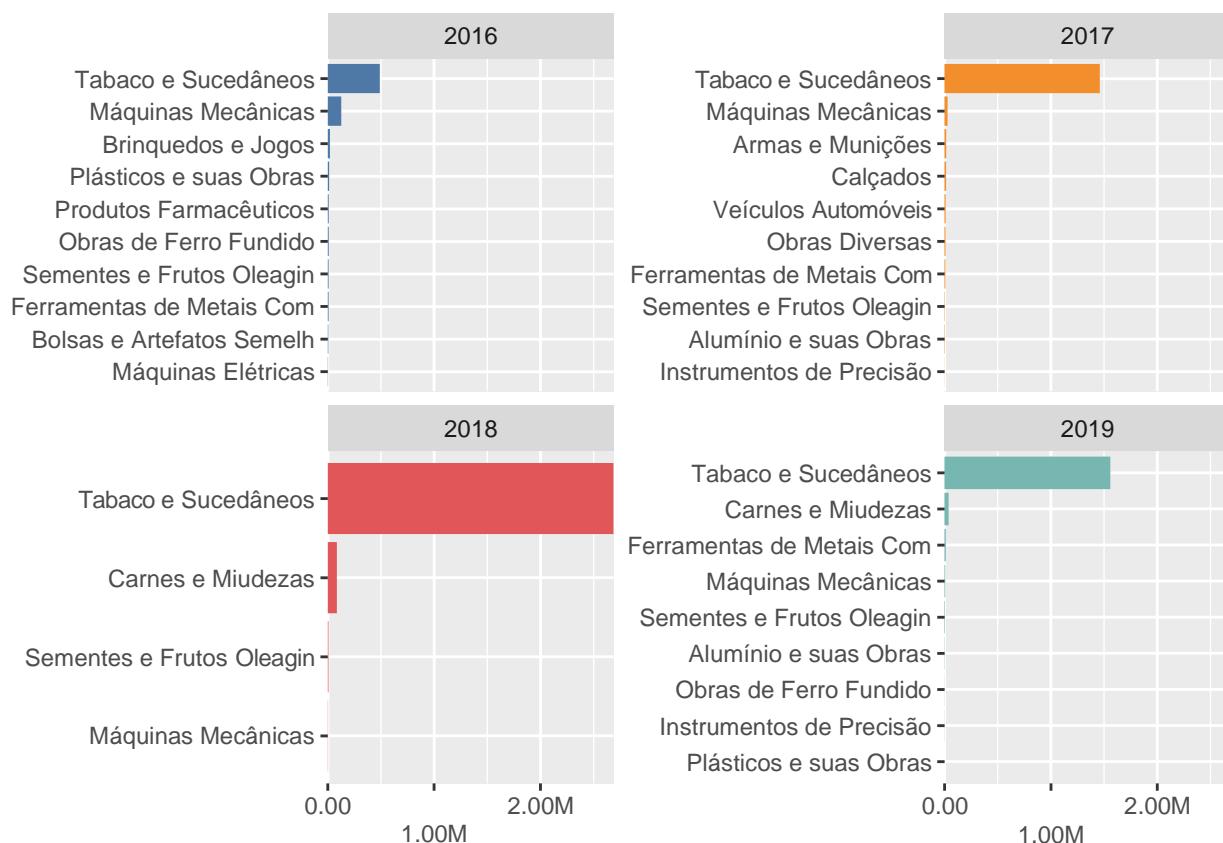
Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio



	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações	0.00	45.07K	11.70K	20.11K	146.15K
Importações	652.11K	623.98K	265.93K	373.95K	26.56K
Saldo	-652.11K	-578.91K	-254.23K	-353.85K	119.60K
Corrente	652.11K	669.05K	277.62K	394.06K	172.71K

	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	34.64K	606.75K	1.51M	489.35K	91.24K
Importações	68.42K	135.76K	744.33K	590.72K	578.88K
Saldo	-33.79K	470.99K	764.11K	-101.37K	-487.63K
Corrente	103.06K	742.52K	2.25M	1.08M	670.12K

Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano



Exportações do Brasil ao país no último ano



Tabela - Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano

Posição	Produto	2019
1	Tabaco e Sucedâneos	1.56M
2	Carnes e Miudezas	39.48K
3	Ferramentas de Metais Comuns	13.41K
4	Máquinas Mecânicas	7.96K
5	Sementes e Frutos Oleaginosos	5.79K
6	Alumínio e suas Obras	2.85K
7	Obras de Ferro Fundido	1.22K
8	Instrumentos de Precisão	1.12K
9	Plásticos e suas Obras	195.00

Posição	Produto	2018
1	Tabaco e Sucedâneos	2.69M
2	Carnes e Miudezas	85.44K
3	Sementes e Frutos Oleaginosos	7.31K
4	Máquinas Mecânicas	1.12K

Posição	Produto	2017
1	Tabaco e Sucedâneos	1.46M
2	Máquinas Mecânicas	29.55K
3	Armas e Munições	16.97K
4	Calçados	14.84K
5	Veículos Automóveis	11.82K
6	Obras Diversas	9.92K
7	Ferramentas de Metais Comuns	8.74K
8	Sementes e Frutos Oleaginosos	4.28K
9	Alumínio e suas Obras	3.50K
10	Instrumentos de Precisão	1.93K

Posição	Produto	2016
1	Tabaco e Sucedâneos	489.23K
2	Máquinas Mecânicas	126.81K
3	Brinquedos e Jogos	20.47K
4	Plásticos e suas Obras	12.61K
5	Produtos Farmacêuticos	9.33K
6	Obras de Ferro Fundido	9.14K
7	Sementes e Frutos Oleaginosos	8.47K
8	Ferramentas de Metais Comuns	7.97K
9	Bolsas e Artefatos Semelhantes	5.67K
10	Máquinas Elétricas	3.54K

Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano

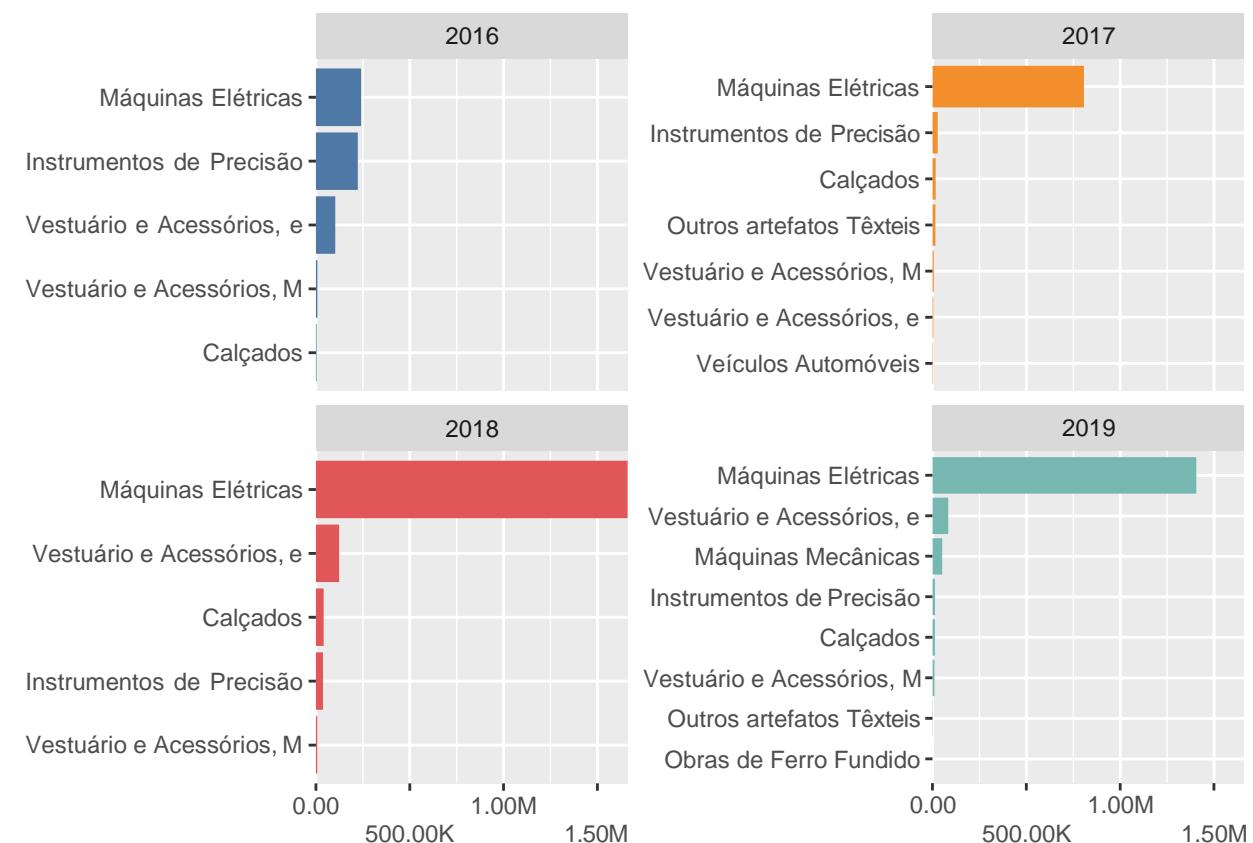


Tabela - Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano

Posição	Produto	2019
1	Máquinas Elétricas	1.41M
2	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	82.94K
3	Máquinas Mecânicas	50.95K
4	Instrumentos de Precisão	12.34K
5	Calçados	11.76K
6	Vestuário e Acessórios, Malha	9.54K
7	Outros artefatos Têxteis	1.18K
8	Obras de Ferro Fundido	2.00

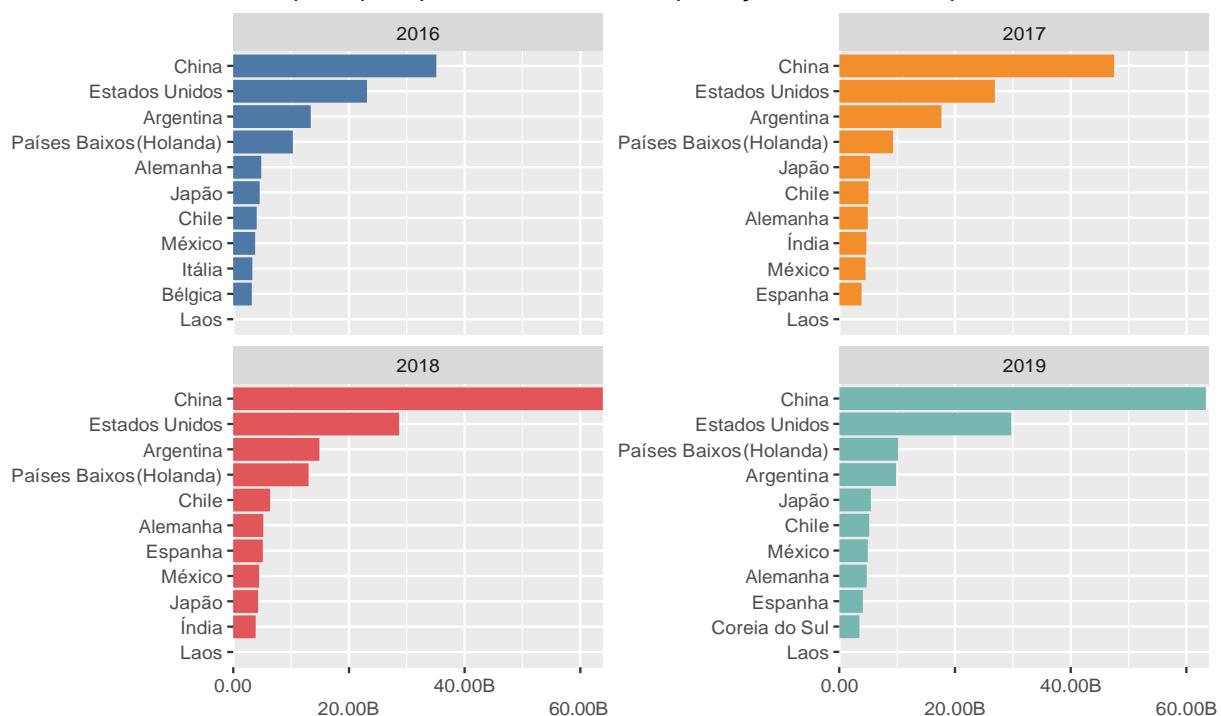
Posição	Produto	2018
1	Máquinas Elétricas	1.66M
2	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	123.37K
3	Calçados	41.26K
4	Instrumentos de Precisão	37.73K
5	Vestuário e Acessórios, Malha	6.68K

Posição	Produto	2017
1	Máquinas Elétricas	806.65K
2	Instrumentos de Precisão	26.71K
3	Calçados	15.89K
4	Outros artefatos Têxteis	14.57K
5	Vestuário e Acessórios, Malha	5.99K
6	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	4.04K
7	Veículos Automóveis	2.63K

Posição	Produto	2016
1	Máquinas Elétricas	241.12K
2	Instrumentos de Precisão	223.14K
3	Vestuário e Acessórios, exceto Malha	102.76K
4	Vestuário e Acessórios, Malha	7.49K
5	Calçados	3.14K

Dez principais países parceiros comerciais do Brasil, por ano

Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano



Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano

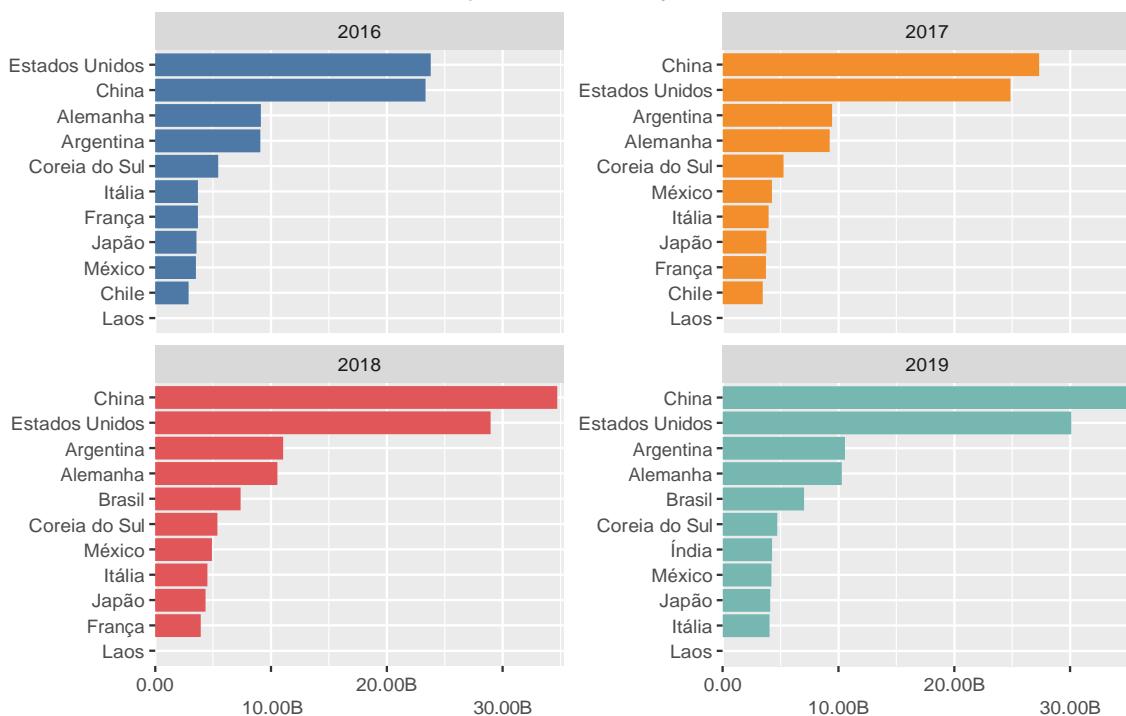


Tabela - Dez principais países destino de exportações brasileiras, por ano

Posição	País	2019
1	China	63.36B
2	Estados Unidos	29.72B
3	Países Baixos (Holanda)	10.13B
4	Argentina	9.79B
5	Japão	5.43B
6	Chile	5.16B
7	México	4.90B
8	Alemanha	4.73B
9	Espanha	4.04B
10	Coreia do Sul	3.45B
195	Laos	1.63M

Posição	País	2018
1	China	63.93B
2	Estados Unidos	28.70B
3	Argentina	14.91B
4	Países Baixos (Holanda)	13.06B
5	Chile	6.39B
6	Alemanha	5.21B
7	Espanha	5.13B
8	México	4.50B
9	Japão	4.32B
10	Índia	3.91B
184	Laos	2.78M

Posição	País	2017
1	China	47.49B
2	Estados Unidos	26.87B
3	Argentina	17.62B
4	Países Baixos (Holanda)	9.25B
5	Japão	5.26B
6	Chile	5.03B
7	Alemanha	4.91B
8	Índia	4.66B
9	México	4.51B
10	Espanha	3.81B
182	Laos	1.56M

Posição	País	2016
1	China	35.13B
2	Estados Unidos	23.16B
3	Argentina	13.42B
4	Países Baixos (Holanda)	10.32B
5	Alemanha	4.86B
6	Japão	4.60B
7	Chile	4.08B
8	México	3.81B
9	Itália	3.32B
10	Bélgica	3.23B
194	Laos	695.35K

Tabela - Dez principais países origem de importações brasileiras, por ano

Posição	País	2019
1	China	35.27B
2	Estados Unidos	30.09B
3	Argentina	10.55B
4	Alemanha	10.28B
5	Brasil	7.02B
6	Coreia do Sul	4.71B
7	Índia	4.26B
8	México	4.20B
9	Japão	4.09B
10	Itália	4.04B
128	Laos	1.57M

Posição	País	2018
1	China	34.73B
2	Estados Unidos	28.97B
3	Argentina	11.05B
4	Alemanha	10.56B
5	Brasil	7.38B
6	Coreia do Sul	5.38B
7	México	4.91B
8	Itália	4.51B
9	Japão	4.36B
10	França	3.94B
119	Laos	1.87M

Posição	País	2017
1	China	27.32B
2	Estados Unidos	24.85B
3	Argentina	9.44B
4	Alemanha	9.23B
5	Coreia do Sul	5.24B
6	México	4.24B
7	Itália	3.96B
8	Japão	3.76B
9	França	3.72B
10	Chile	3.45B
135	Laos	876.48K

Posição	País	2016
1	Estados Unidos	23.81B
2	China	23.36B
3	Alemanha	9.13B
4	Argentina	9.08B
5	Coreia do Sul	5.45B
6	Itália	3.70B
7	França	3.69B
8	Japão	3.57B
9	México	3.53B
10	Chile	2.89B
131	Laos	577.66K

Laos-Mundo, Dados Comerciais

Divisão de Promoção da Indústria

August 2020

Contents

Laos - Corrente de Comércio com o Mundo	2
Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo.....	2
Laos - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018	3
Laos - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018.....	4
10 principais produtos exportados em 2018	5
10 principais produtos importados em 2018	5
Laos - 10 principais destinos de exportação do país e respectivos 10 principais produtos vendidos em 2018	6
Laos - 10 principais origens de importação do país e respectivos 10 principais produtos importados em 2018	7
10 principais destinos de exportação em 2018	8
10 principais origens de importação em 2018	8

Laos - Corrente de Comércio com o Mundo

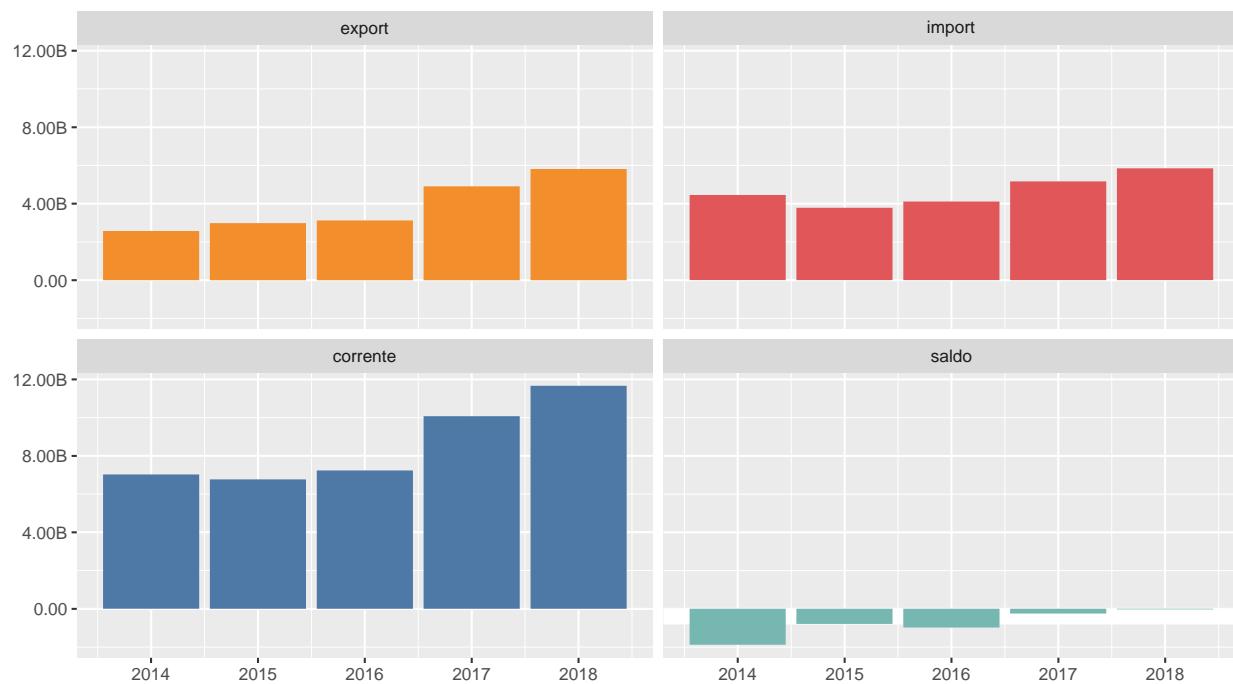


Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo

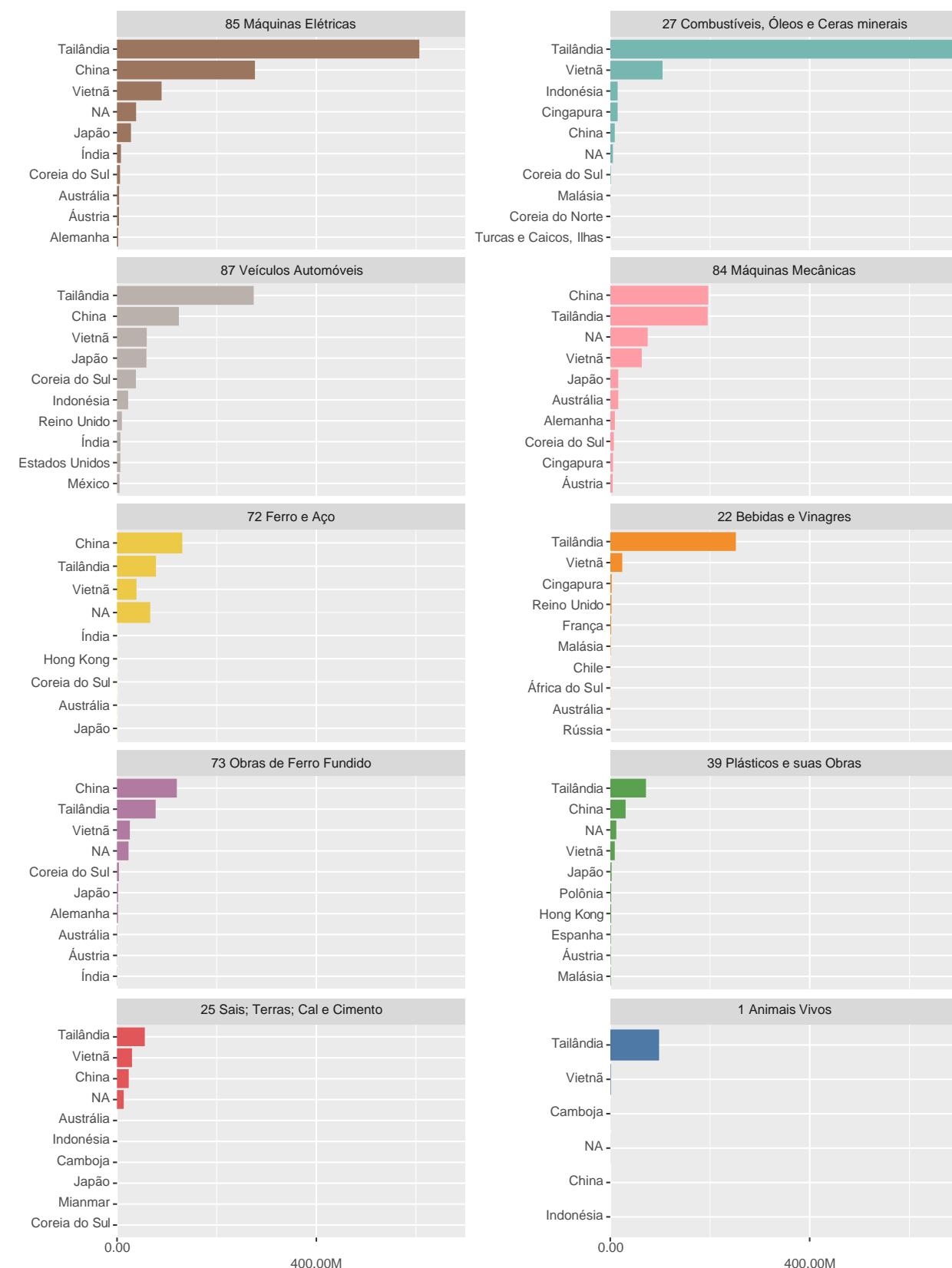
	2014	2015	2016
Exportações	2.57B	2.99B	3.12B
Importações	4.45B	3.78B	4.11B
Saldo	-1.88B	-793.29M	-982.90M
Corrente	7.02B	6.76B	7.23B

	2017	2018
Exportações	4.91B	5.81B
Importações	5.16B	5.85B
Saldo	-249.98M	-33.23M
Corrente	10.07B	11.66B

Laos - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018



Laos - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018



10 principais produtos exportados em 2018

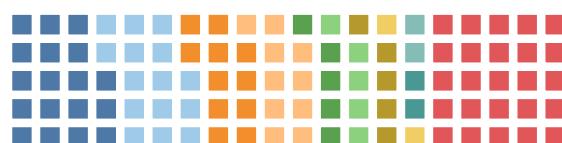
27 Combustíveis, Óleos e Ceras minerais (24.25) %
26 Minérios, Escórias e Cinzas (13.08) %
74 Cobre e suas Obras (12.89) %
85 Máquinas Elétricas (8.47) %
47 Pastas de Madeira ou de Matérias Fibrosas (4.92) %
22 Bebidas e Vinagres (4.83) %
71 Pedras e Metais Preciosos (3.18) %
40 Borracha e suas Obras (2.92) %
8 Frutas (2.89) %
62 Vestuário e Acessórios, exceto Malha (2.21) %



Outros (20.36) %

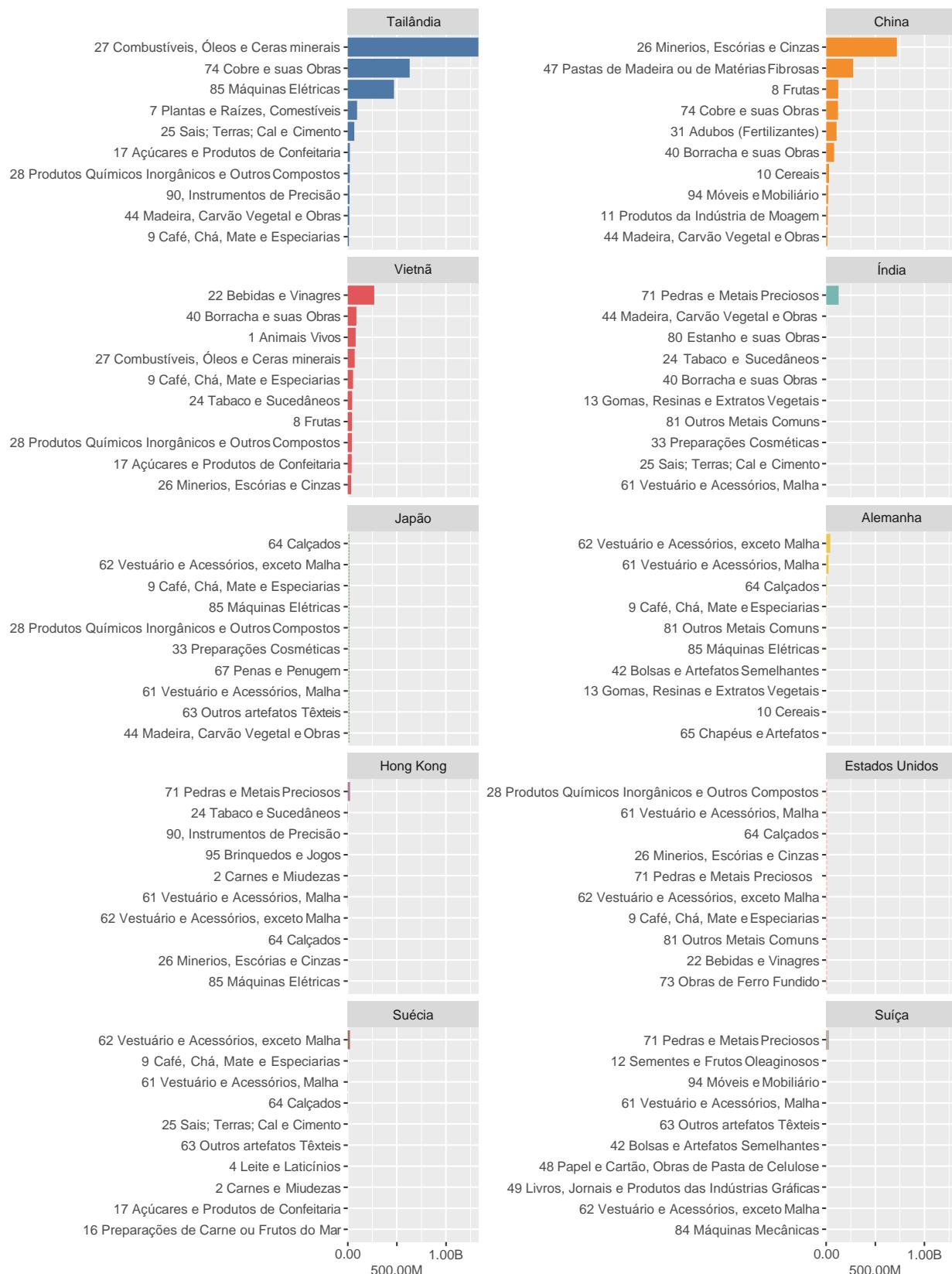
10 principais produtos importados em 2018

85 Máquinas Elétricas (18.38) %
27 Combustíveis, Óleos e Ceras minerais (14.5) %
87 Veículos Automóveis (10.68) %
84 Máquinas Mecânicas (10.35) %
72 Ferro e Aço (5.41) %
22 Bebidas e Vinagres (4.88) %
73 Obras de Ferro Fundido (4.41) %
39 Plásticos e suas Obras (2.28) %
25 Sais; Terras; Cal e Cimento (2.11) %
1 Animais Vivos (1.69) %

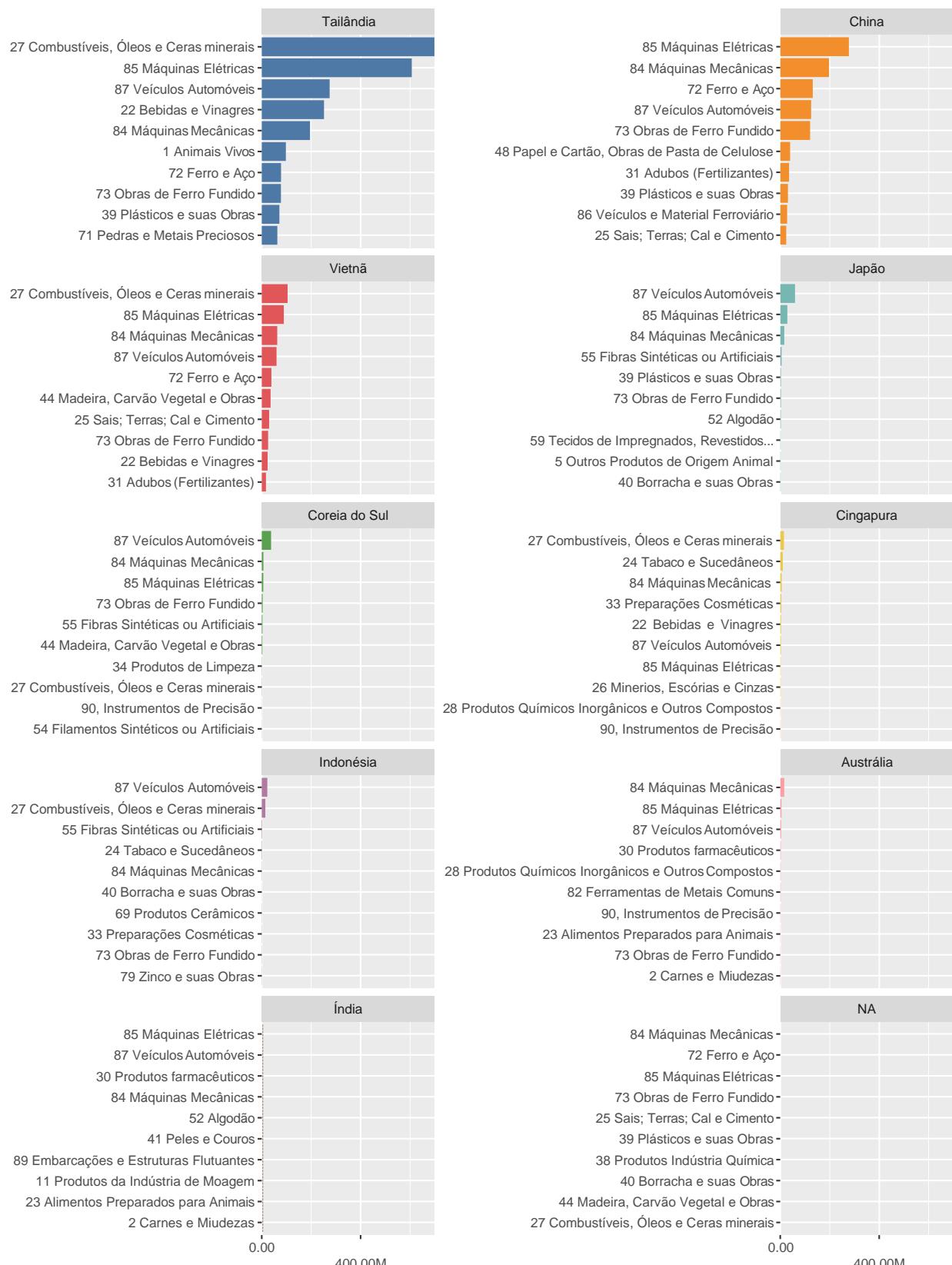


Outros (25.32) %

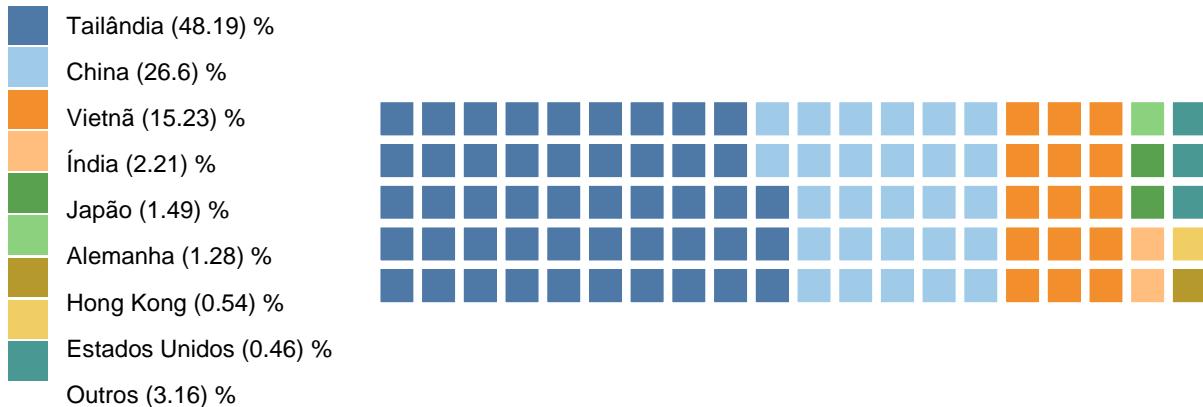
Laos - 10 principais destinos de exportação do país e respectivos 10 principais produtos vendidos em 2018



Laos - 10 principais origens de importação do país e respectivos 10 principais produtos importados em 2018



10 principais destinos de exportação em 2018



10 principais origens de importação em 2018

